PLATAFORMA MULHERES EM ACÇÃO

RELATÓRIO SOBRE AS PRINCIPAIS BARREIRAS DE ACESSO AO MERCADO

Dezembro de 2016

FICHA TECNICA

Coordenadora do estudo: Carolina Miranda
Apoio técnico e metodológico: Verónica Sapalo
Tratamento e análise de dados: Nkosi Nkikavuanga
Digitalização de dados:
Ana Maria Calombe
António Rogério Carlos
Isabel Maria de Almeida
Luís Daniel
Inquiridores (Pessoal de campo) - Município de Icolo e Bengo
António Rogério Carlos
Agostinho Tchitumba
Sonjamba Mpoyo
Carlos Caumba
Isabel Maria de Almeida
Judith Caluassi
Luis Daniel

Município de Bocoio
Domingos Sicato
Tiago C. Eliseu
Inácia Ngunia
Laurinda Ch. Dumbo

Município de Ganda (Localidade de Mustivi)
Victoria Elo Ndalu
Claudino Bondo
Cristina Catumbo
Cecília Sicote Ngumbe

(Localidade de Banda)
Inácio Tchilandela
Ezequiel Sampaio
Domingos Pio Marcolino
Adriano Kuvingua

Município da Humpata
Maria Pascoa Hatewa
Nuno Soares de Oliveira
Tumbuca Amorim José
Maria Jaime
Barnabé Chivela
Abel António
Mano Kateina
Guilhermina Bimbi

PLATAFORMA MULHERES EM ACÇÃO
Município de Belas, Distrito da Samba, Bairro Benfica, Luanda, Via Expresso, 2º Placar dos Ramiros, a direita no Condomínio Lumbamba
Telemóvel +244 926 544 477/+244941697 975
E-mail pma.angola@hotmail.com

SIGLAS E ABREVIATURAS

Benchmarking consiste no processo de busca das melhores práticas numa determinada indústria e que conduzem ao desempenho superior

BNA	Banco Nacional de Angola
CEDAW	Convenção de Eliminação de todas as Formas Contra a Mulher
CIC	Centro Infantil Comunitário
CSPRO	Census and Survey Processing System
D.O.	Desenvolvimento Organizacional
DPFAMU	Direcção Provincial Ministério da Família e Promoção da Mulher
CSW	Conferência sobre a Situação da Mulher
INE	Instituto Nacional de Estatística
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento dos Países da África Austral
ODM	Metas para o Desenvolvimento do Milénio
IEC	Informação, Educação e Comunicação
MINFAMU	Ministério da Família e Promoção da Mulher
ONG	Organização Não Governamental
OCB	Organização Comunitária de Base
PIB	Produto Interno Bruto
TDR	Termos de Referência
TIC	Tecnologias da informação e comunicação
SPSS	Statistical Package for Social Sciences

Índice

Agradecimentos.....6
Introdução.....7
2. Objectivos do Estudo de Base.....8
2.1. Objectivo geral da pesquisa
2.2. Objectivo específico
3. Metodologia.....8
3.1. Métodos
4. Técnicas usadas.....8
4.1. Observação directa
4.2. Entrevistas estruturadas
5. Unidade de Amostra.....9
5.1. Grupo alvo
5.2. Amostra
6. **Tratamento e Analide de dados**.....12
7. Tratamento.....12
8. Apresentação.....12
9. Nas áreas inqueridas.....13
9.1. Icolo e Bengo.....13
9.1.2. Bocoio.....22
9.1.3. Ganda.....34
9.1.4. Humpata (Comunidade das Neves).....43
9.1.5. Humpata (Comunidade de Onkuluvala) 47
10. Considerações Gerais.....51
11. Conclusões.....59
12. Recomendações.....60
13. Bibliografia.....61

Agradecimentos

O Consultor agradece o convite que a PMA proporcionou para a realização do estudo sobre evidências ou diagnóstico sobre as principais barreiras de acesso ao mercado, uma temática que se considera de maior importância para o desenvolvimento do sector agrícola do País.

O nosso muito obrigado vai igualmente para todos os que aceitaram partilhar as suas opiniões sobre a questão, através de entrevistas. Também um forte abraço aos inquiridores que tiveram a paciência de escutar e apontar todas as informações que os informantes prestaram.

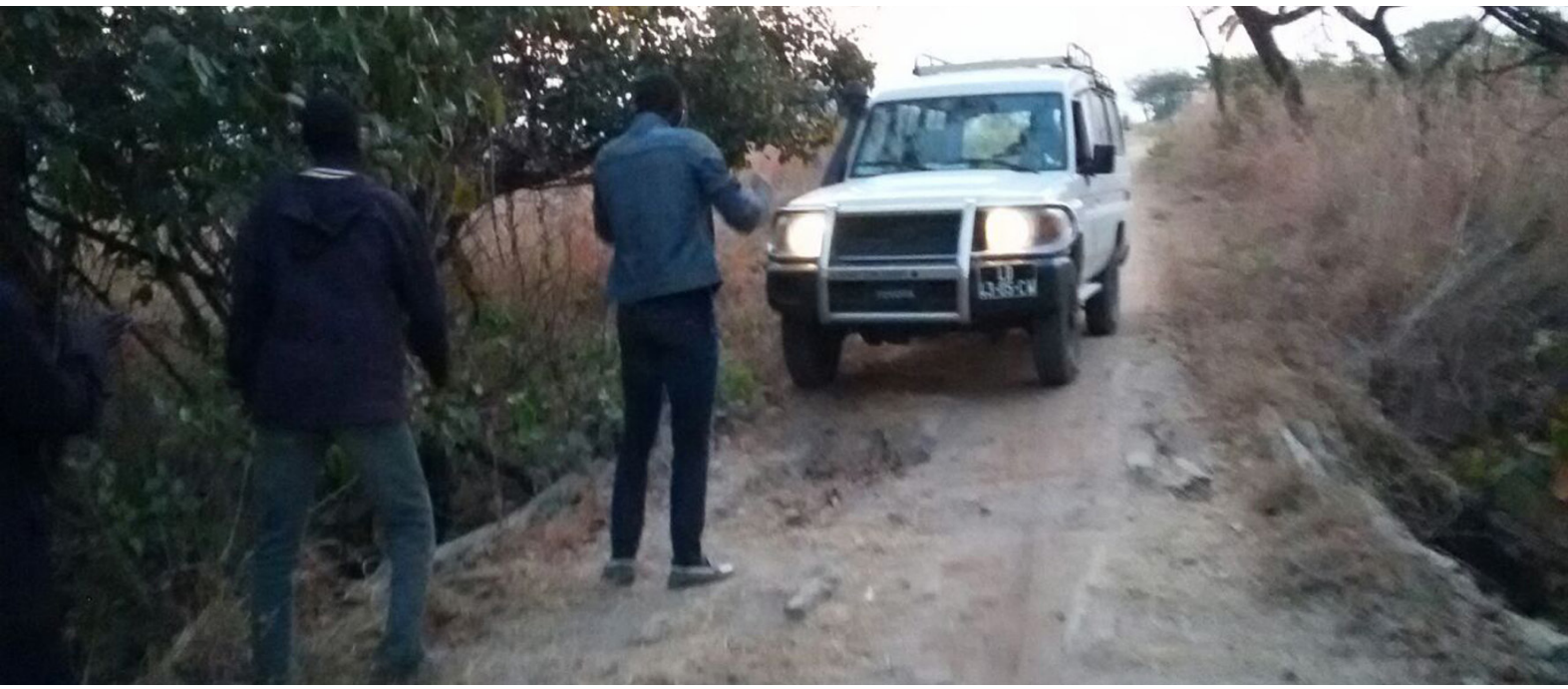
Os digitadores, pessoal administrativo da PMA que acima de suas tarefas quotidianas se dedicaram na digitalização de dados para que nós pudéssemos ter argumentos para a análise.

Do mesmo modo agradecemos aos camponeses dos municípios do Icolo Bengo, Bocoio, Ganda e Humpata, que partilharam connosco as suas experiências, opiniões e esperanças, com o objectivo de todos sabermos mais sobre a vida das comunidades.

Aprendermos com o passado a melhorar as oportunidades futuras. Esperamos que este relatório possa contribuir para este fim.

Nkosi Nkikavuanga
Especialista em Tratamento de Dados e Politicas Públicas
Email nkosi2008@gmail.com
Telef: 0244 938 544 494

1. INTRODUÇÃO



Angola tem feito substanciais progressos, em termos económicos e políticos, desde o final da guerra.

"É um país plurilinguístico onde o português é considerado a língua oficial e de comunicação entre os angolanos, apesar de existirem outras línguas nacionais como por exemplo: Umbundo, Kimbundu, Kikongo, Tchokwe e N´ganguela.

"Angola vive desde o segundo semestre de 2014 uma forte crise económica, financeira e cambial, decorrente da quebra da cotação internacional do barril de crude, que fez cair para metade, no espaço de um ano, as receitas com a exportação de petróleo. No entanto, o país continua a enfrentar tremendos desafios de desenvolvimento, que incluem a redução da dependência do petróleo e a diversificação da economia, a reconstrução das suas infra-estruturas, melhoria das capacidades institucionais, governação, sistemas de gestão financeira pública, indicadores de desenvolvimento humano e as condições de vida da população. Largas camadas da população vivem ainda na pobreza, sem acesso adequado a serviços básicos. Com a elevada taxa de crescimento da população de Angola e as receitas existentes, a disparidade de acesso aos serviços nas diferentes regiões, deveria haver na prática o benefício de políticas de desenvolvimento mais inclusivas.

Com uma população total estimada em 24 383 301, as mulheres angolanas pobres são 8.558.443. Estes dados revelam a necessidade de que a rectificação das desigualdades de género seja uma prioridade das políticas e intervenções de desenvolvimento dos estados e das sociedades .

A Plataforma Mulheres em Acção como organização da sociedade civil, cujo objecto social é de promover a participação do cidadão na vida pública, político, económico, social e influenciar políticas públicas está a implementar um projecto denominado a lógica de intervenção ao nível de projectos, comunidades, cujo objectivo geral é: contribuir no melhoramento da actividade económica das associações comunitárias de base e cooperativas agrícolas com vista a promover o empreendedorismo económico, influenciando assim a participação efectiva das mulheres e dos homens nos processos de desenvolvimento local para o combate à pobreza.

"Reafirmamos que o desenvolvimento é em si mesmo um objectivo essencial; e que o desenvolvimento sustentável engloba a boa governação e os direitos humanos, bem como vertentes politicas, económicas, sociais e ambientais."declaração conjunta do Conselho dos representantes dos governos dos Estados – Membros reunidos no Conselho, do parlamento Europeu e da Comissão sobre a politica de desenvolvimento da União Europeia: " O Consenso Europeu" (OJ 2006-C 46-01).

2. OBJECTIVOS DO ESTUDO DE BASE

2.1 OBJECTIVO GERAL DA PESQUISA

Recolha de evidências/diagnóstico sobre as principais barreiras de acesso ao mercado, contribuindo no melhoramento da actividade económica das associações comunitárias de base e cooperativas agrícolas com vista a promover o empreendedorismo económico, influenciando assim a participação efectiva das mulheres e dos homens nos processos de desenvolvimento local para o combate a pobreza.

2.2 Objectivos específicos

Saber como é que estão organizados os detentores de direitos para desenvolver actividades com fins lucrativos
Como é que os detentores de direitos têm acesso ao capital para investir no negócio;
Como remover as principais barreiras de mercado.
Que estratégias podem ser identificadas para melhorar actividade agrícola dos camponeses;

3. METODOLÓGIA

3.1 Métodos

Quanto aos objectivos da pesquisa recorreremos ao método Hipotético-Dedutivo, por ser uma das formas mais clássicas e importantes do método científico.
No que toca à forma de abordagem do problema, utilizaremos o método qualitativo e ao mesmo tempo quantitativo.

4. Técnicas usadas

4.1 Observação directa - é a técnica de observação" em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os factos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um actor. É a primeira técnica à que recorremos de forma a apreendermos numa primeira fase os factos que pretendemos investigar.

4.2 Entrevista estruturadas

Os encontros de diálogo com os membros das comunidades obedeceram a descrição das perguntas apresentadas num questionário como forma de orientar o levantamento de dados. As entrevistas estão feitas por inquiridores no campo. Os questionários serviram como a base do diálogo e facilitaram aquisição das informações apresentada

5. Unidade de Amostra

A pesquisa realizada em 3 (três) Províncias: **Luanda - Icolo e Bengo;**
Benguela - Bocoio e Ganda;
Huíla - Humpata Comunas: **Vilele e Onkuluvala;**

5.1 Grupo Alvo

O estudo teve como grupo alvo: Habitantes dos municípios e comunas acima referenciadas e a partir dos 18 anos.

5.2 Amostra

Para a realização do estudo tivemos uma amostra representativa de 912 pessoas inqueridas, dos quais 470 mulheres e 442 homens distribuídos da seguinte forma:

Benguela municípios da Ganda
- Ganda foram 112 inquiridos
- Ganda Sede 112 inquiridos

Município do Bocoio – aldeia da Cangoia foram 195 inquiridos

Huila - Vilele foram 139 inquiridos
- Onkuluvala foram 90 inquiridos
- Humpata Neves foram 95 inquiridos

Luanda - Icolo Bengo - Bom Jesus foram 169 inquiridos. Segunda província mais populosa de Angola depois da capital Luanda tem uma dimensão de 79 022 km² povoa-

do de 6.945.386 habitantes (2) com densidade demográfica 33,8. A sua capital é a cidade do Lubango. É constituída por 14 municípios.

População

A população original da área compõe-se de khoisan, dos quais ainda existem pequenos grupos remanescentes. Os khoisans foram marginalizados por povos de pastores ou de agro-pastoris de diversas proveniências e que hoje constituem uma variedade de etnias . As etnias agro-pastoris fazem parte do grupo relativamente heterogéneo dos Nhaneca-Humbe, com destaque para os mumuilas, que são os mais numerosos e de cujo nome o planalto e a província da Huíla derivam as suas designações. De entre as etnias pastorais, os kuvales têm o peso maior.

Municípios da Huila

Humpata é um município da província da Huíla, em Angola.

Tem cerca de 31 mil habitantes. É limitado a Norte pelo município do Lubango, a Este pelo município da Chibia, a Sul pelo município de Virei, e a Oeste pelo município da Bibala. É constituído apenas pela comuna de Humpata.

Este município é servido por uma riquíssima rede hidrográfica subterrânea e de superfície de caudal constante. As suas terras são muito férteis, sendo a agricultura a sua actividade essencial. A pecuária e a pesca continental constituem também sectores de desenvolvimento importantes. Possui um parque industrial de dimensão considerável, ligado ao sector agro-pecuário

Municípios de Benguela

Benguela é uma das província de Angola, com sede na cidade de Benguela. Ocupa uma área de 39 827 km² e tem cerca 2.231.385 habitantes (3) com densidade demográfica 70,9. A província localiza-se a 692 quilómetros da capital nacional, Luanda.

É constituída pelos seguintes municípios: Baía Farta, Ba-

lombo, Benguela, Bocoio, Caimbambo, Catumbela, Chongoroi, Cubal, Ganda e Lobito.

Economia Agro-pecuária: Sisal, algodão, açúcar, café, bananas, feijão, e horticultura, são as produções vegetais. Já a produção animal é feita com carne de porco, e bovina, além de leite e seus derivados

Extração mineral: Tungsténio, grafite e outros minerais.

Industrial: Metalurgia, refino de petróleo, materiais de construção, têxtil e produtos alimentares.

Bocoio é um município da província de Benguela, em Angola.

Tem 5 612 km² e cerca de 61 mil habitantes. Limita a Norte com os municípios do Sumbe e do Cassongue, a Este com o município de Balombo, a Sul com os municípios de Ganda e Cubal e a Oeste com os municípios de Lobito e Benguela.

Ganda é uma das cidades e município da província de Benguela, em Angola.

Tem 4 817 km² e cerca de 208 mil habitantes. Limita a Norte com os municípios do Bocoio e do Balombo, a Este com os municípios de Tchinjenje, Ukuma e Longonjo, a Sul com os municípios de Caconda e Caluquembe e a Oeste com o município do Cubal.

Luanda é a capital e a maior cidade de Angola. Localizada na costa do Oceano Atlântico, tem também um porto e centro económico do país, tem cerca de 6.945.386 habitantes (1), com uma densidade demográfica de 368,9.

Municípios de Luanda

Icolo e Bengo é um dos municípios da província de Luanda, tendo sido transferido da província do Bengo no seguimento da reforma administrativa das duas províncias (4)

Tem 3.819 Km2 tem cerca de 59 mil habitantes. Localiza-se no leste da província, sendo limitado a Norte pelo município de Dande, a Este pelo município de Cambambe, a Sul pelo município da Quiçama e a Oeste pelos municípios de Viana e Cacuaco. Ele está subdividido em cinco comunas que são: Bom Jesus, Cabiri, Cassoneca, Caculo Cahango e Catete.

6. TRATAMENTO E ANALISE DE DADOS

a. Recolha de dados

Os dados para a pesquisa foram recolhidos por meio de questionários em formato de papel, entrevistas formais e informais.

b. Digitalização

Uma vez no gabinete o material vindo do campo, organizado em áreas inqueridas, para análise de dados foi utilizado o programa informático Cspro para uma sondagem cuidadosa que permitiu fazer a leitura estatística dos entrevistados. Foram envolvidos 4 (quatro) pessoas dos quais 3 funcionários e 1 (uma) colaboradora da PMA que ajudaram o lançamento dos dados apresentados.

7. Tratamento

Os ficheiros de dados obtidos na fase de digitalização foram transferidos em bases de dados Spss para análise.

8. APRESENTAÇÃO

a. Resultados chaves

Do questionário como instrumento de recolha, das perguntas colocadas para ser respondidas priorizamos os seguintes perguntas como chaves que podem influenciar a análise de nosso trabalho:

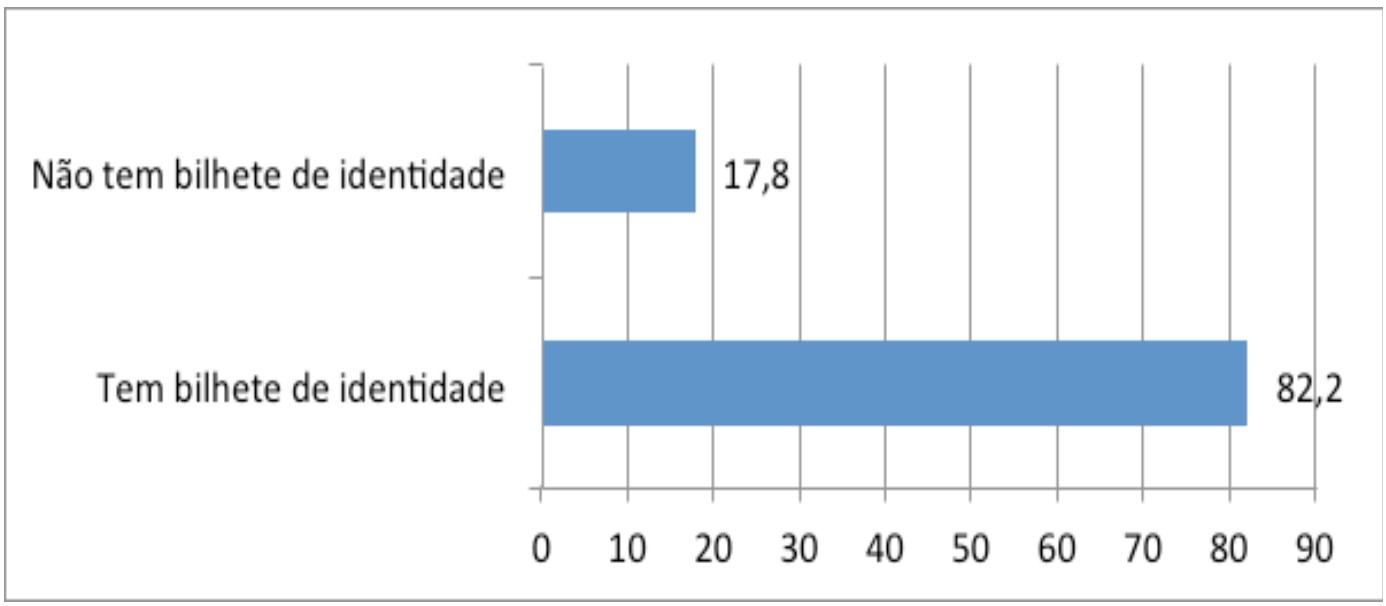
- Ter bilhete de identidade
- Nível de Escolaridade
- Ocupação principal de momento
- Tipo de negócio
- Como está organizado o negócio
- As fontes para investir no negócio
- Acesso a um crédito bancário
- Existência de barreiras para acesso a crédito
- Na sua opinião como remover as principais barreiras

9. Nas áreas inqueridas

9.1 Icolo e Bengo - Ngolombe, (Comuna do Bom Jesus)

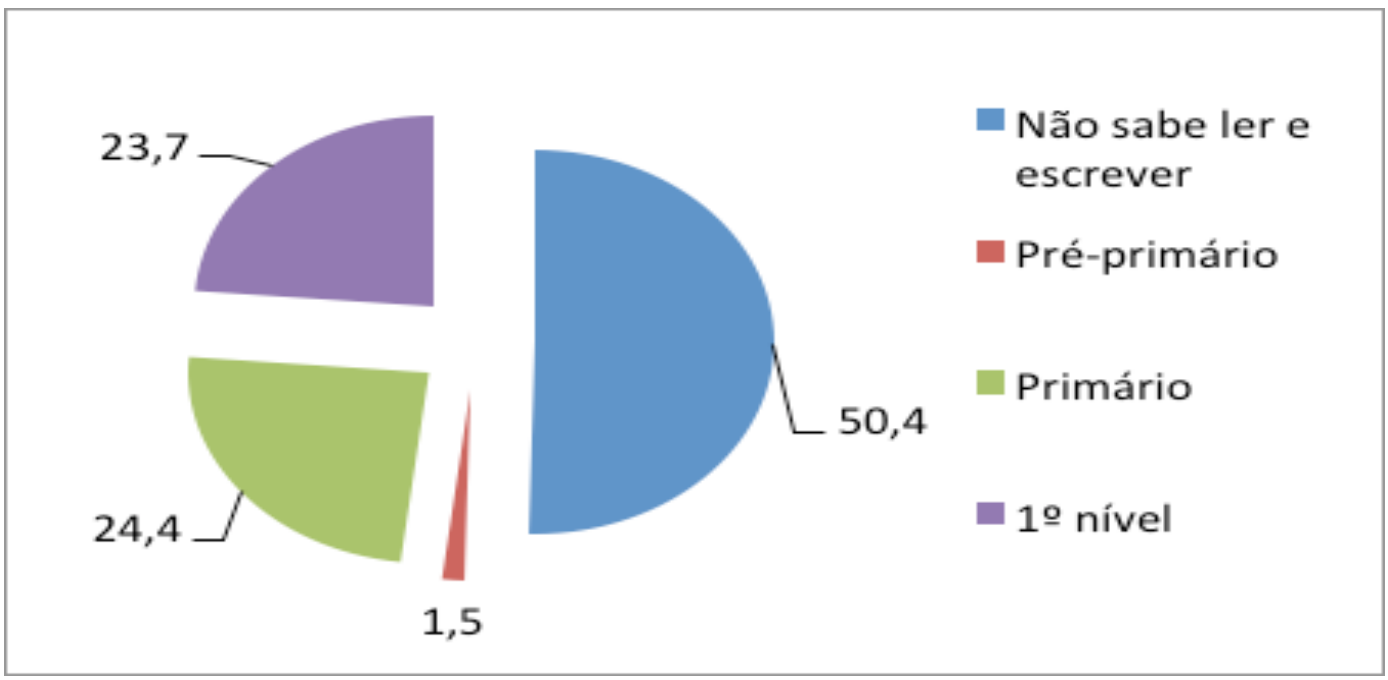
➢ Ter bilhete de identidade

Da população inquerida (82,2%) tem bilhete de identidade e (17,8%) não tem.



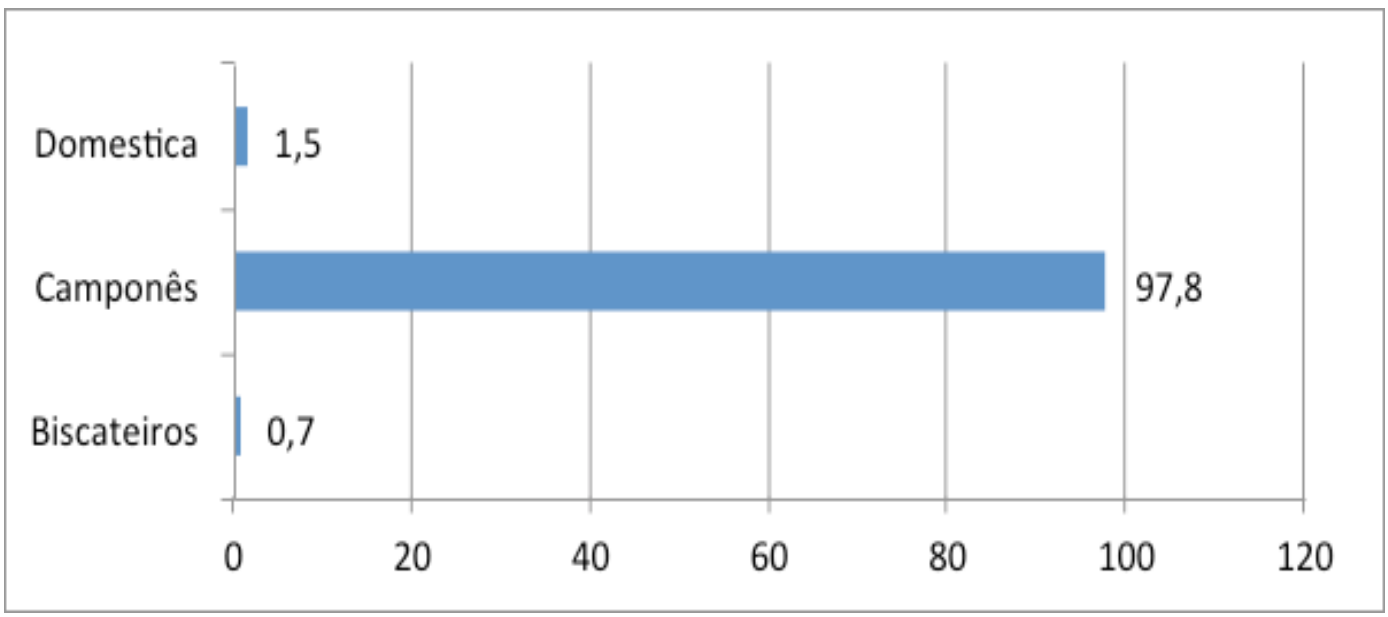
➢ Nível de Escolaridade

Do universo de (os) inquiridos observe (a) se no nível de escolaridade: não sabe ler e escrever (50,4%), Pré-primário (1,5%), Primário (24,4%) 1º nível (23,7%)



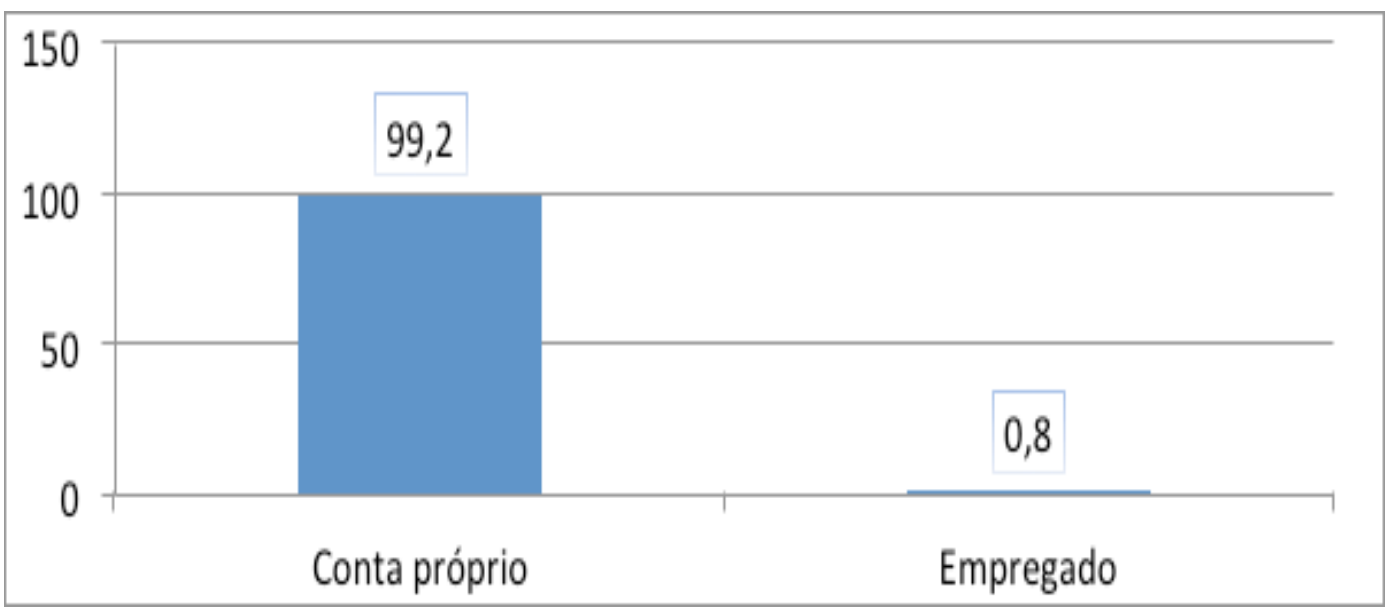
➢ Ocupação principal de momento

Biscateiros (0,7%), Camponês (97,8%), domestica (1,5%)

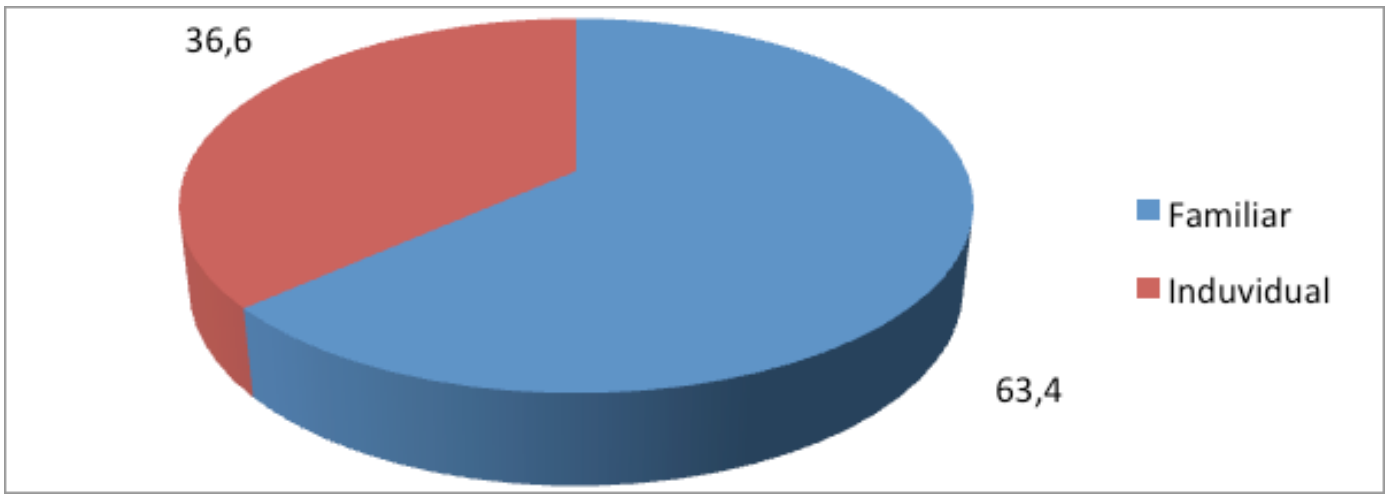


➢ Tipo de negócio

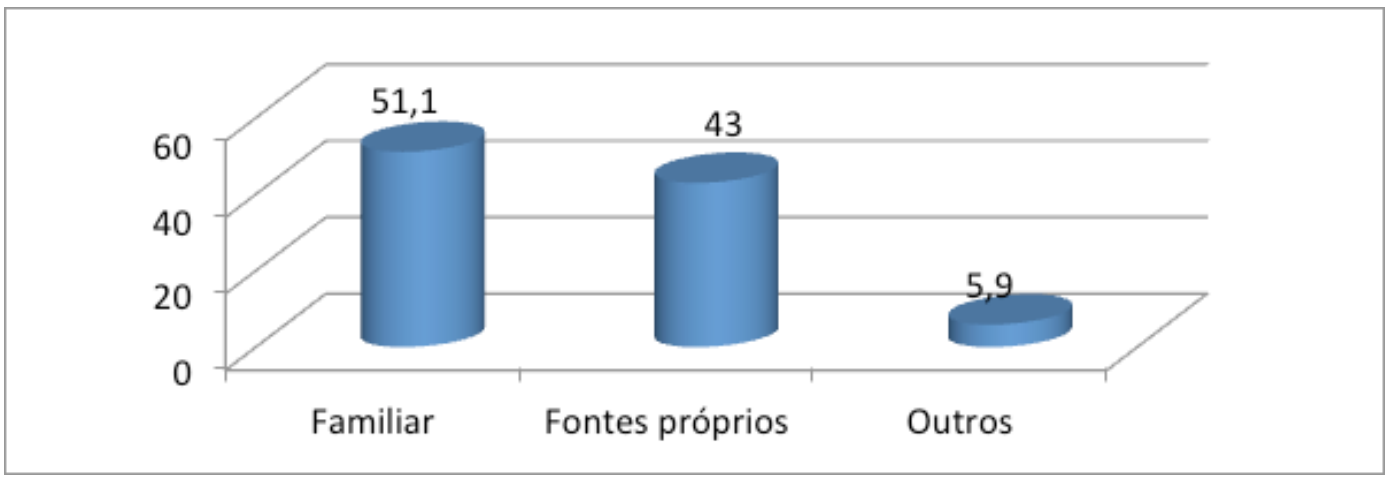
Conta própria (99,2%) e empregado (0,8%)



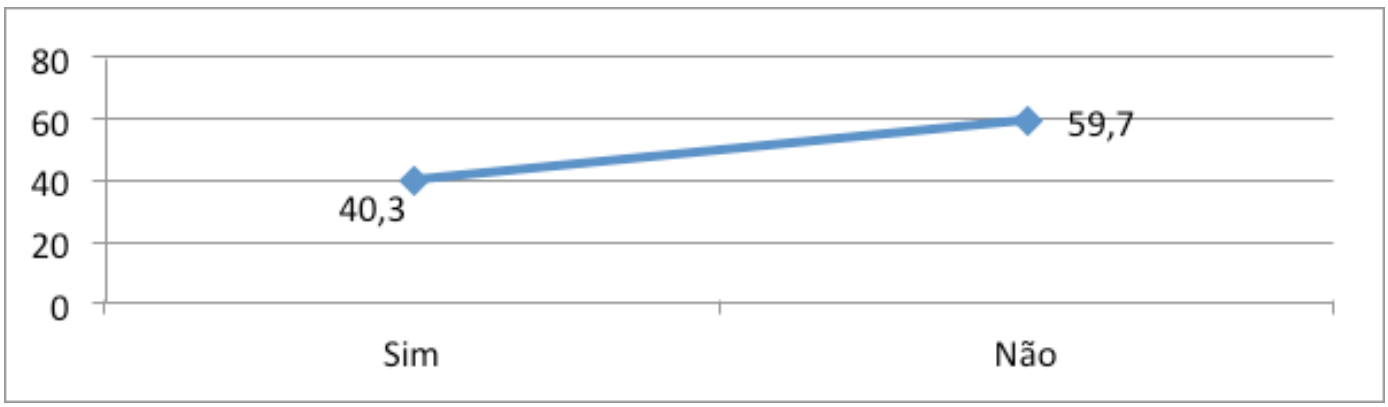
➢ Como está organizado o negócio
O negócio é mais familiar (63,4%) e individual (36,6%)



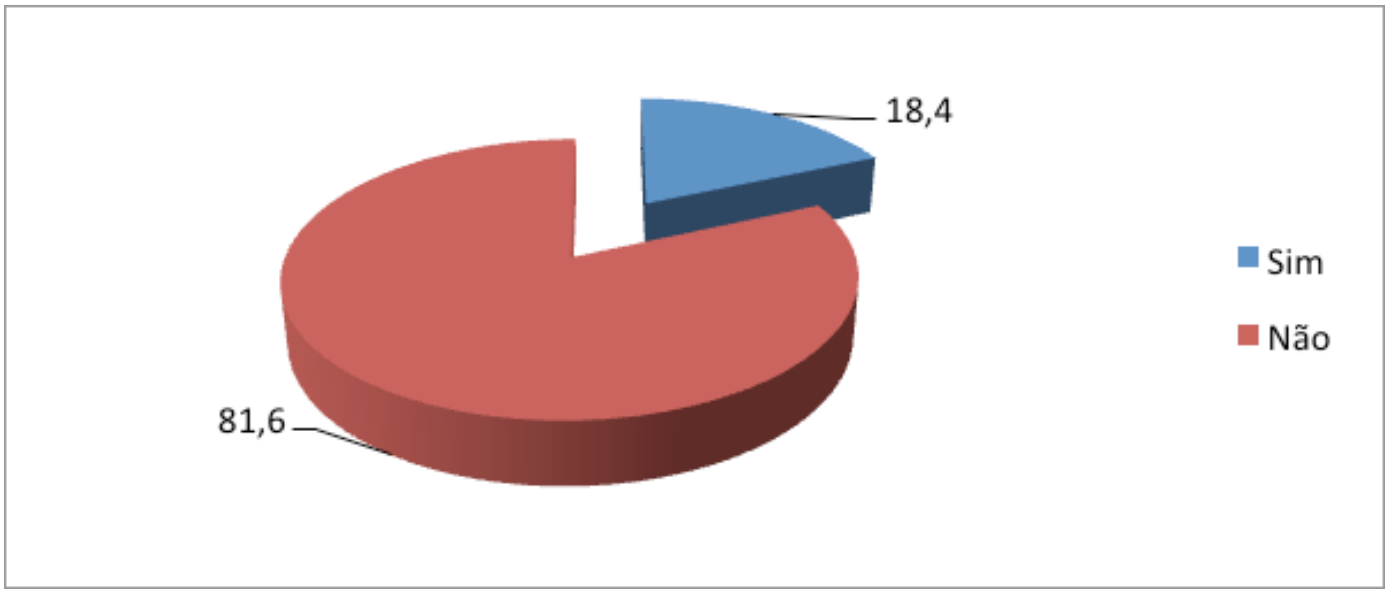
➢ As fontes para investir no negócio
A maioria recorre a apoio familiar (51,1%), fontes próprias (43,0%), outros (5,9%).



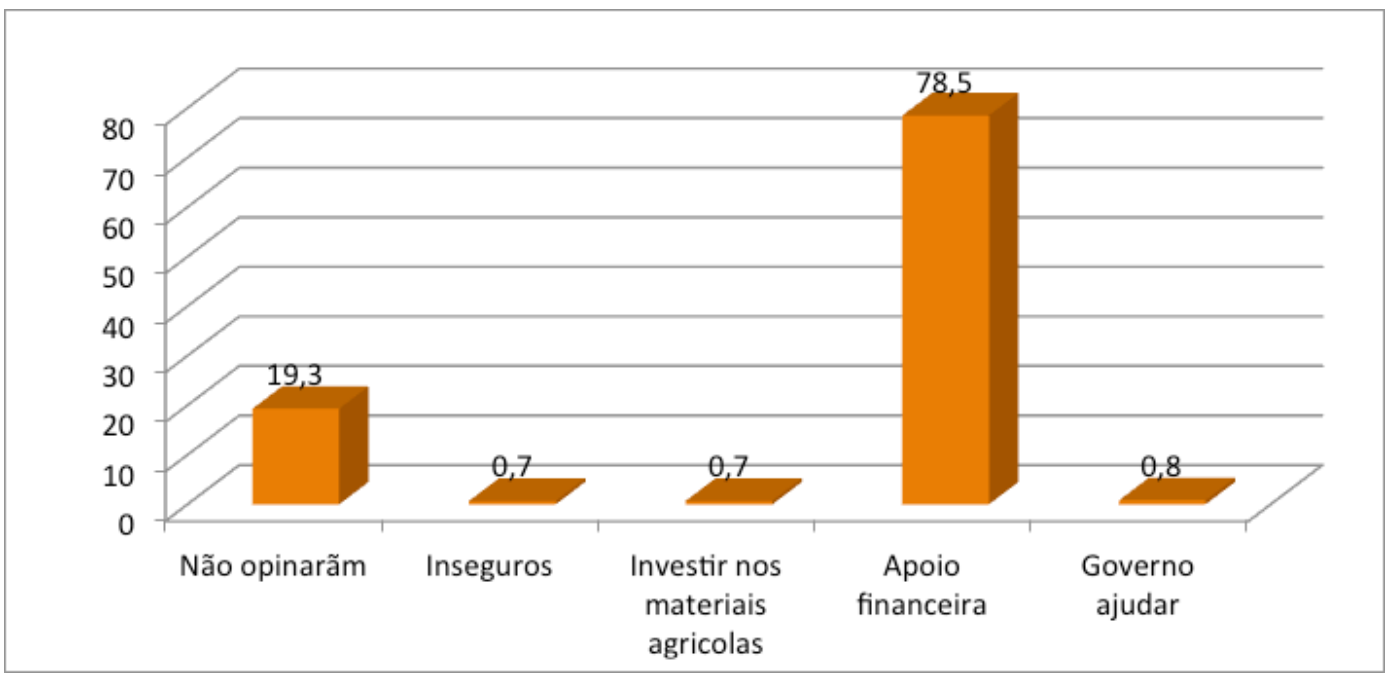
➢ Acesso a um crédito bancário
Segundo as opiniões 40,3% afirmaram que já tinham acedido a crédito e (59,7%) não.



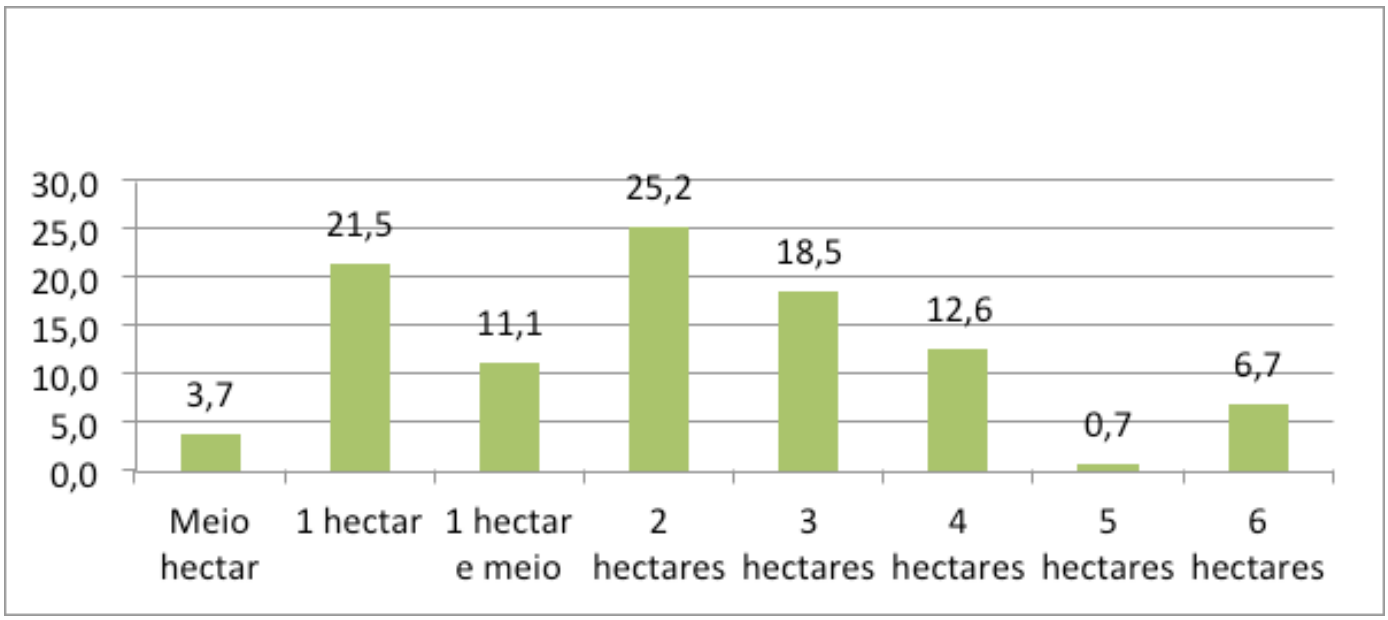
➢ Existência de barreiras para acesso a crédito
Dizem sim (18,4%) e (81,6%) não.



Na sua opinião como remover as principais barreiras do mercado
(19,3%) não opinaram, (0,7%) inseguros, (0,7%) falta de materiais agrícolas exclusivamente, apoio financeiro (78,5%), alguns pedem que se o governo pudesse ajudar (0,8%).

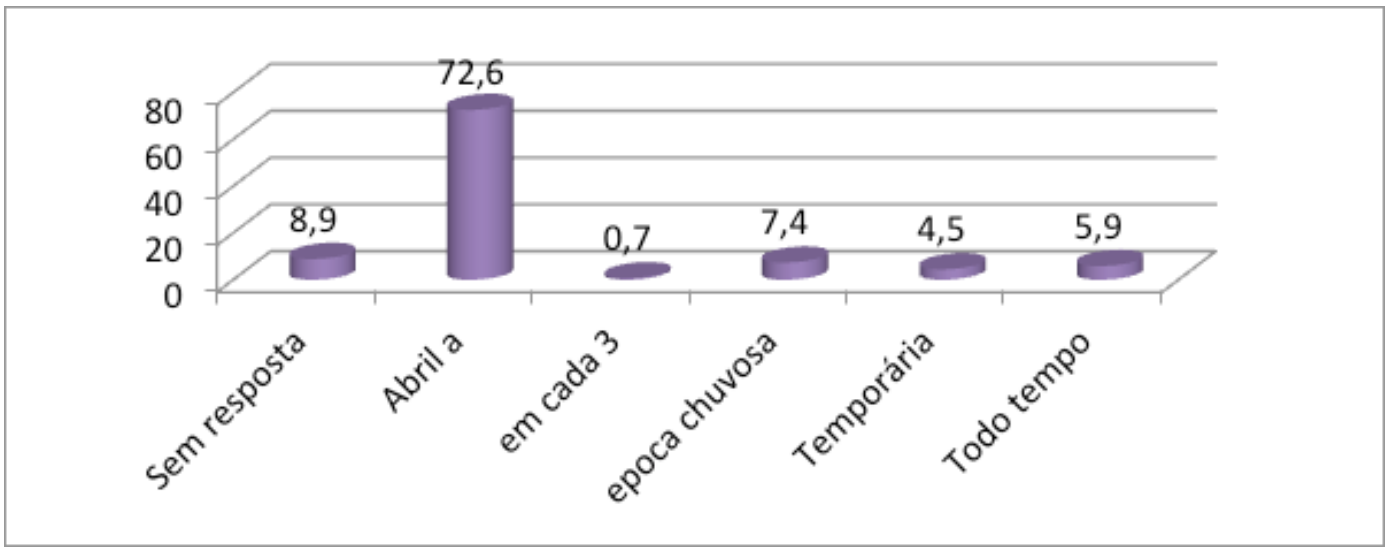


Qual é a dimensão ou tamanho da sua área de produção?
As dimensões ocupadas na área de produção no Icolo Bengo segundo a pesquisa são diversas: meio hectar (3,7%), 1 hectar (21,5%), 1 hectar e meio (11,1%), 2 hectares (25,2 %), 3 hectares (18,5%), 4 hectares (12,6%), 5 hectares (0,7%), 6 hectares (6,7%).



Qual é a quantidade de produtos que se cultiva por ano?
Houve dificuldades de fornecer uma estatística para esse indicador tendo em conta que na recolha de dados as quantidades de produção segundo as entrevistas foram avaliadas duma forma relativa, assim várias vezes confundidas à dimensão ou tamanho da área de produção. Nenhum instrumento de medida de peso foi utilizado para efeito nem a consulta de arquivos para saber a quantidade de produtos que foram cultivados no ano passado.

Em que época?
A época de produção depende das culturas assim sendo: Sem resposta (8,9%), Abril a Novembro (72,6%), em cada 3 meses (0,7%), época chuvosa (7,4%), temporária (4,4%), todo tempo (5,9%).

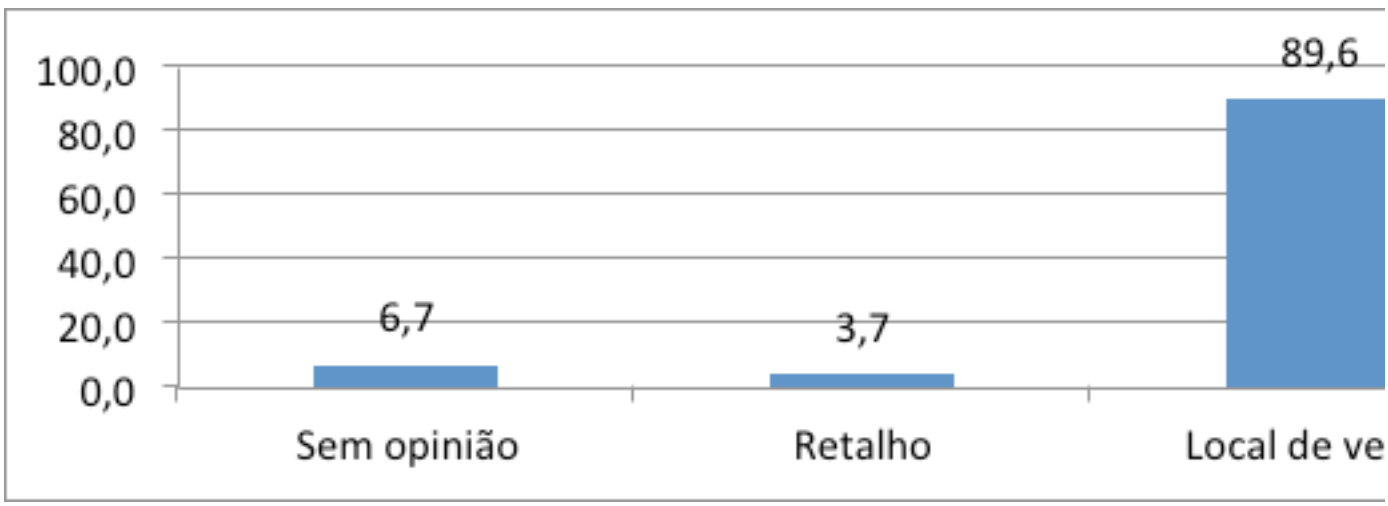


Que tipo de produtos cultiva durante o ano?

Vários produtos encontram-se cultivados durante o ano: a mandioca, cebola, tomate, quiabo, banana, batata... Tudo é relativo e subjectivo.

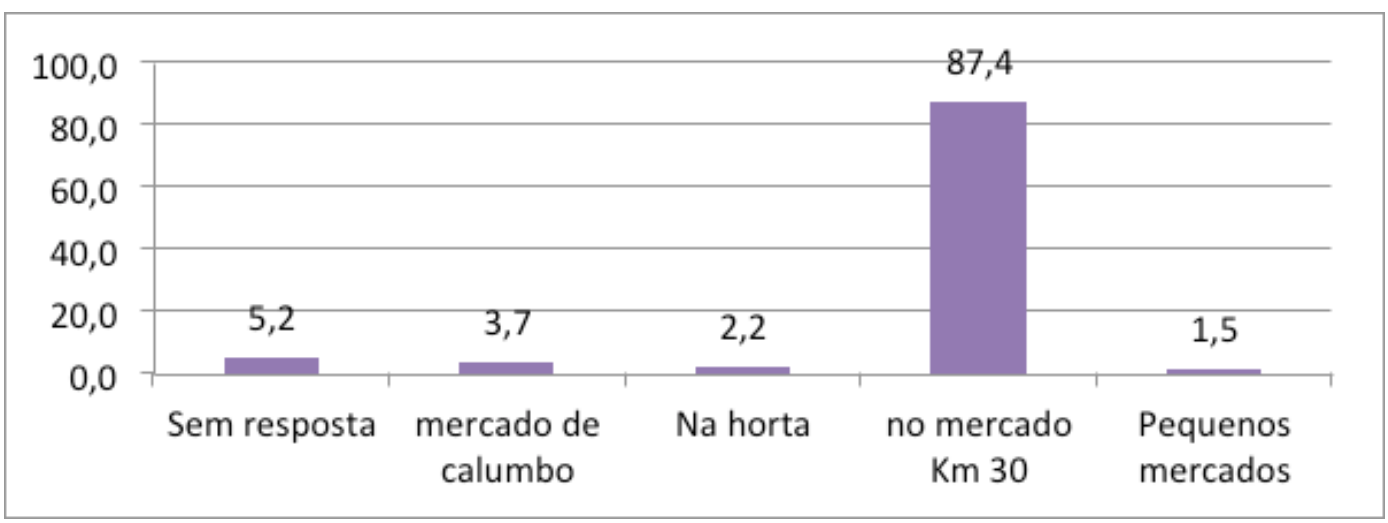
Como vende os produtos?

O camponês no Icolo e Bengo vende à retalho (6,7%) para escoar a sua produção e (3,7%) não respondem. (89,6%) dos entrevistados confundiram a pergunta "Como vende os produtos" e "Local ou Onde ? " uma vez um problema do campo.



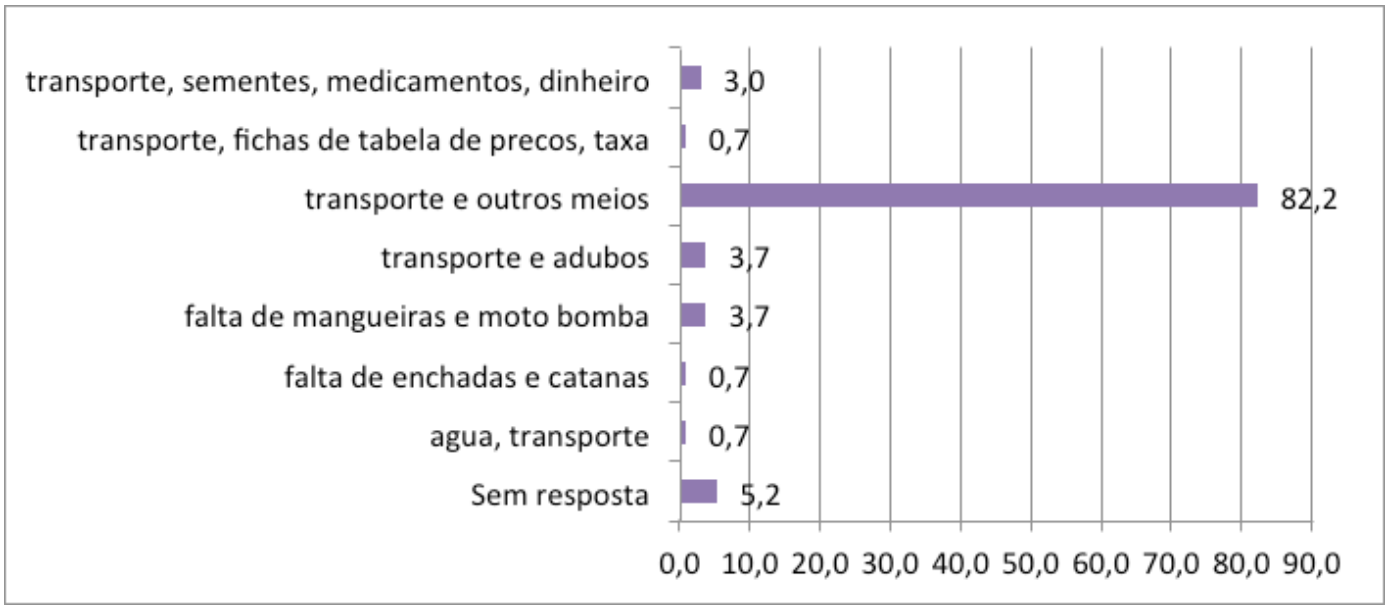
Em que local ou onde?

Como pode ser lido no gráfico a seguir que os produtos cultivados no Icolo e Bengo são vendidos no mercado do Km 30 (87,4%), mercado de Calumbo (3,7%), na horta (2,2%), pequenos mercados (1,5%), sem resposta (5,2%).



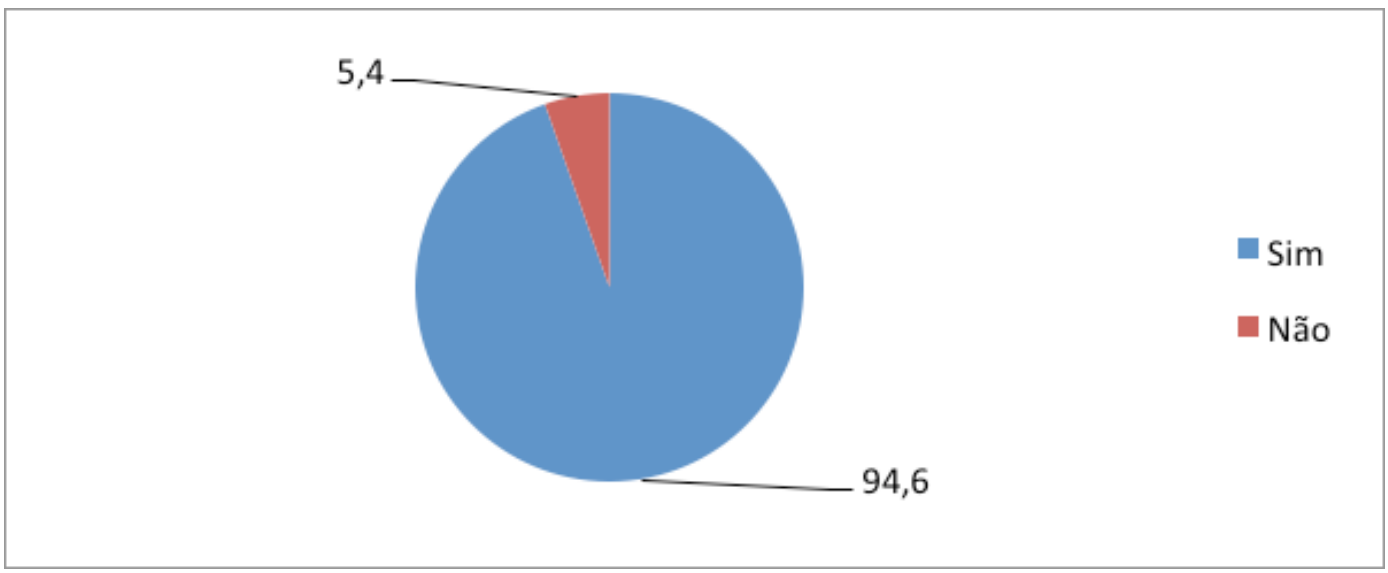
Que dificuldades encontram na produção, escoamento e venda de produtos?

A fonte de dificuldade reside no transporte assim as estatísticas indica: transporte e outros meios (82,2%), transporte, sementes, medicamentos e dinheiro (3,0%), transporte, fichas de tabela de preços, taxa (0,7%), transporte e adubos (3,7%), falta de mangueiras e motobomba (3,7%), falta de enxadas e catanas (0,7%), água e transporte (0,7%), sem resposta (5,2%).



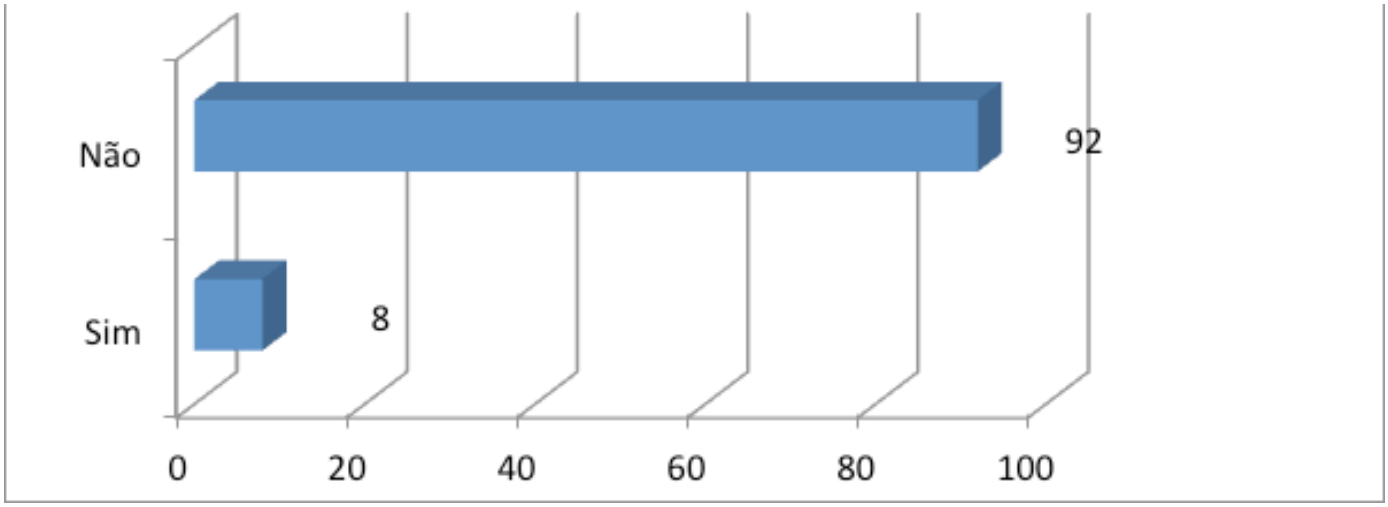
A terra é arável para qualquer tipo de produto?

(94,6%) dos entrevistados afirmam que a terra é arável para qualquer tipo de produto e (5,4%) dizem que não .



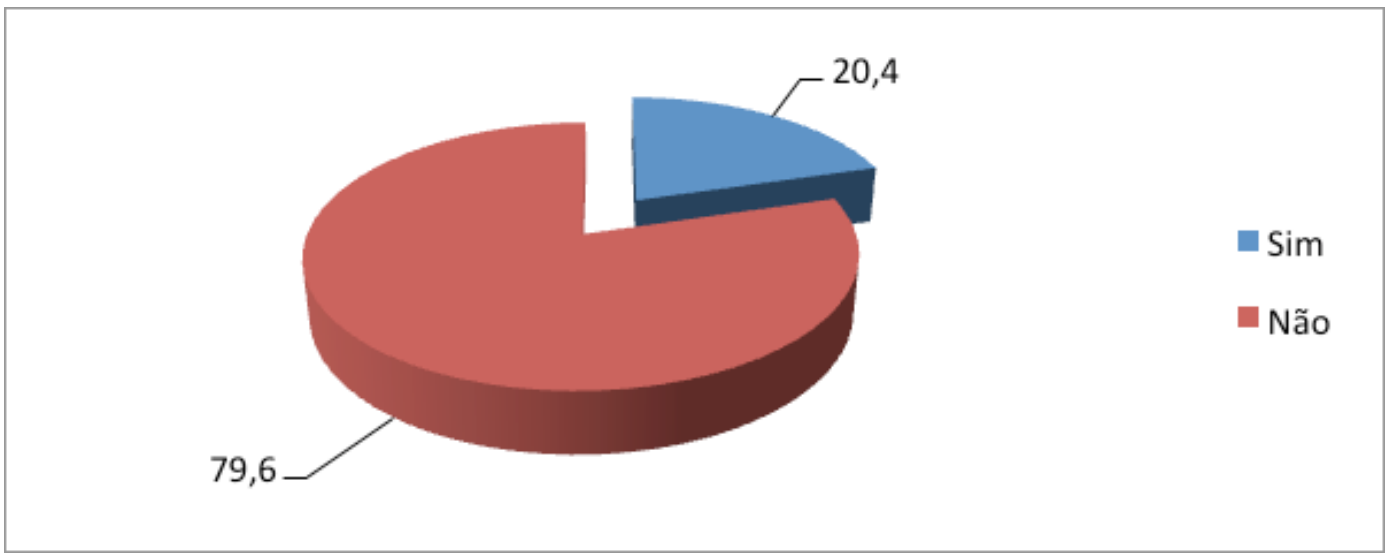
É suficiente para sustentar a família?

As receitas das vendas dos produtos agrícolas não são suficiente para sustentar a família como vimos no gráfico a seguir (92%), quando (8%) dos camponeses afirmam o contrário.



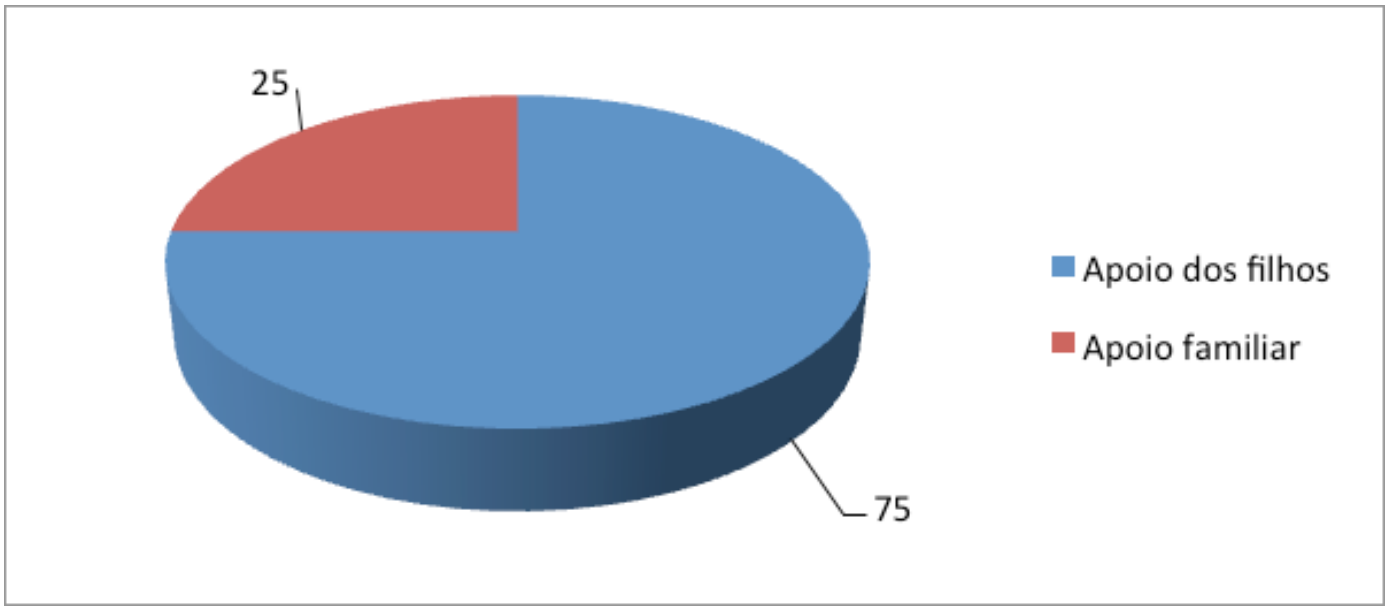
Se não tem outra fonte de rendimento?

(20,4%) da população contactada tem outra fonte de rendimento e (79,6%) não.



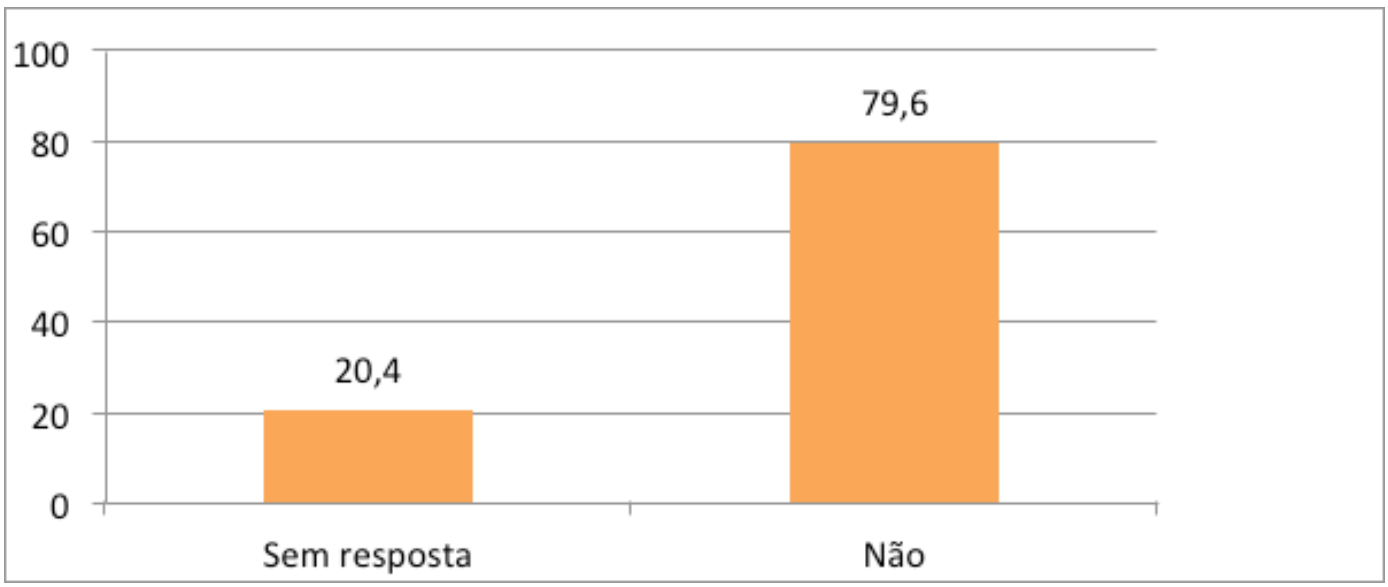
Qual é?

Da insuficiente receita das vendas da produção, as pessoas dizem que costumam a recorrer ao apoio dos filhos (75%) e apoio familiar (25%).



Já beneficiou algum apoio agrícola para o desenvolvimento da sua actividade?

(79,6%) não beneficiaram de algum apoio agrícola para o desenvolvimento das suas actividades e (20,4%) simplesmente não responderam.



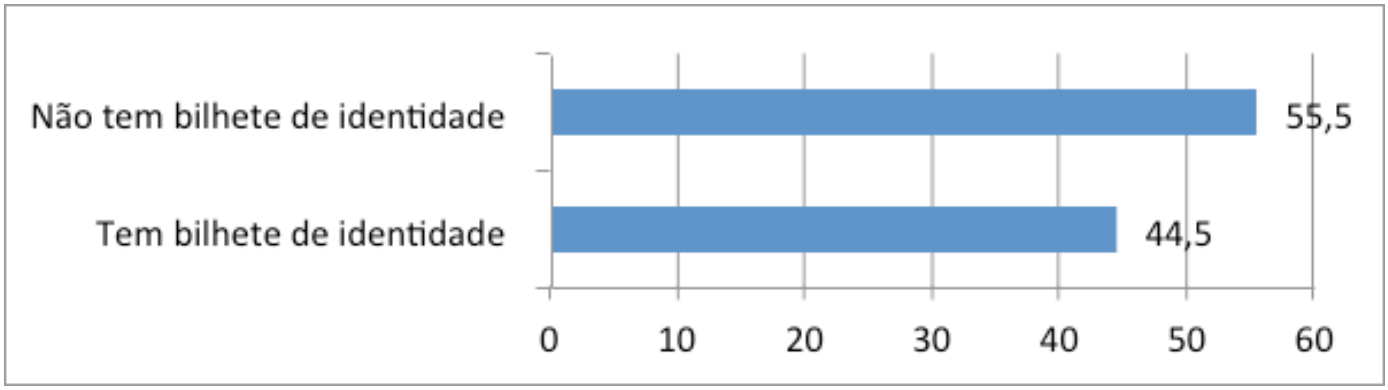
Para este indicador, não temos dados para as três perguntas que se seguem nomeadamente:

- Se sim explica de quem?
- Durante quanto tempo?
- Se não porque?

9.1.2 Bocoio

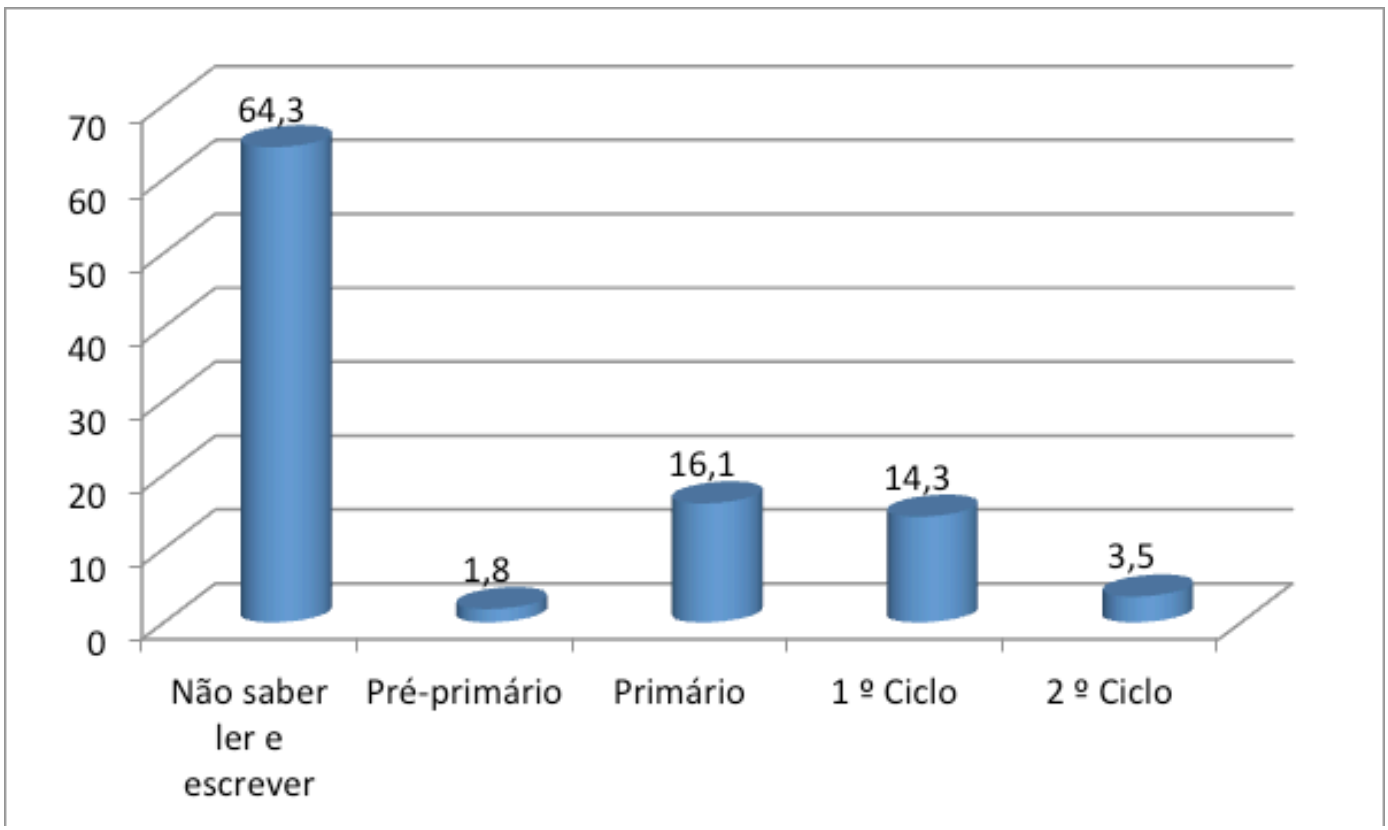
Ter bilhete de identidade

(44,5%) do pessoal inquerido tem e (55,5%) não tem bilhete de identidade.



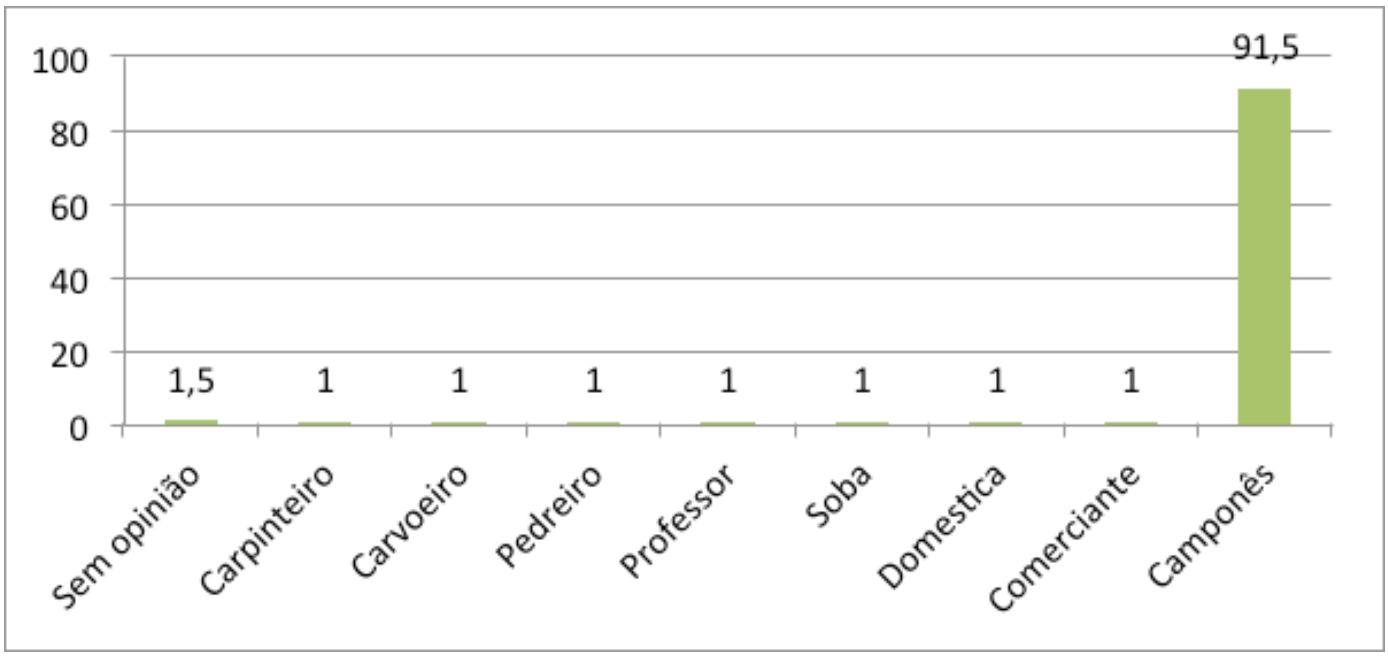
Nível de Escolaridade

Uma boa parte da população inquirida não sabe ler nem escrever (64,3%), que tem o pré primário (1,8%), primário (16,1%), 1 º ciclo (14,3%), 2 º ciclo (3,5%).



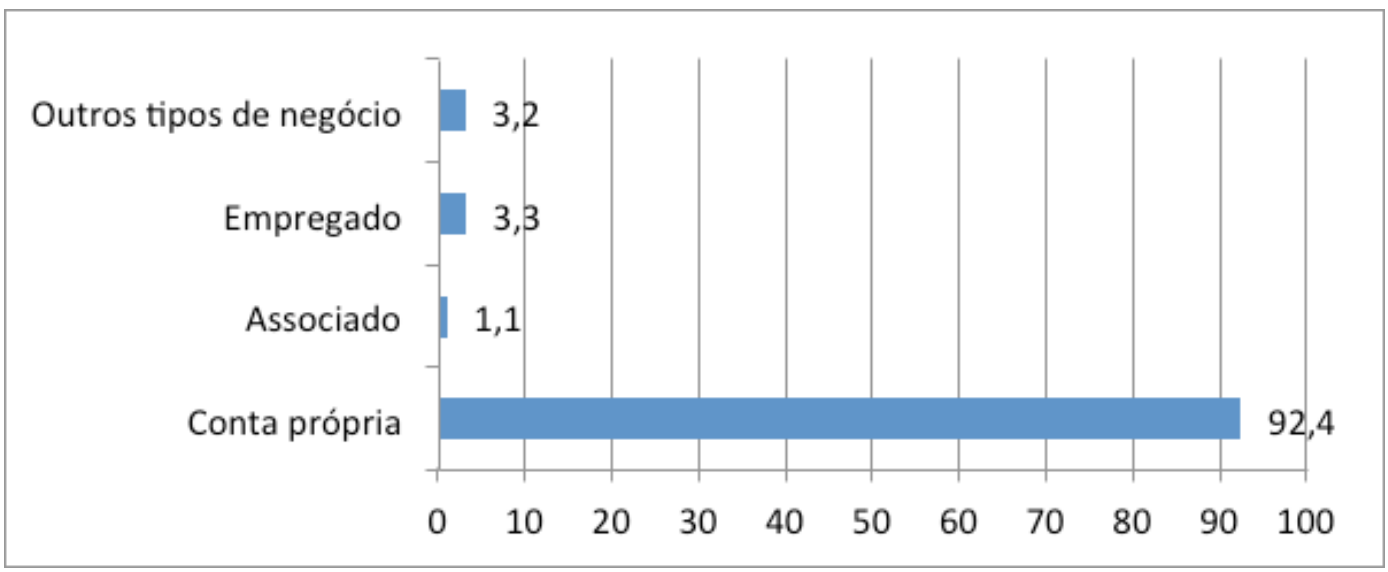
Ocupação principal de momento

(1,5%) sem opinião, (7,0%) camponês com mais de uma actividade (carpinteiro, carvoeiro, pedreiro, professora, soba, doméstica, comerciante), (91,5%) camponês .



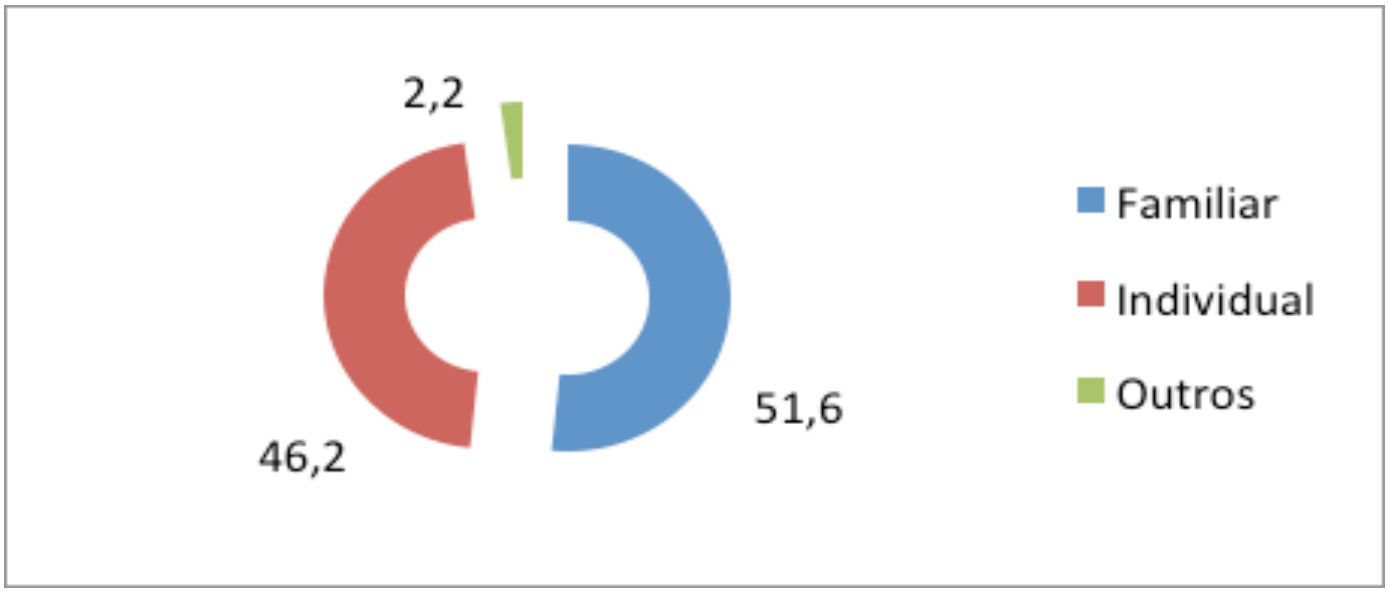
Tipo de negócio

(92,4%) Conta própria, (1,1%) associado, (3,3%) empregado, (3,2%) Outros tipos de negócio.



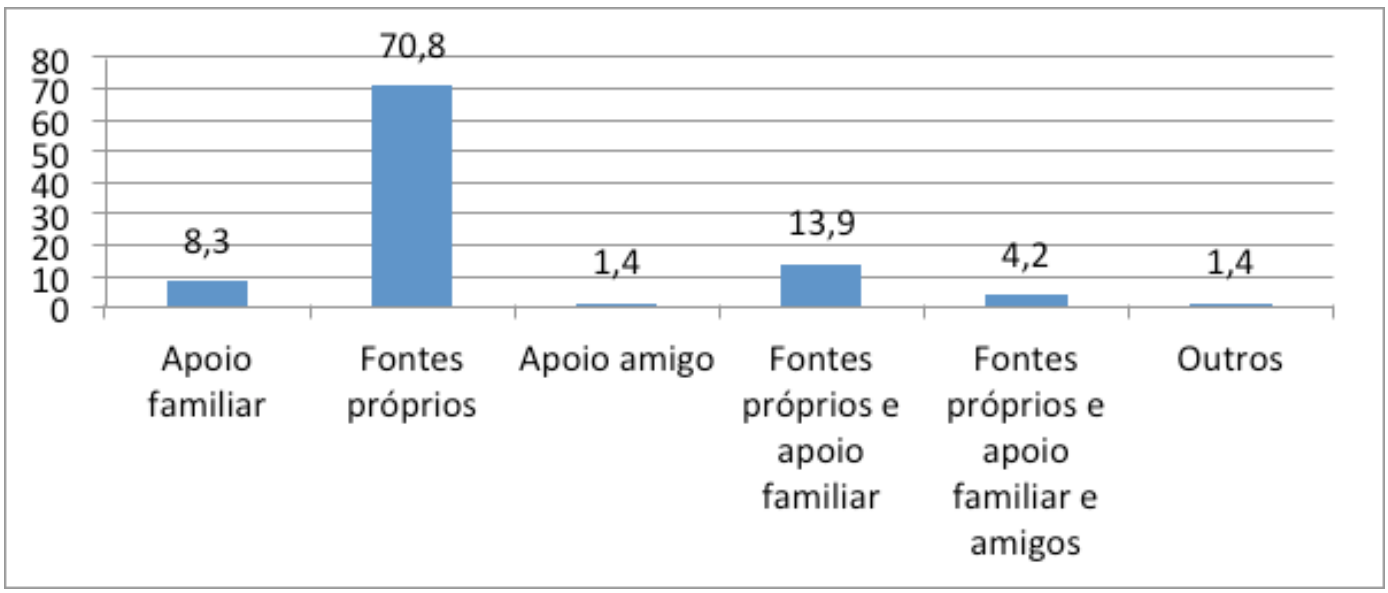
Como está organizado o negócio

(51,6 %) O negócio é mais familiar, (46,2 %) individual e (2,2%) outros.

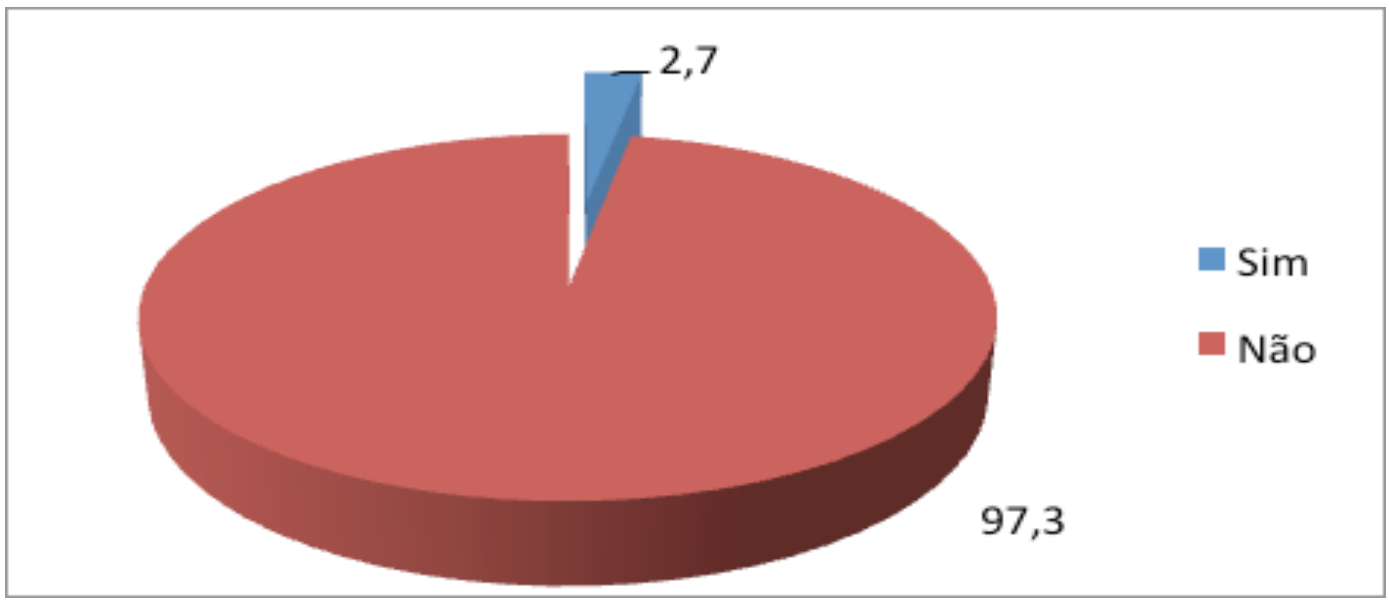


As fontes para investir no negócio

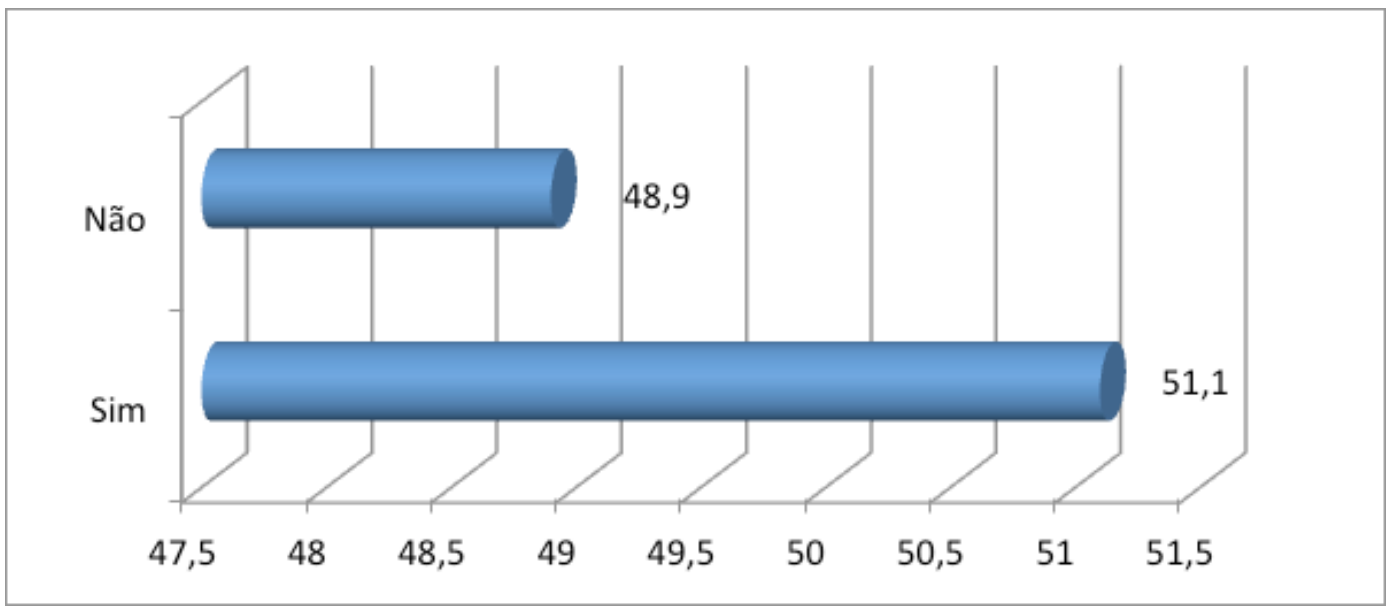
(8,3 %) recorrem ao apoio familiar, (70,8 %) fontes próprias, (1,4 %) apoio amigo, (13,9 %) fontes próprias e apoio familiar, (4,2 %) fontes próprias e apoio familiar e amigos e (1,4 %) outros.



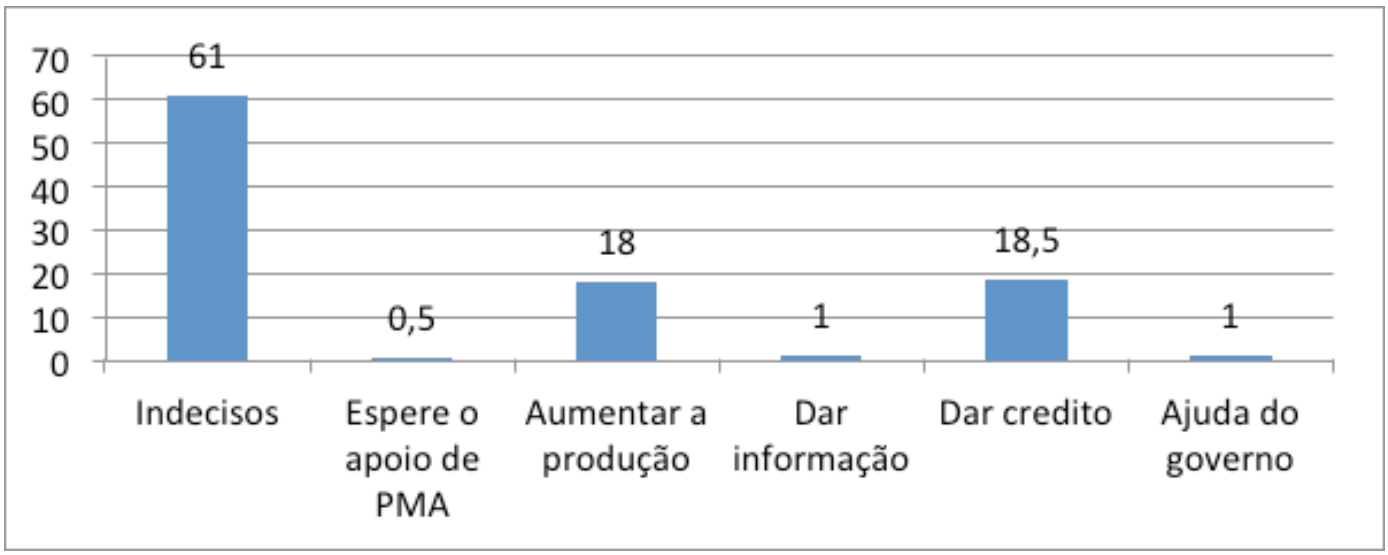
Acesso a um crédito bancário
Segundo as opiniões (2,7 %) afirmaram que já tinham acedido crédito e (97,3%) nunca conseguiram.



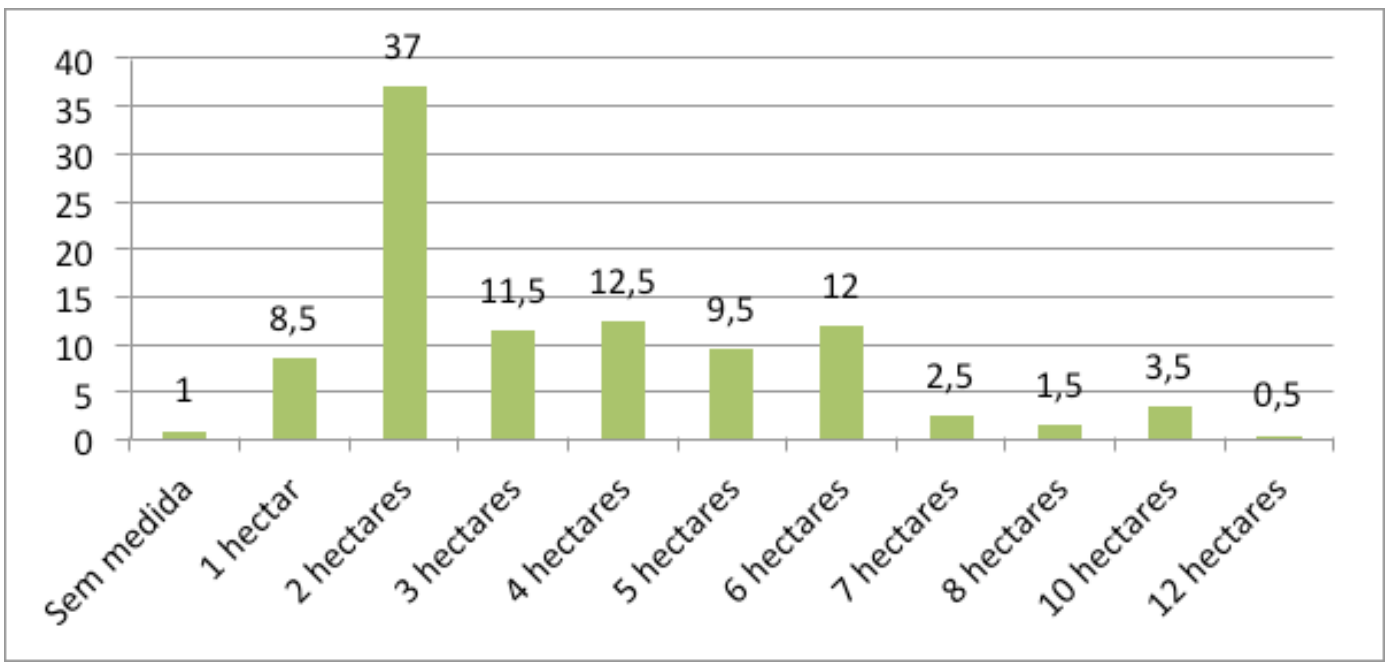
Existência de barreiras para acesso a crédito
(51,1%) Dizem sim e (48,9%) não.



Na sua opinião como remover as principais barreiras
(61,0%) Indecisos, (0,5%) espera o apoio da PMA, (18%) aumentar a produção, (1,0%) dar informação relacionada ao crédito, (18,5%) dar crédito, (1,0%) ajuda do governo.

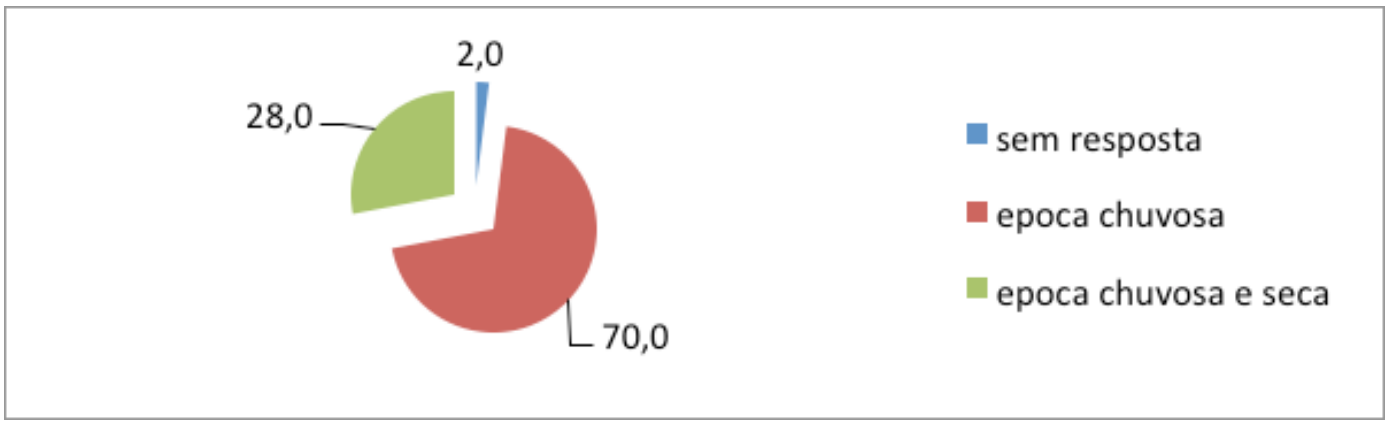


Qual é a dimensão ou tamanho da sua área de produção?
Os lotes dos camponeses entrevistados encontram-se divididos conforme os dados seguintes: sem medida definido (1%), 1 hectar (8,5%), 2 hectares (37%), 3 hectares (11,5%), 4 hectares (12,5%), 5 hectares (9,5%), 6 hectares (12%), 7 hectares (2,5%), 8 hectares (1,5%), 10 hectares (3,5 %) e 12 hectares (0,5%),

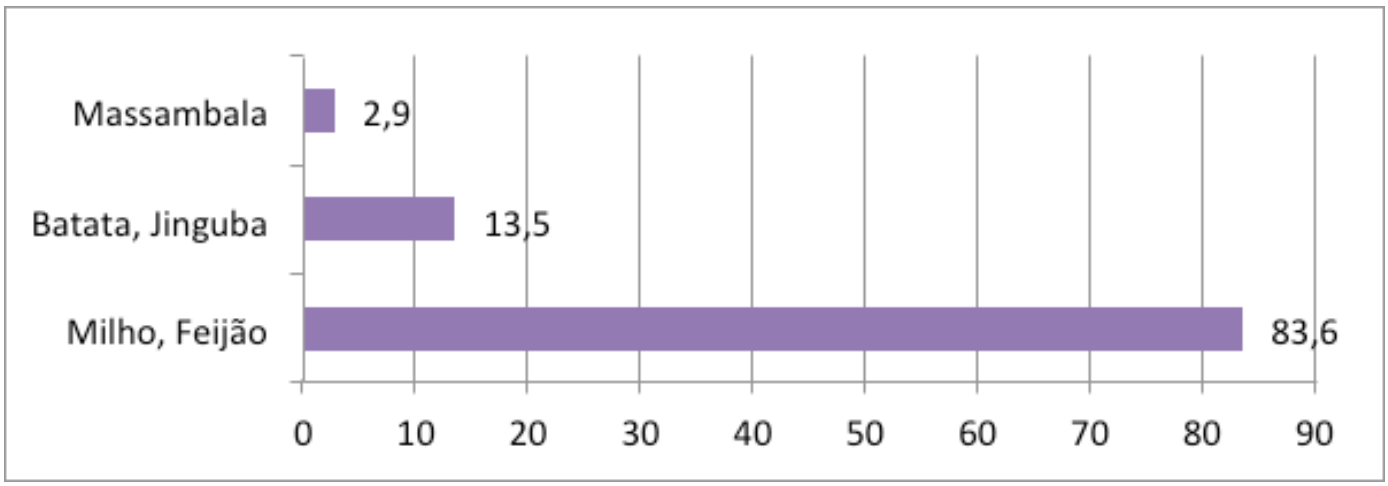


Qual é a quantidade de produtos que cultiva durante o ano?
Nenhuma das pessoas entrevistada teve condições de apontar a quantidade de produto que cultivou durante o ano.

E quais são as épocas?
As actividades agrícolas são exercidas ao longo do ano principalmente na época chuvosa (70,0%), época chuvosa e seca (28,0%) e (2,0%) sem reposta.

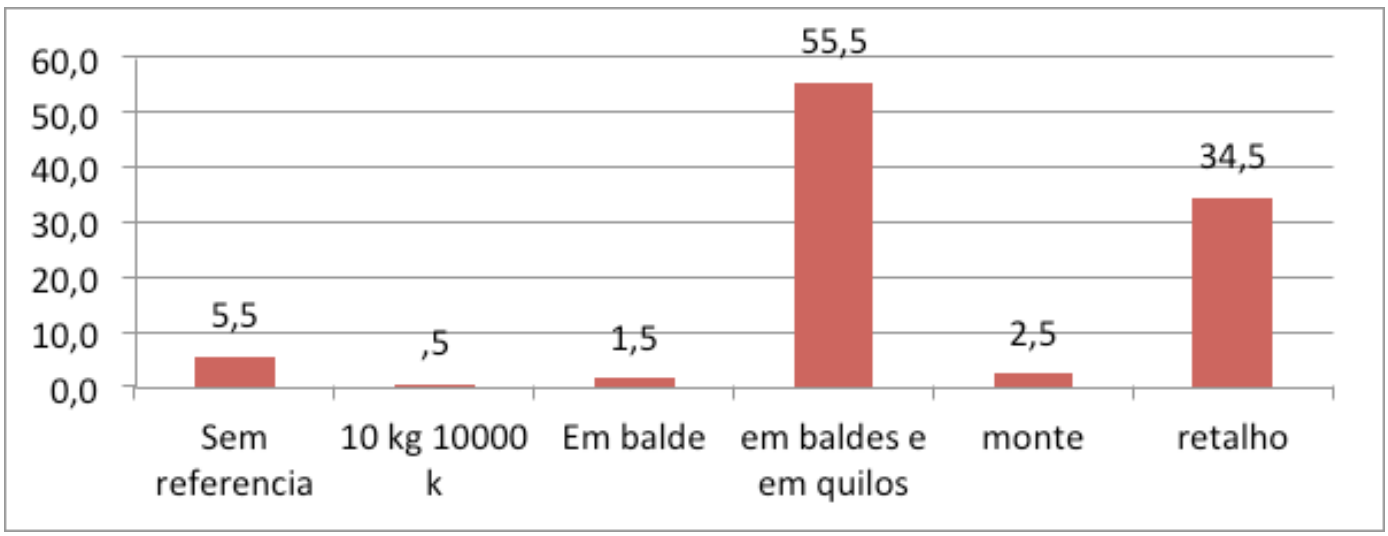


Que tipo de produtos cultiva durante o ano?
A região de Bocoio é um grande potencial agrícola na região sul, terra abençoada. Cultiva-se vários produtos durante o ano: Milho e feijão (83,6%), Batata e Jinguba (13,5%), Massambala e outros (2,9%).



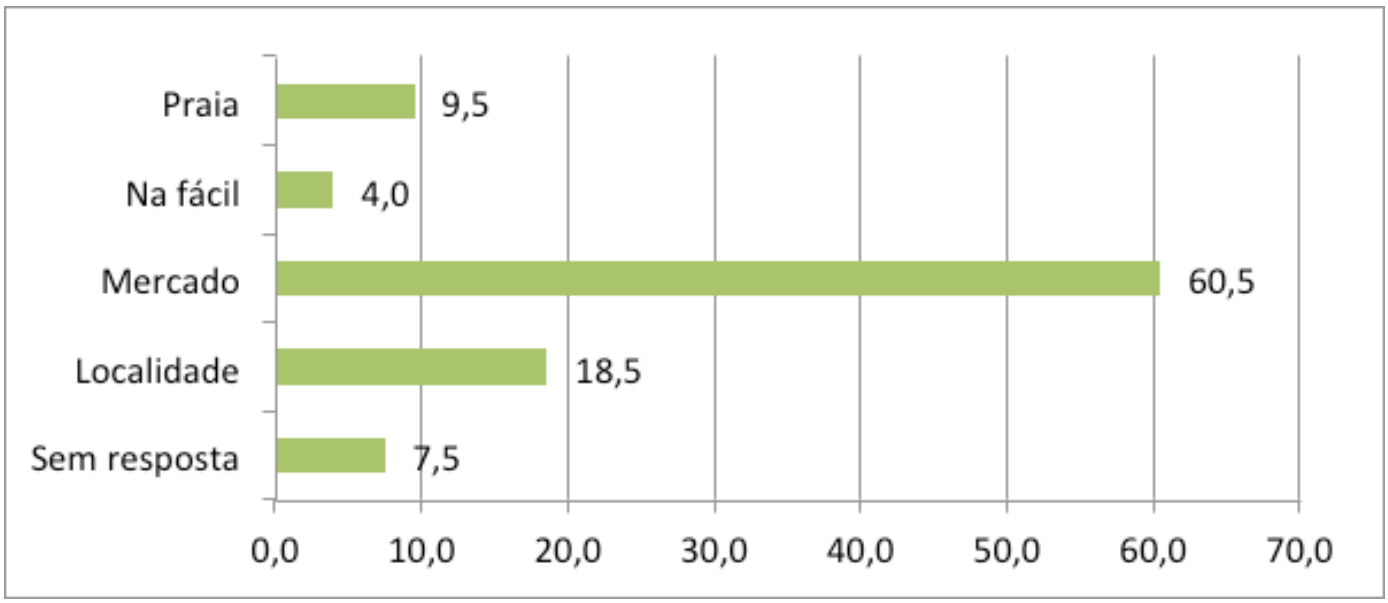
Que tipo de produtos cultiva durante o ano?

A região de Bocoio é um grande potencial agrícola na região sul, terra abençoada. Cultiva-se vários produtos durante o ano: Milho e feijão (83,6%), Batata e Jinguba (13,5%), Massambala e outros (2,9%).



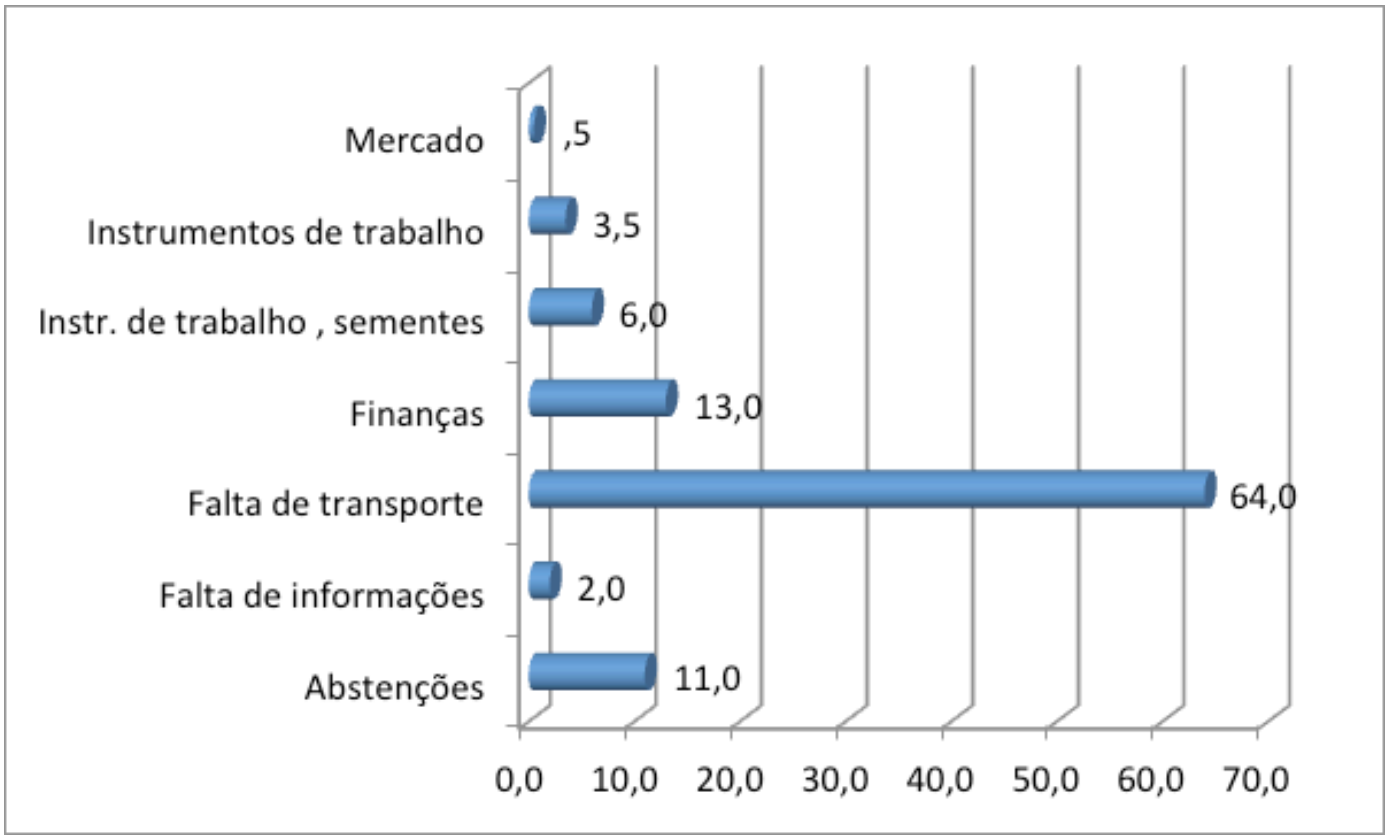
E em que local ou onde?

As actividades comerciais frutos de agricultura são exercidas no mercado (60,5%), praia (9,5%), não e fácil (4,0%), localidade (18,5%), sem resposta (7,5%).



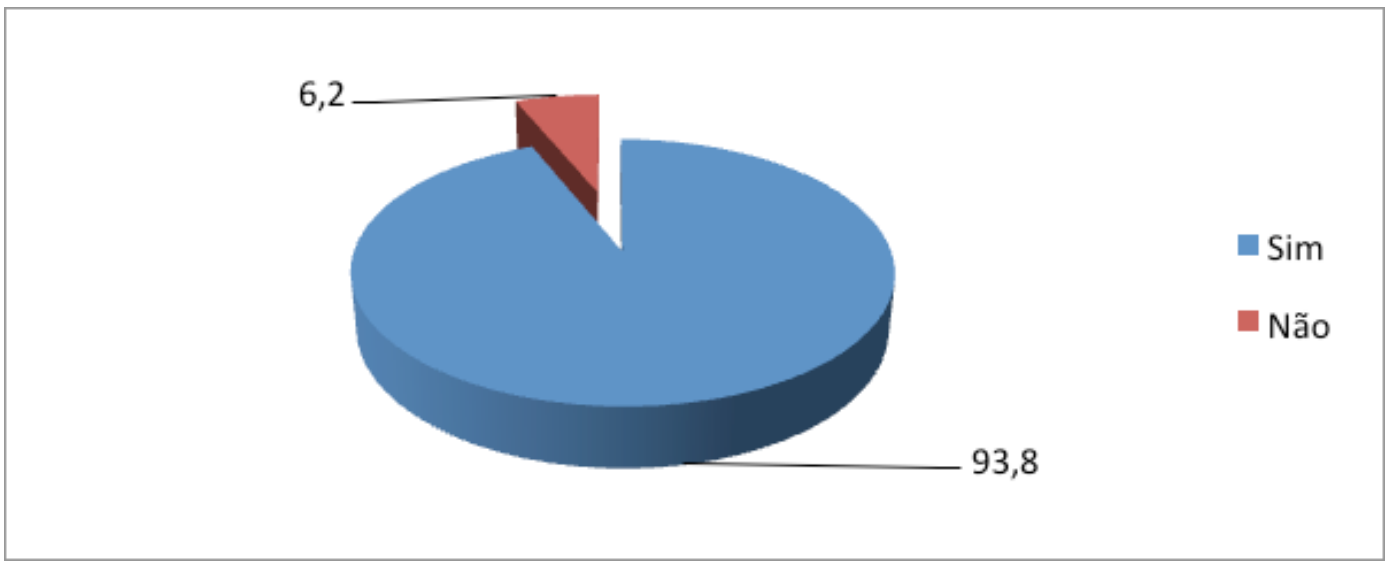
Que dificuldades encontram na produção, escoamento e venda dos produtos?

Da nossa pesquisa percebemos que as dificuldades na produção, escoamento e venda dos produtos, residem em: falta de transporte (64%), mercado (0,5%), falta de instrumentos de trabalho (3,5%), instrumentos e sementes (6,0%), finanças (13%), faltas de informações (2,0%), algumas pessoas não responderam à esta pergunta (11,0%).



A terra é arável para qualquer tipo de produto?

(93,8 %) afirmam que a terra é arável para qualquer tipo de produto e outros (6,2%) afirmam que não.

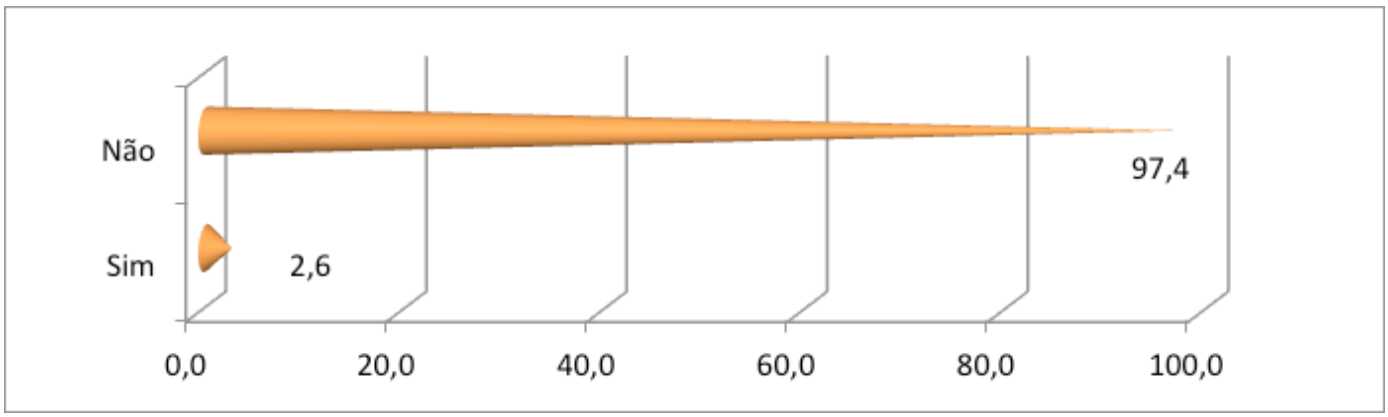


Qual é a sua receita depois da venda?

Os dados compilados não oferecem possibilidades de colocar “estatísticas” nesse documento.

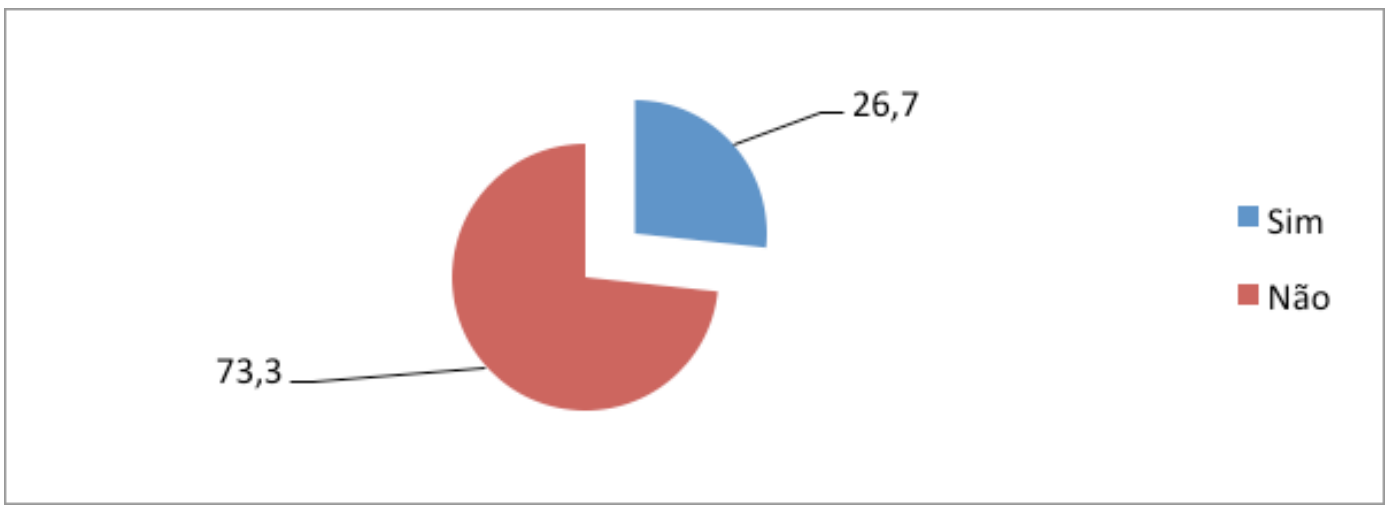
É suficiente para sustentar a família?

(2,6%) dos entrevistados acham que a receita depois da venda é suficiente para sustentar a família e (97,4%) afirmam que não.



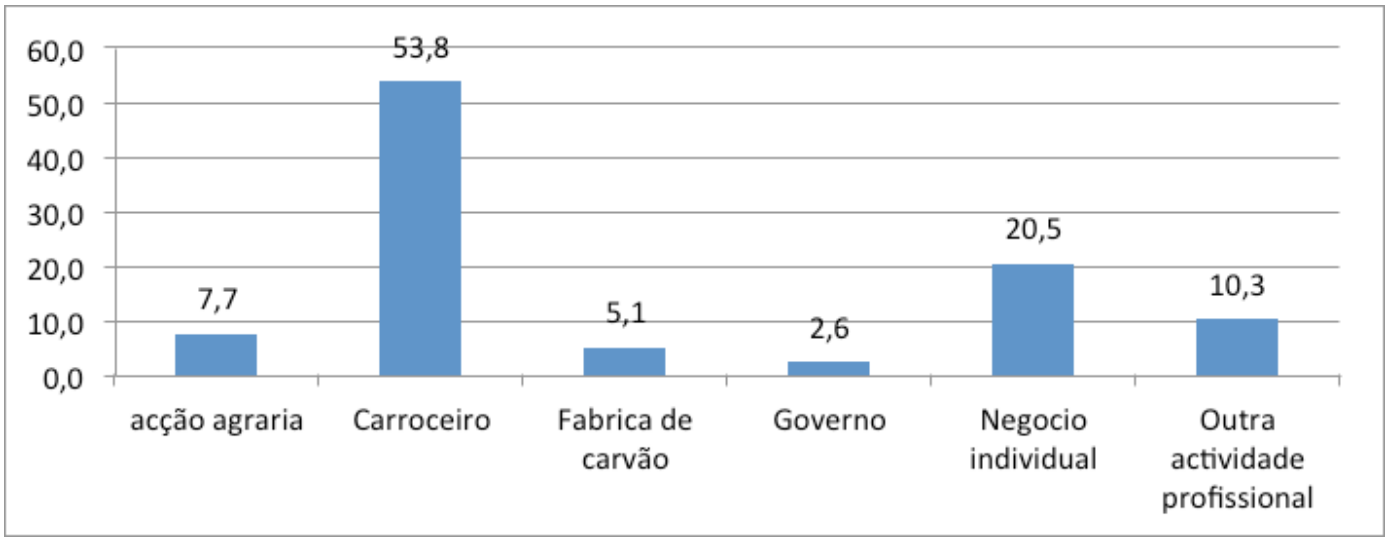
Se não tem outra fonte de rendimento?

Da insuficiência, a enfrentar a vida com poucos recursos da venda de produtos (26,7%) têm outra fonte de rendimento por quanto (73,3%) sobrevivem assim.



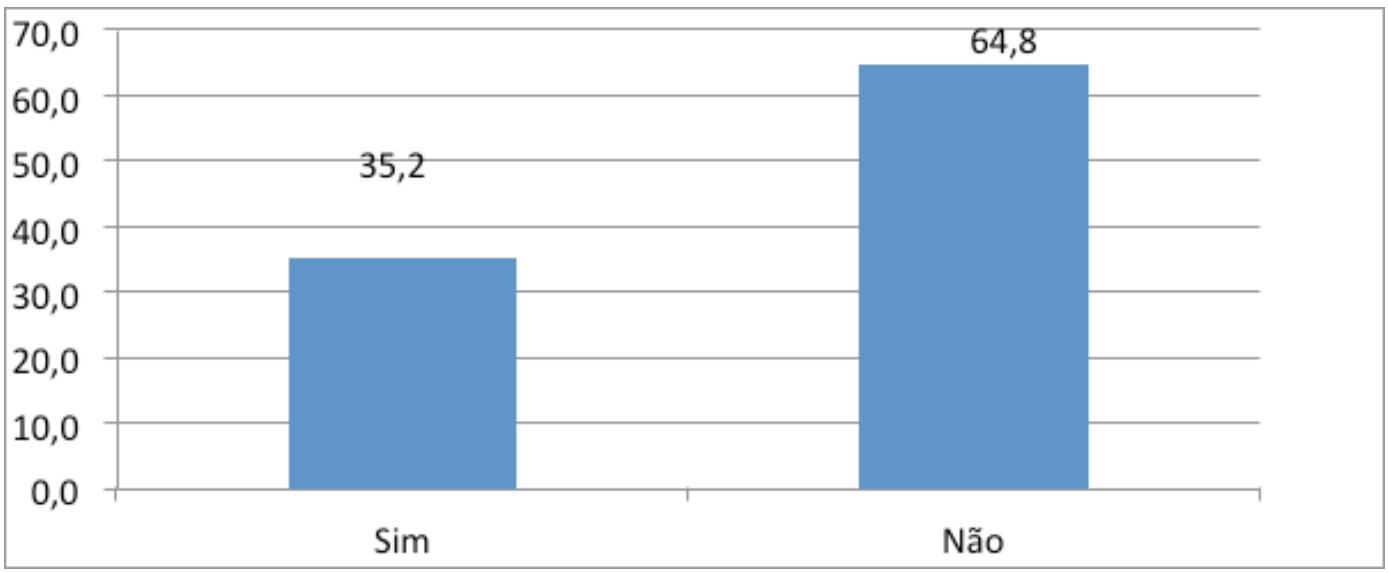
Qual é?

Como outra fonte de rendimento, as observações permitem dizer para o município do Bocoio: acção agraria (7,7%), Carroceiro (53,8%), Fabrica de Carvão (5,1%), Governo (2,6%), Negocio individual (20,5%), Outra actividade (10,3%).



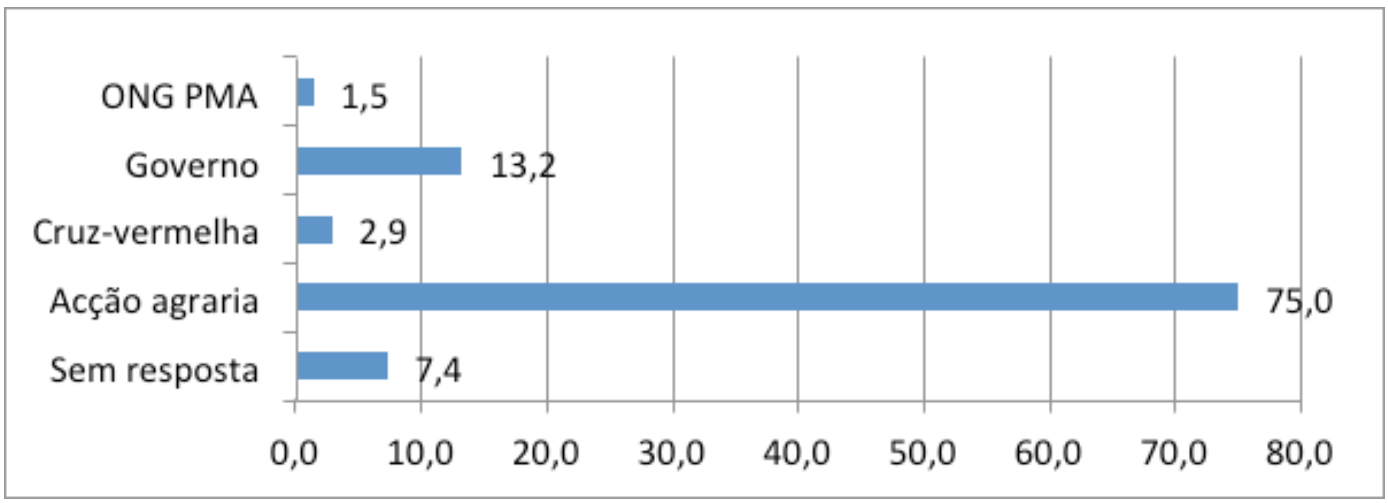
Já beneficiou de algum apoio agrícola para o desenvolvimento da sua actividade?

Um bom sinal, os camponeses beneficiaram de algum apoio agrícola (35,5%) infelizmente que a maioria não podia ter acesso (64,8%).



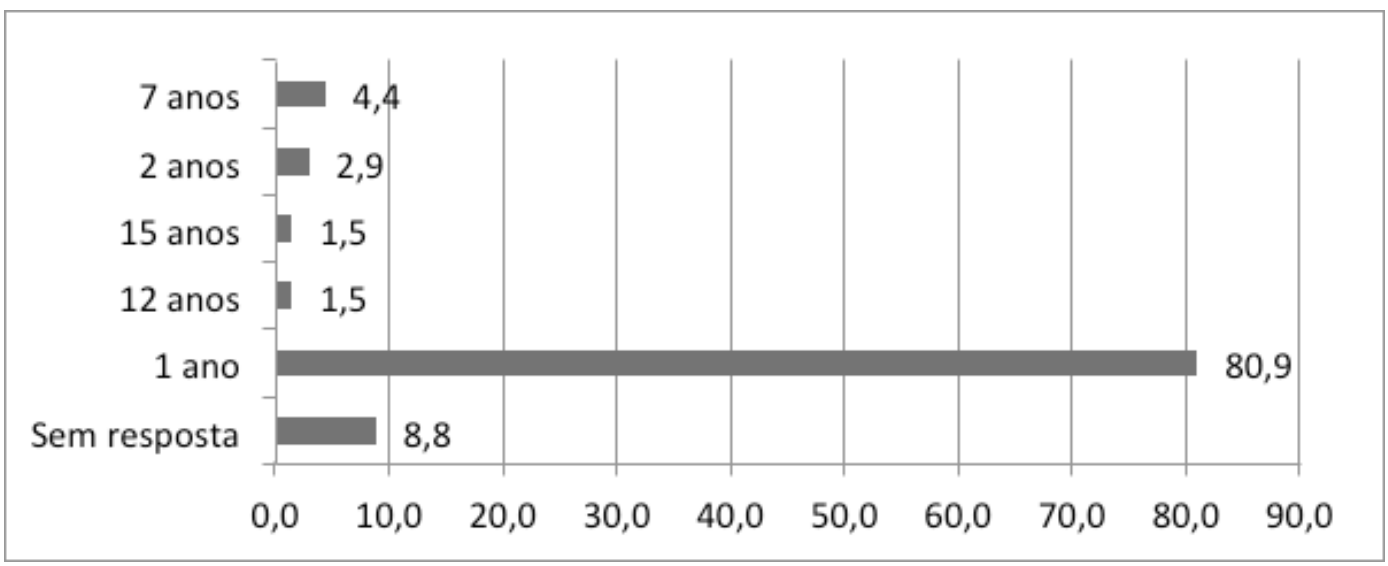
Se sim explica de quem?

No gráfico abaixo apresenta-se as entidades que disponibilizaram apoios aos camponeses: ONG PMA (1,5%), Governo (13,2%), Cruz-vermelha (2,9%), Acção agraria (75%) e (7,4%) não responderam à pergunta.



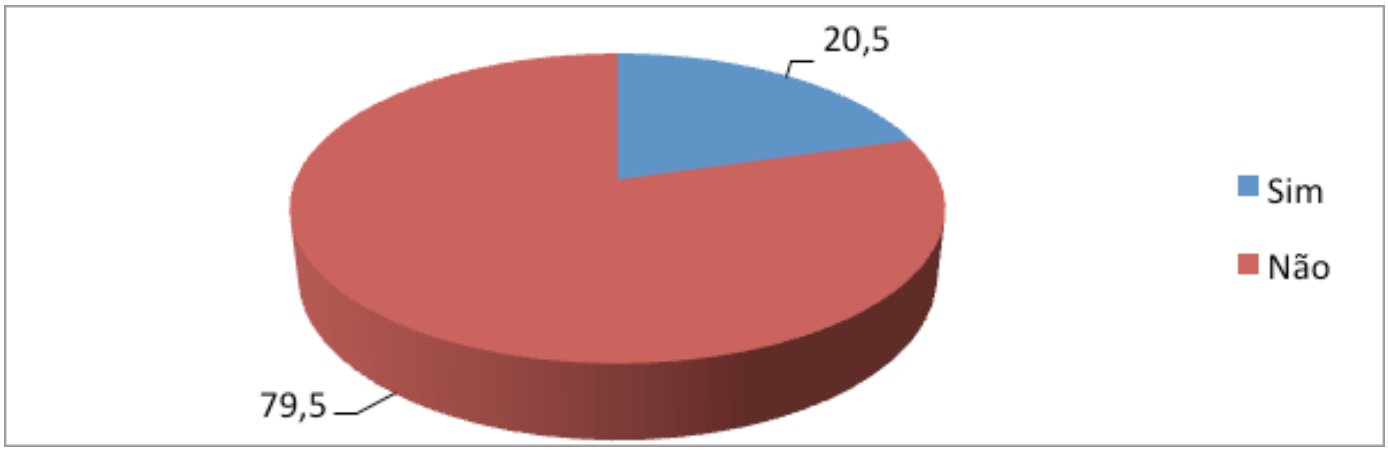
Durante quanto tempo?

O tempo de beneficio de apoio vai de 1 à 15 anos: 1 ano (80,9%), 2 anos (2,9%), 7 anos (4,4%), 12 anos (1,5%), 15 anos (1,5%).

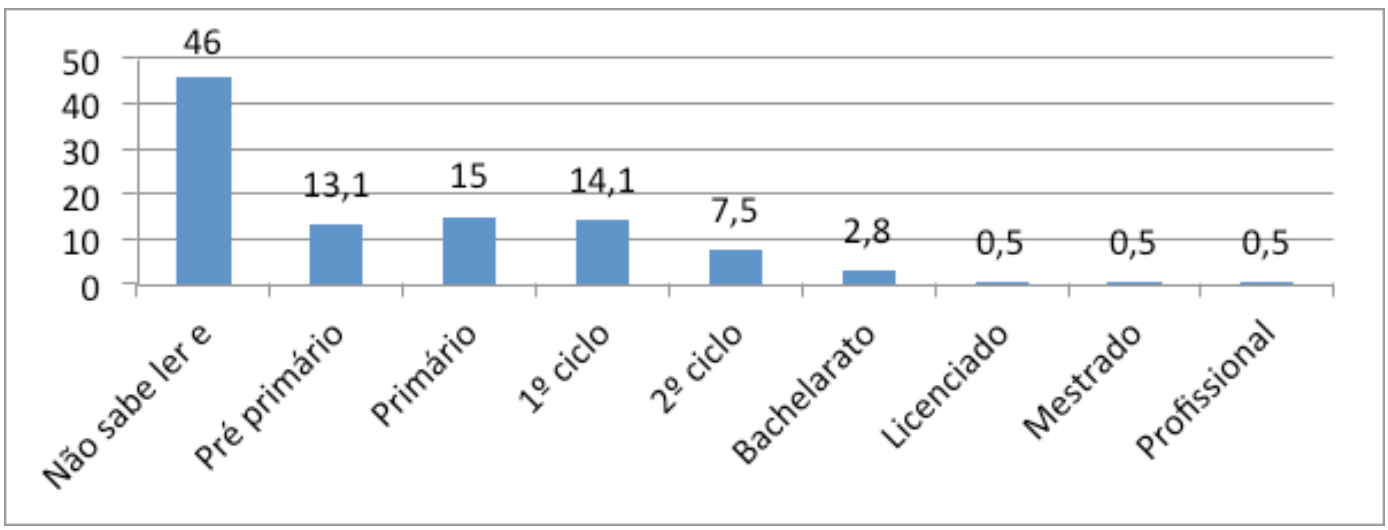


9.1.3 Ganda

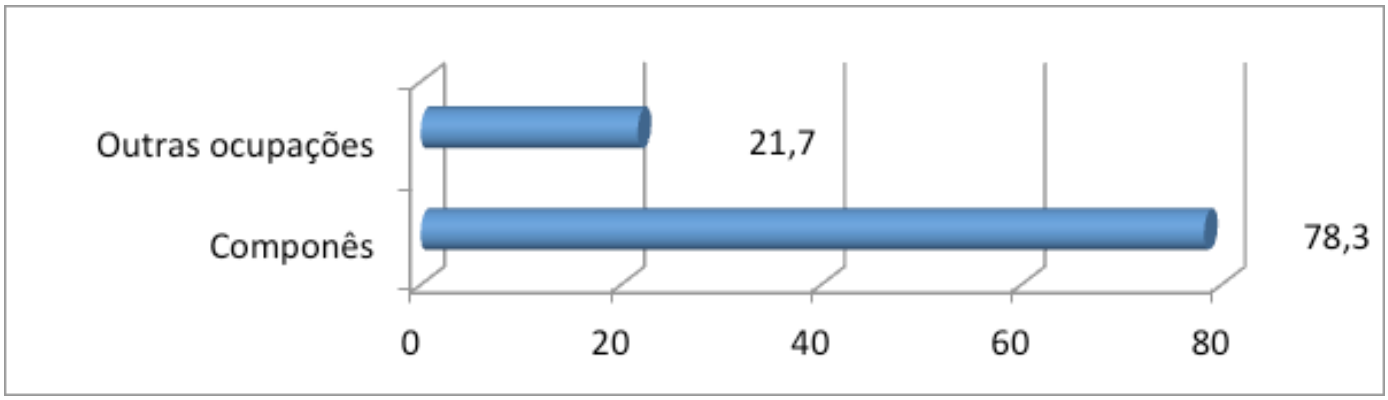
Ter bilhete de identidade
(79,5%) de pessoas inqueridas não têm bilhete, apenas (20,5%) têm.



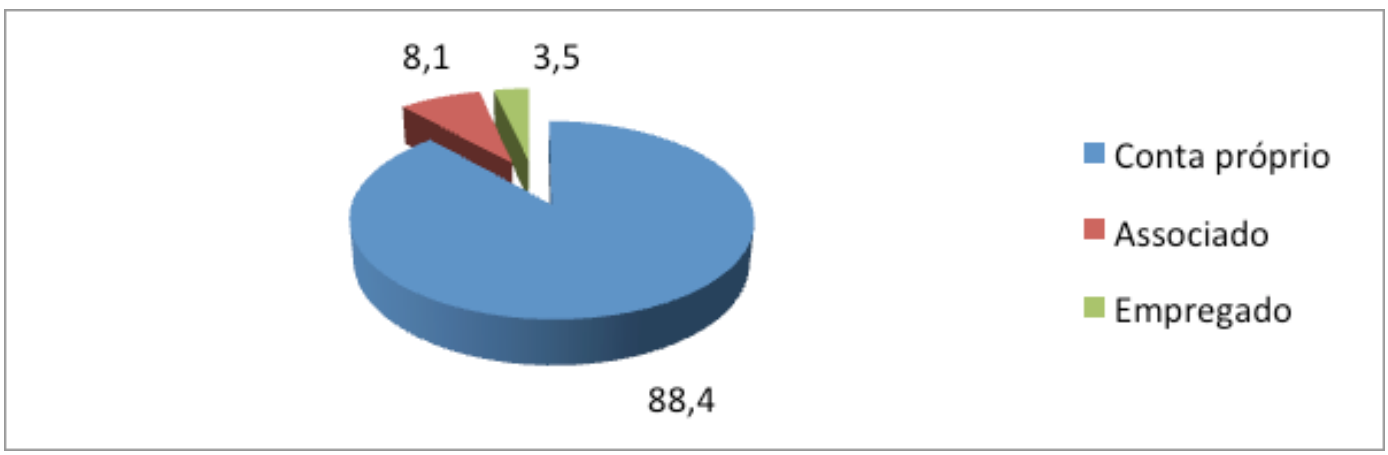
Nível de Escolaridade
(46%) da população inquirida não sabe ler nem escrever, (13,1%), tem o pré primário (15,0%) primário,(14,1%) tem o 1 º ciclo, (7,5%), tem o 2 º ciclo, (2,8%,) Bacharelato (0,5 %) de cada licenciado, mestrado, profissional.



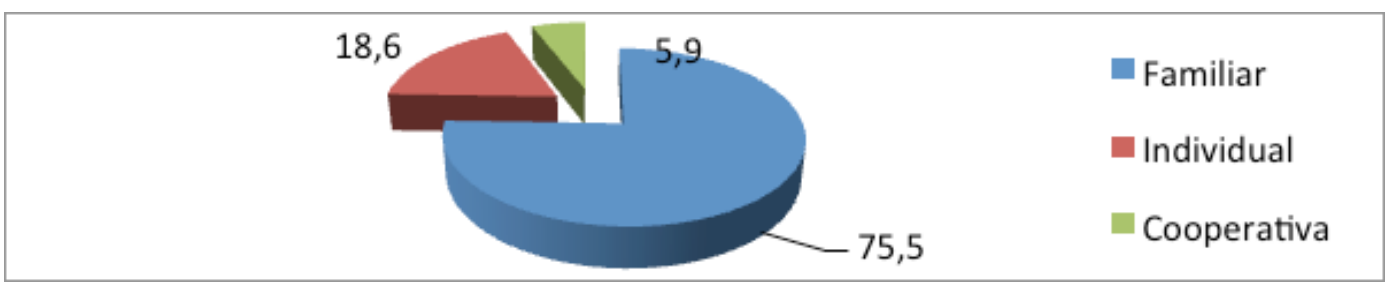
Ocupação principal de momento
(78,3%) dos inqueridos são camponeses e (21,7%) tem outras ocupações.



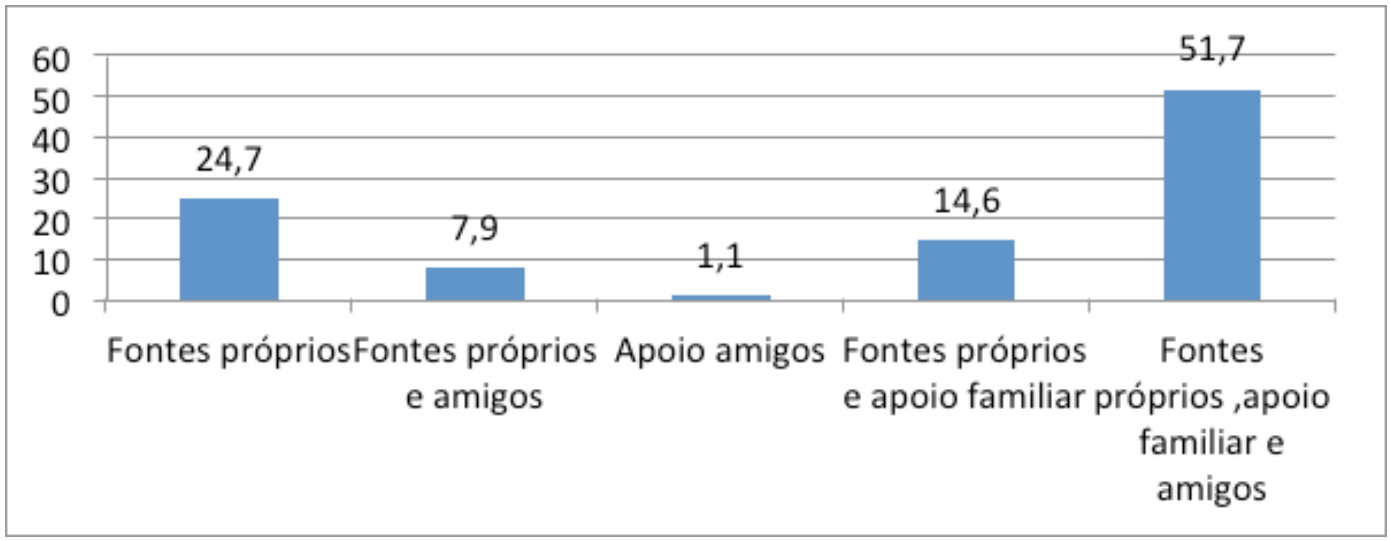
Tipo de negócio
(88,4%) Conta própria, (8,1%) associado e (3,5%) empregado.



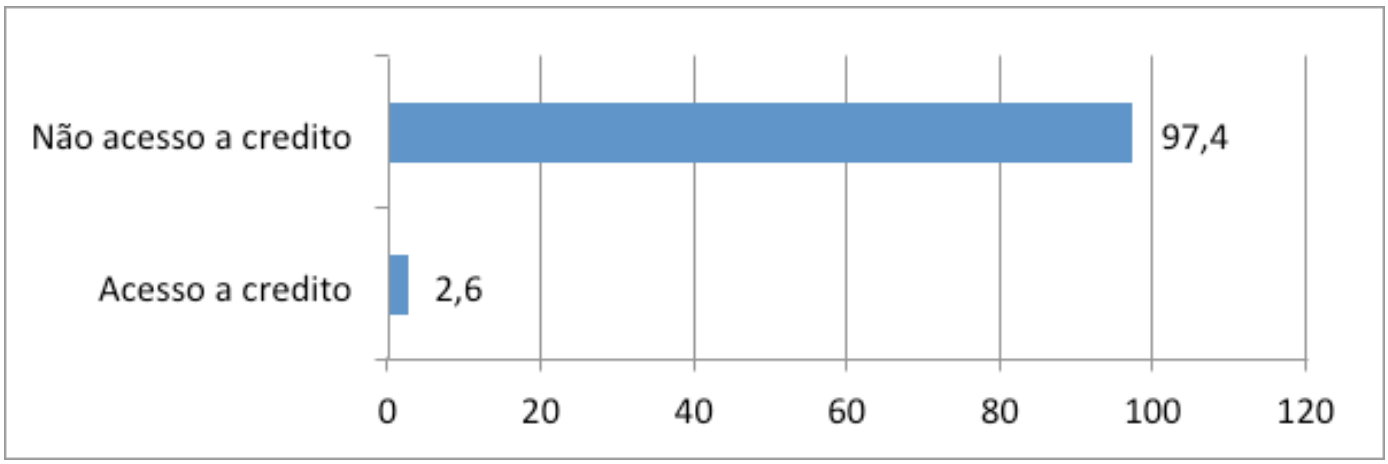
Como está organizado o negócio
(75,5%) do negócio é familiar, (18,6%) individual e (5,9%) cooperativa.



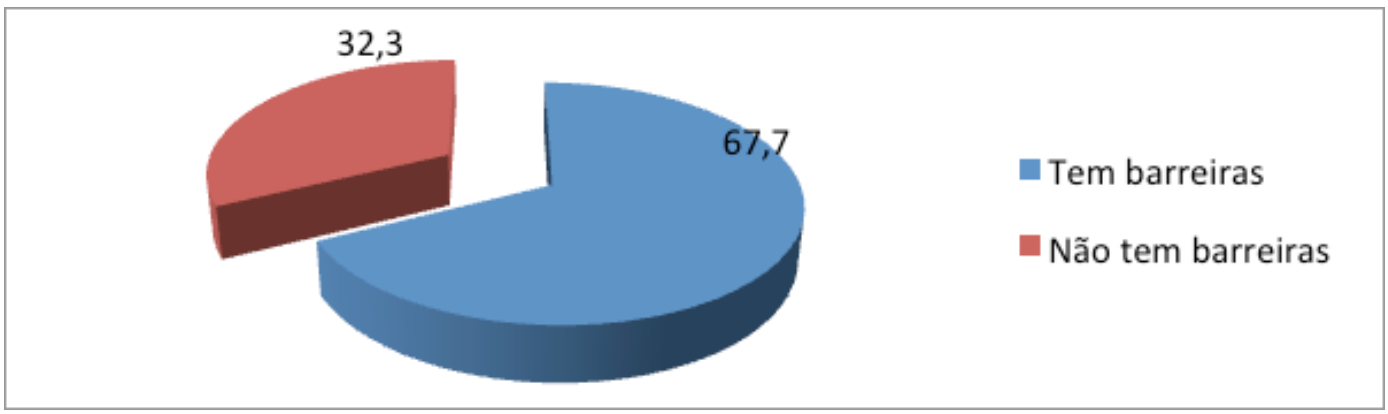
Fontes para investir no negócio
(24,7%) tem fontes próprias, (14,6%) apoio familiar, (1,1%) apoio amigos, (7,9%) fontes próprias e apoio familiar, (51,7%) fontes próprias, apoio familiar e amigos.



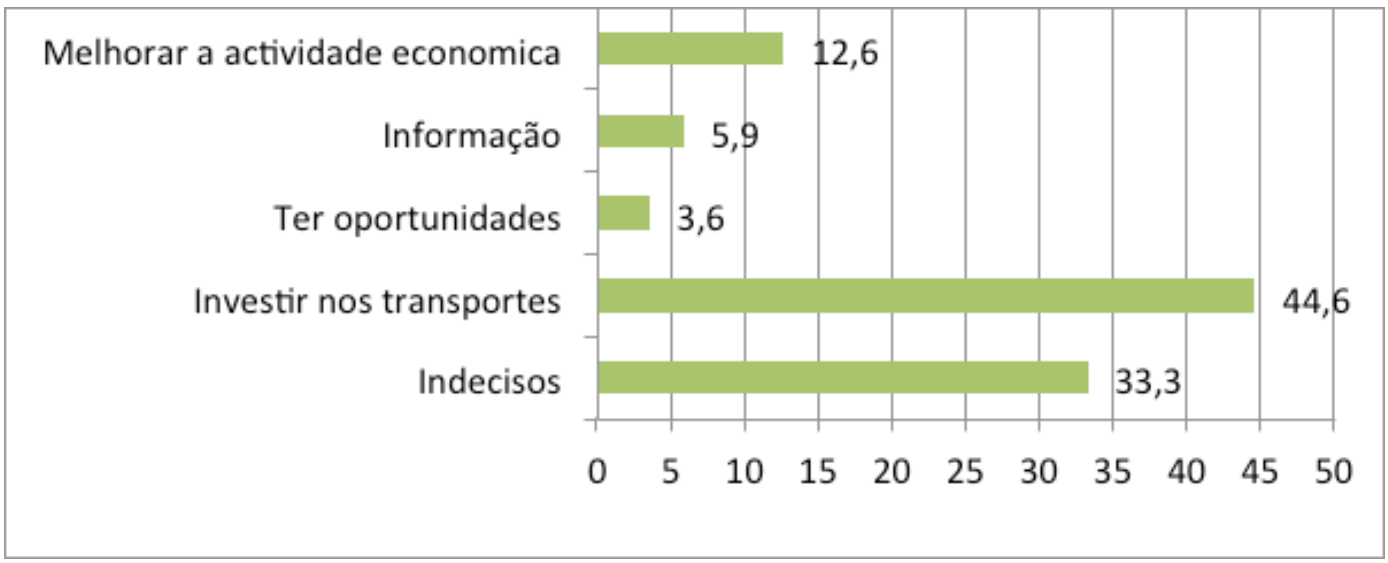
Acesso a um crédito bancário
(2,6%) de opiniões afirmaram que já tinham acedido a credito e (97,4%) nunca conseguiram.



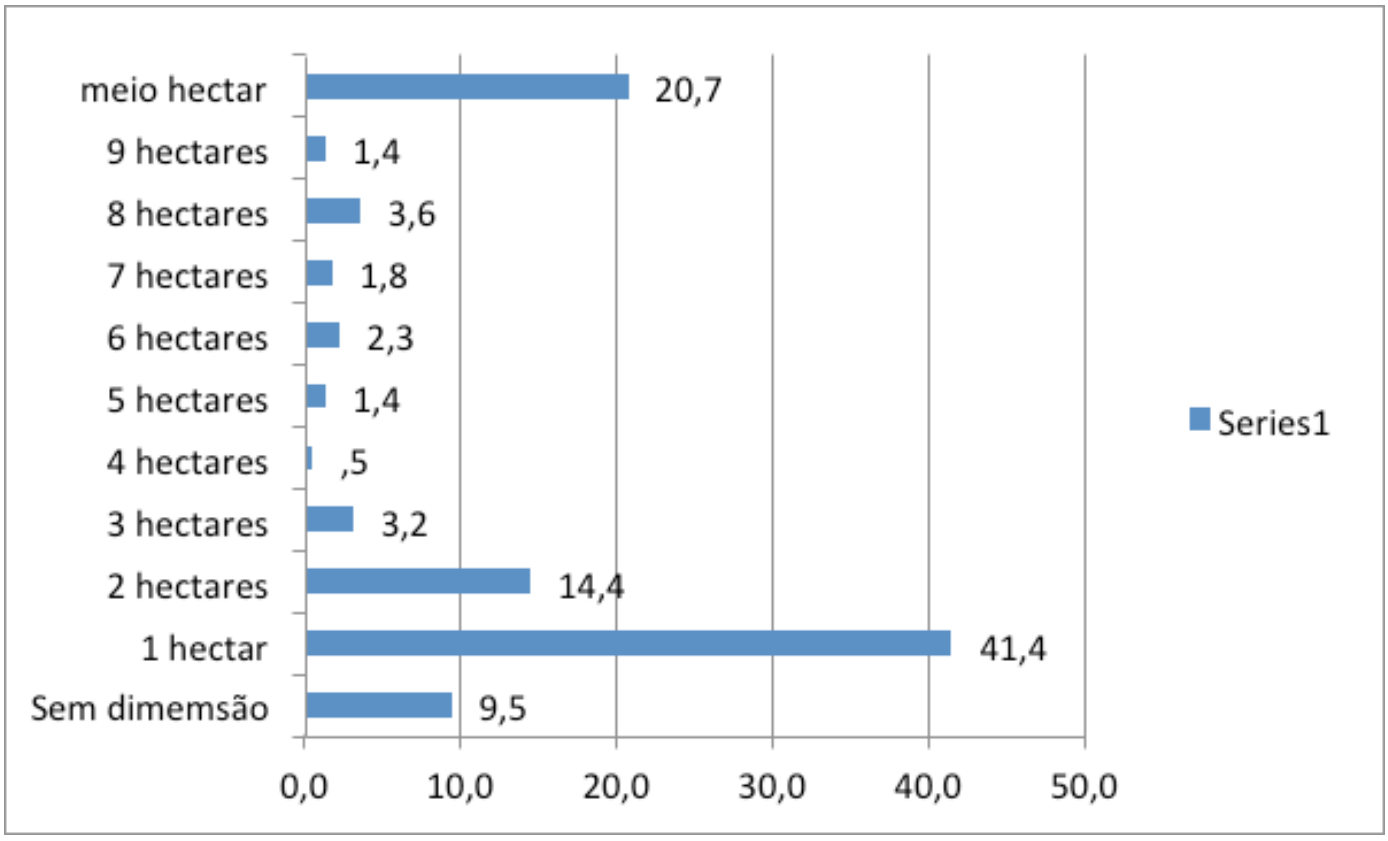
Existência de barreiras para acesso ao crédito
(67,7%) Dizem sim e outras (32,3 %) não.



Na sua opinião com remover as principais barreiras
(33,3%) Indecisos, (12,6%) melhorar a actividade económica, (5,9%,) informação, (3,6%,) ter oportunidades e (44,6%) investir nos transportes.



Qual é a dimensão ou tamanho da sua área de produção?
As dimensões ocupadas pela produção variam: de meio hectar (20,7%), 1 hectar (41,4%), 2 hectares (14,4%), 3 hectares (3,2%), 4 hectares (0,5%), 5 hectares (1,4%), 6 hectares (2,3%), 7 hectares (1,8%), 8 hectares (3,6%), 9 hectares (1, %) e sem dimensão (9,5%).

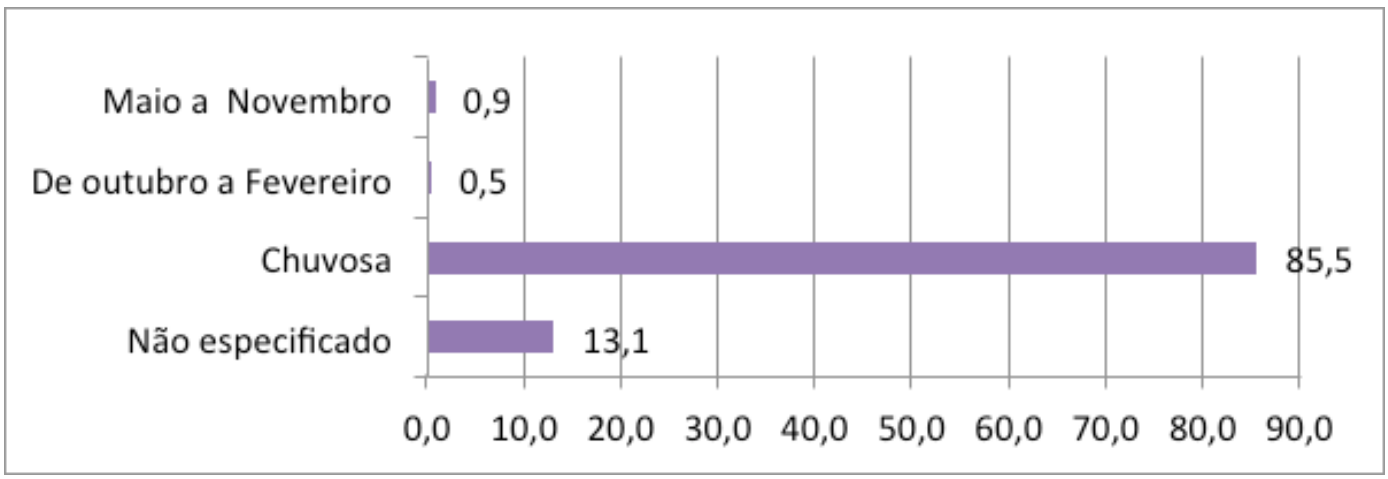


Qual é a quantidade de produtos que cultiva por ano?

Dos dados apurados, termos a impressão que as quantidades expressas não obedeceram as normas de medida de peso e das quantidades que podemos dizer anual porque não houve registos para efeito.

E quais são as épocas?

A época chuvosa (85,5%) é o momento privilegiado de cultura na Ganda, Maio a Novembro (0,9%), de Outubro a Fevereiro (0,5 %),época não especificado (13,1 %).

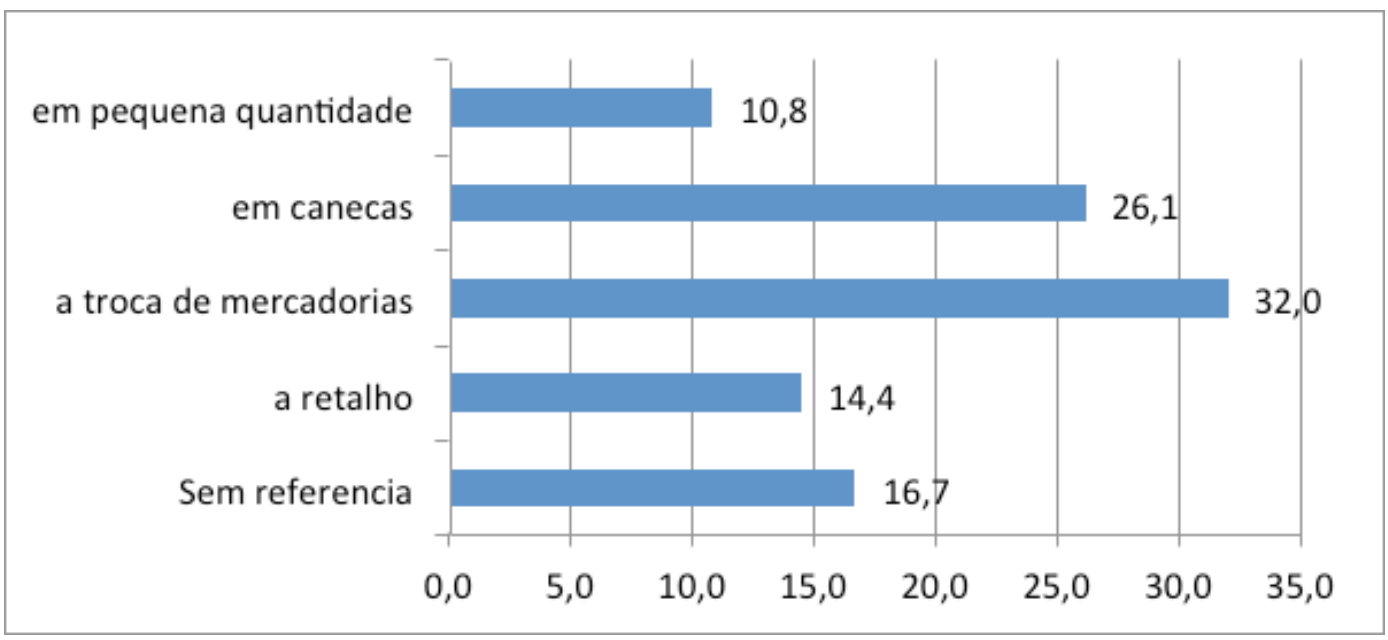


Que tipo de produtos cultiva durante o ano?

A terra oferece a possibilidade de cultivar vários produtos ao longo do ano dos quais: Milho, Feijão, Mandioca, Massambala, Ginguba, Batata, Banana...

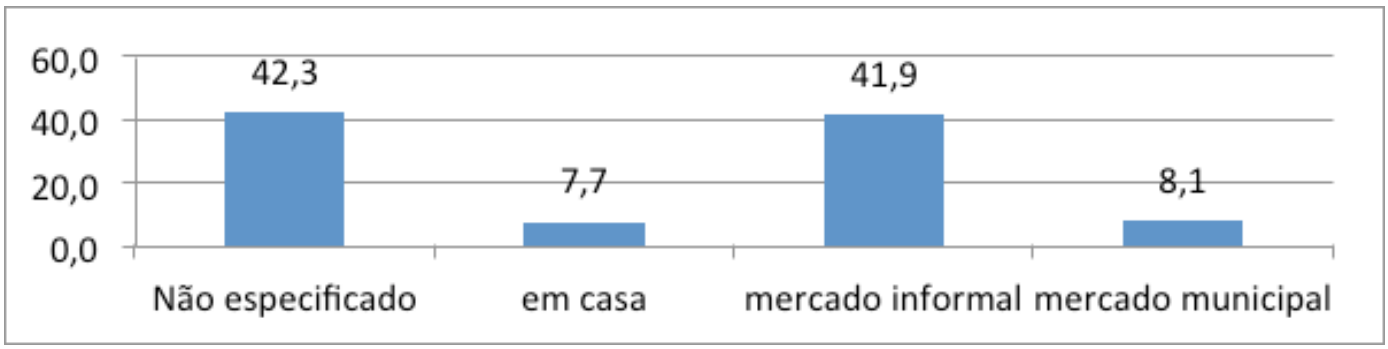
Como vende esses produtos?

A forma de vender os produtos de campo depende da área e do momento, temos em pequena quantidade (10,8 %), em canecas (26,1 %), a troca de mercadorias (32,0 %), a retalho (14,4 %), caso sem referência (16,7 %).



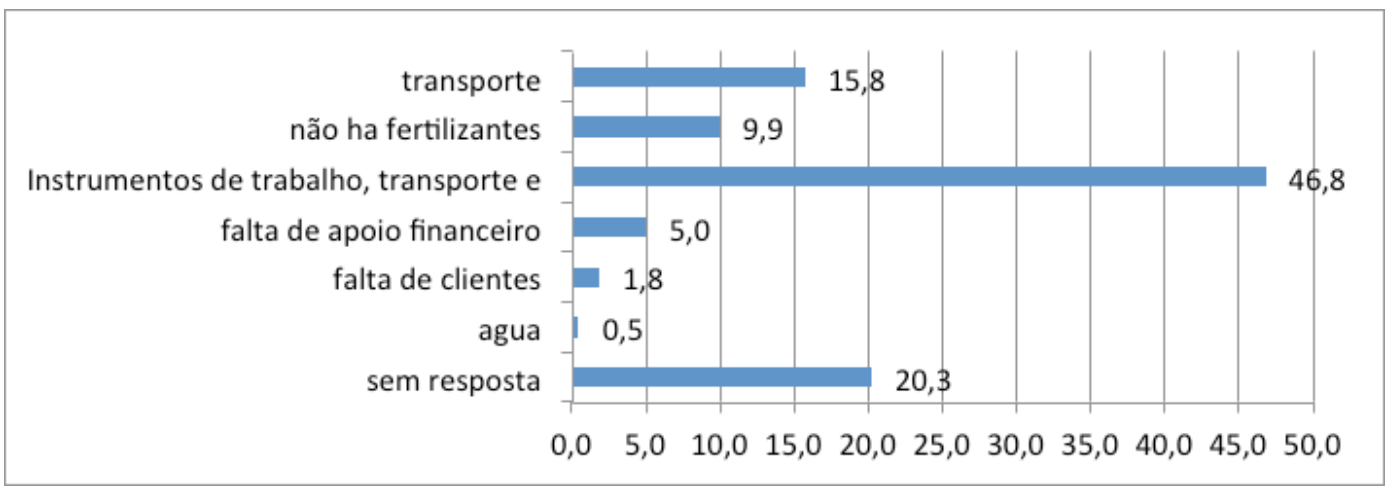
E em que local ou onde?

Como um pouco em Angola, os dados refletem a realidade dos camponeses, no mercado informal (41,9 %) é o local mais frequentado para vender os seus produtos assim em casa (7,7 %), mercado municipal (8,1 %), e (42,3%) não especificaram.



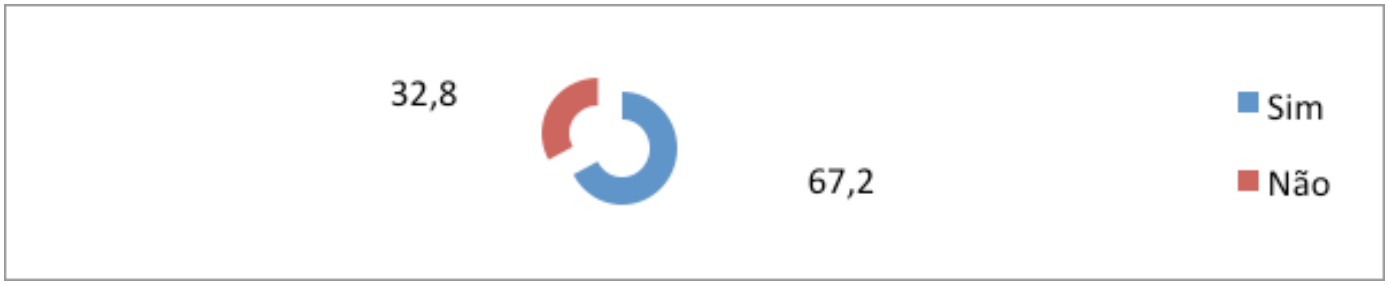
Que dificuldades encontram na produção, escoamento e venda de produção?

Escoar, vender nas áreas rurais nunca foi fácil, há sempre imensas dificuldades no município da Ganda: transporte (15,8%), não há fertilizantes (9,9%), instrumentos de trabalho e motobomba (46,8%), falta de apoio financeiro (5,0%), falta de clientes (1,8%), água (0,5 %), sem resposta (20,3 %).



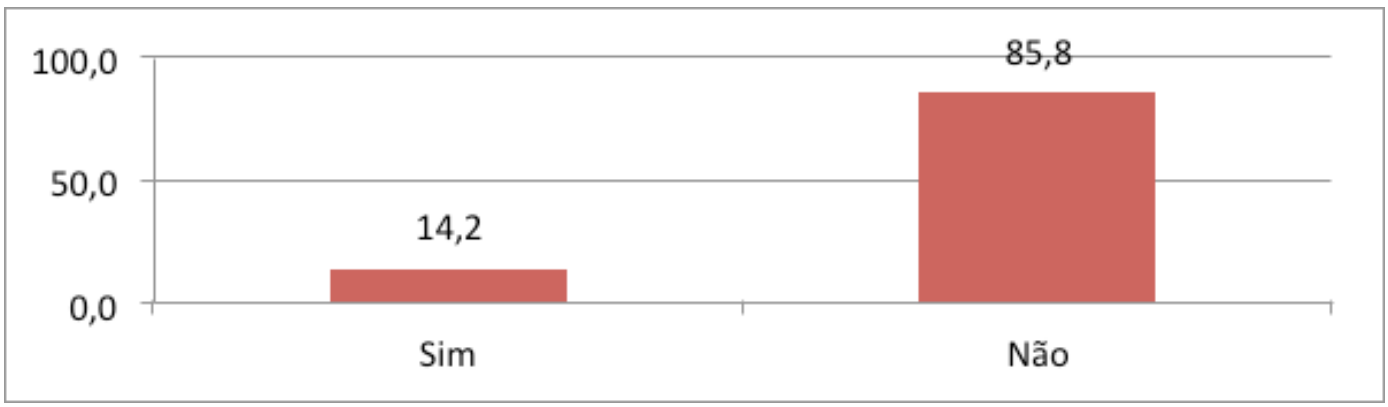
A terra é arável para qualquer tipo de produtos?

(67,2%) da população inquerida confirma o facto de que a terra é arável para qualquer tipo de produtos (mas (32,8%) diz que não.

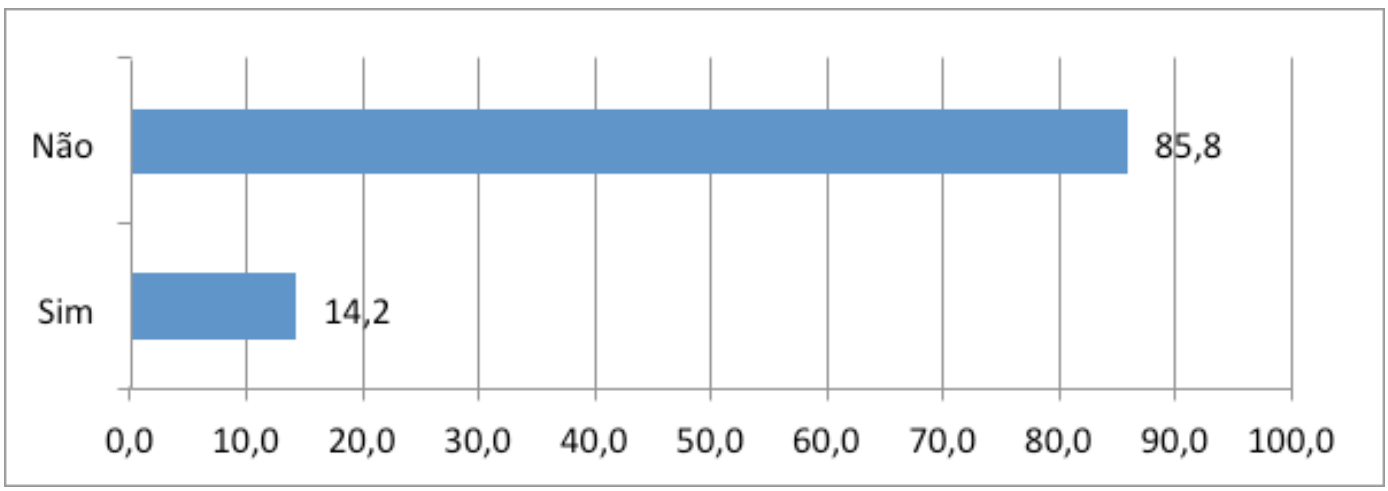


Qual é a sua receita depois da venda?
Os valores aqui recolhidos são relativos não devem ser divulgados estatisticamente.

É suficiente para sustentar a família?
(85,8%) da população afirmam que as receitas das vendas dos produtos não são suficientes para sustentar a família e (14,2%) dizem que sim.

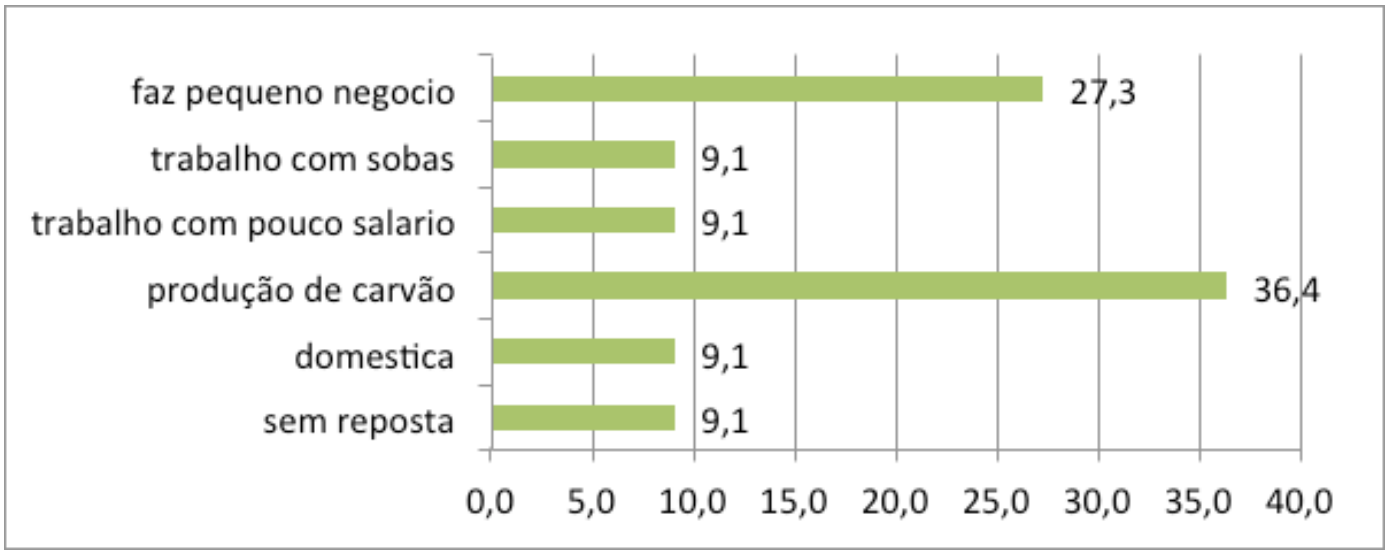


Se não tem outra fonte de rendimento?
Percebe-se nesse caso que (14,2%) tem outra fonte de rendimento e (85,8%) não têm.



Qual é?

As alternativas de sobrevivência são múltiplas como fazer pequeno negócio (27,3%), trabalho com sobas (9, %), benefício do salário (9,1%), produção de carvão (36,4%), domestica (9,1%) e doméstica (9,1%).



Já beneficiou de algum apoio agrícola para o desenvolvimento da sua actividade?

Ninguém beneficiou de algum apoio agrícola para o desenvolvimento da actividade segundo os dados apurados nessa pesquisa, assim os seguintes indicadores não tem dados:

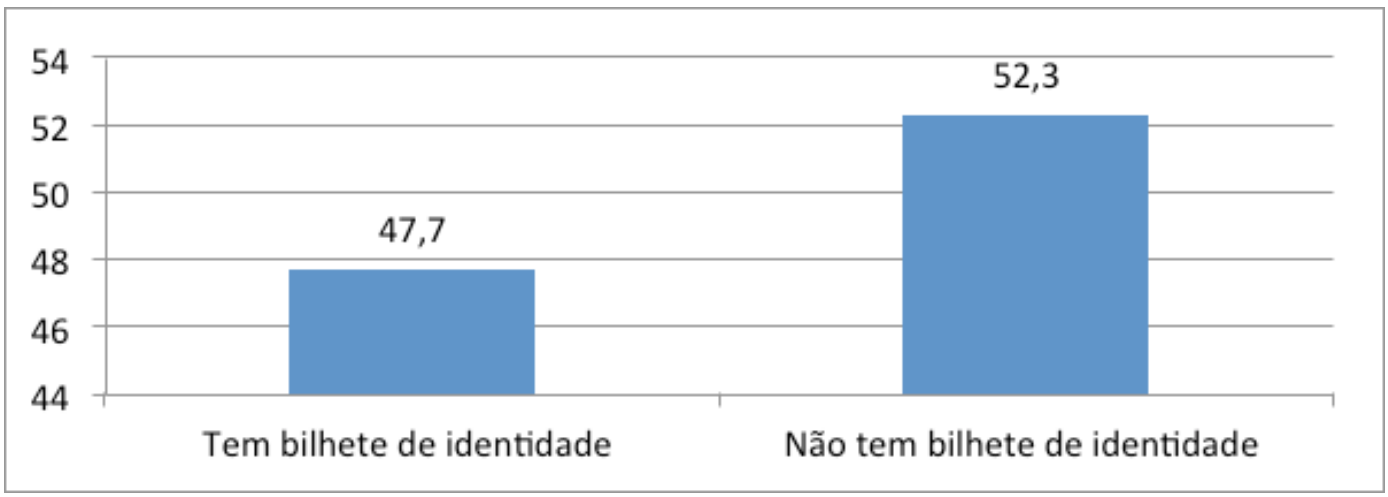
Se sim explica de quem?

Durante quanto tempo?

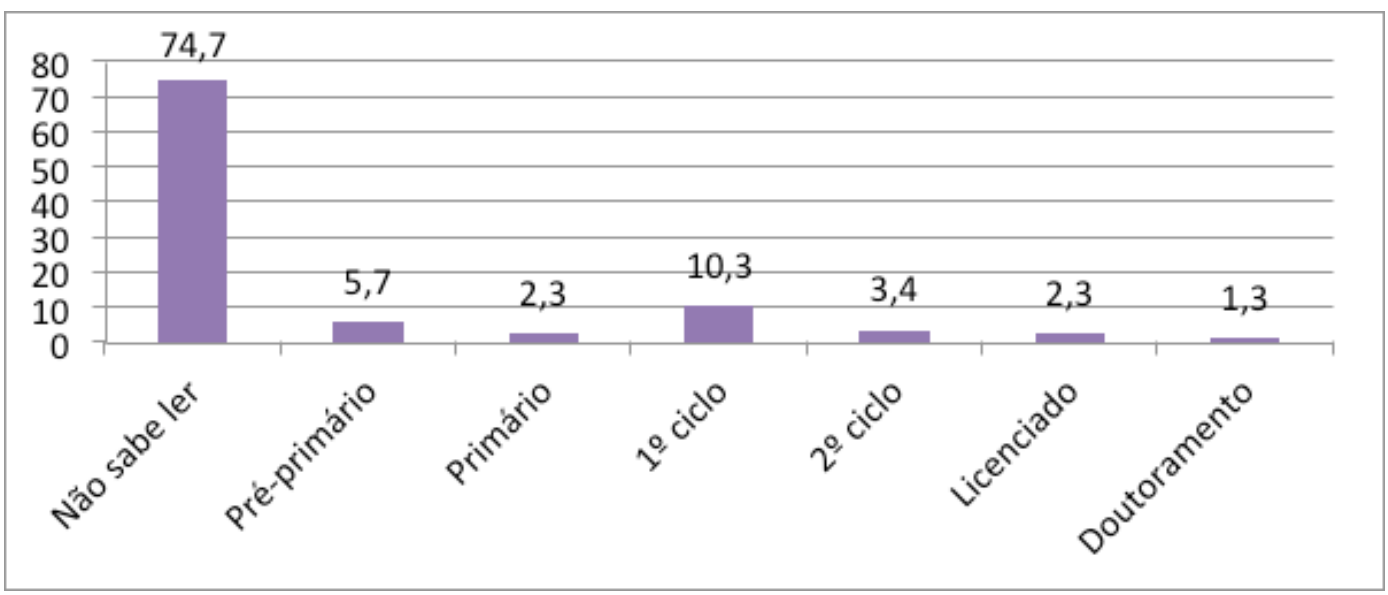
Se não porque?

9.1.4 Humpata comunidade das Neves

Ter bilhete de identidade
(47,7%) dos inqueridos tem bilhete e (52,3%) não tem.



Nível de Escolaridade
(74,7%) da população inquirida não sabe ler nem escrever, (5,7%) pré-primário (2,3%) primário, (10,3%) 1 º ciclo, (3,4%) 2 º ciclo (2,3%) licenciado e (1,3%) Doutoramento .



A pesquisa demonstra com o quadro acima, que nessa população inquerida, (74,7%) não sabe ler nem escrever. Assim sendo, há necessidade urgente do governo investir na educação embora que o executivo angolano está implementar a reforma educativa para melhorar o nível académico da população. "A reforma visa melhorar a qualidade do ensino através de uma estrutura educativa forte segundo o ministro angolano da Educação, Pinda Simão, em entrevista à Agência Lusa.

A reforma do sistema educativo, aprovada pela lei 13/01, de Dezembro de 2001, inclui novas divisões dos níveis de ensino, alterações no sistema de avaliação dos alunos, criação de novas cadeiras e reformulação dos conteúdos curriculares.

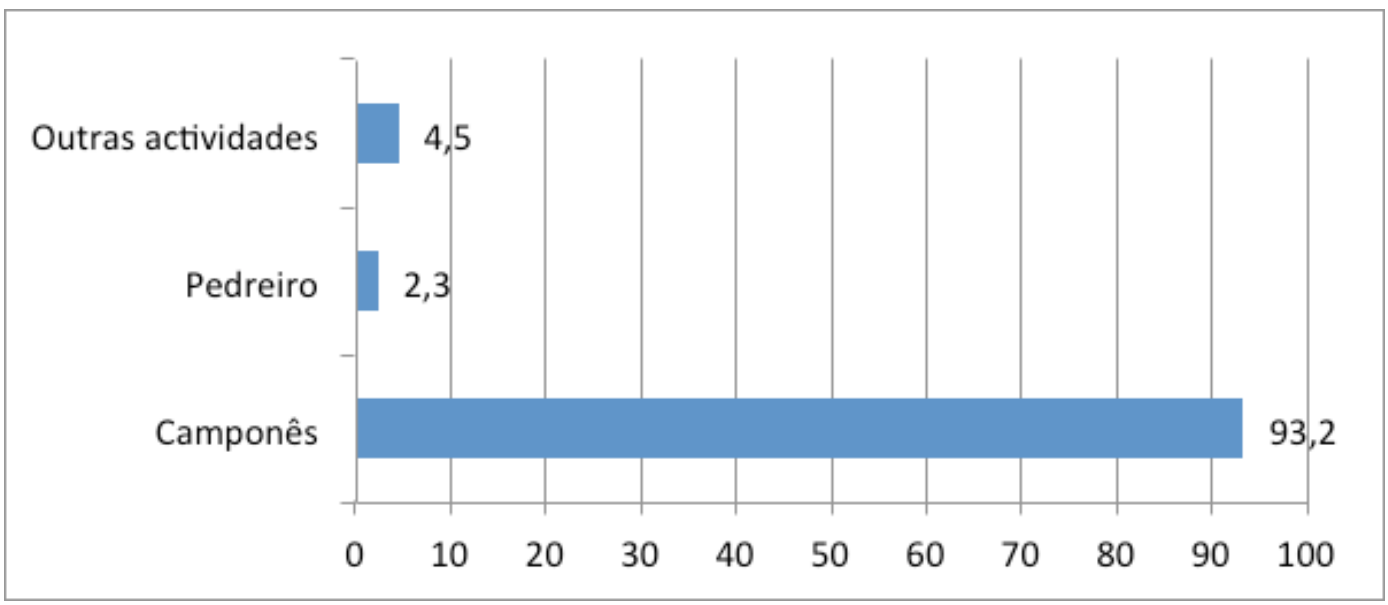
Segundo Pinda Simão, as alterações previstas para o sistema de ensino angolano visam "corresponder às expectativas da valorização humana e do desenvolvimento económico, social e cultural do país".

Neste primeiro ano de implementação, ainda com carácter experimental, que começou em Fevereiro com o início do ano lectivo, a reforma abrange os alunos que ingressaram pela primeira vez no ensino pré-primário, devendo ser alargada em 2005 ao sétimo e décimo ano de escolaridade.

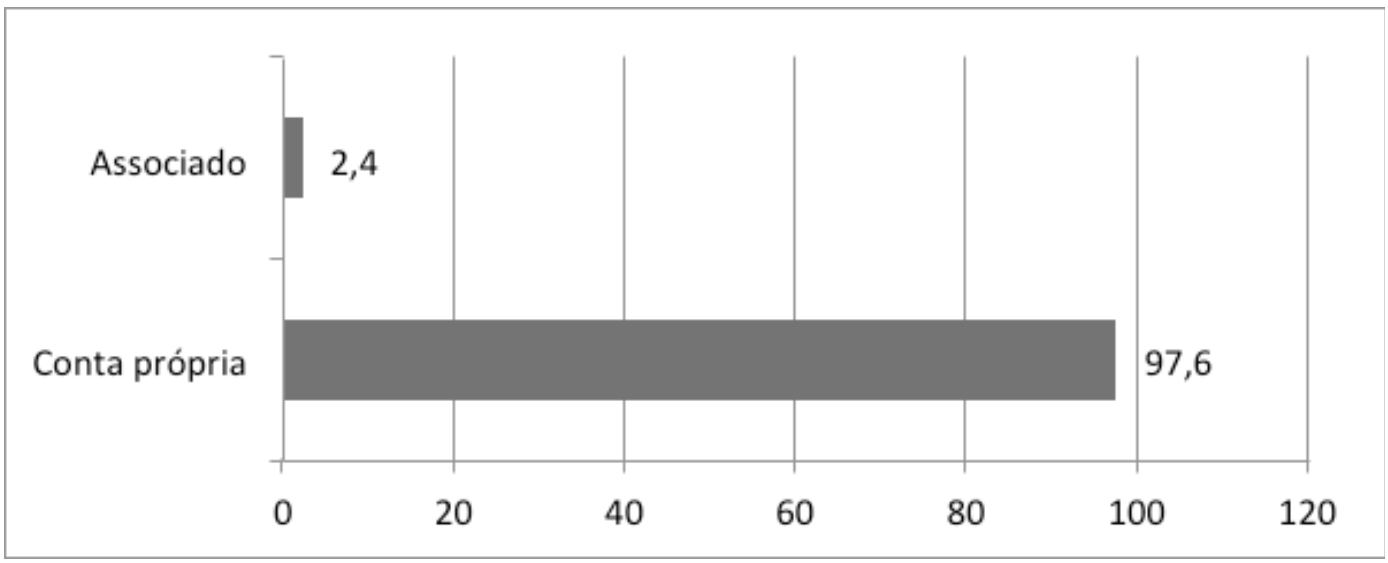
Ao longo dos próximos anos, a reforma será progressivamente estendida aos restantes anos de escolaridade, até englobar todo o sistema de ensino em 2011, altura em que será feita uma avaliação global do novo sistema.

Ocupação principal de momento

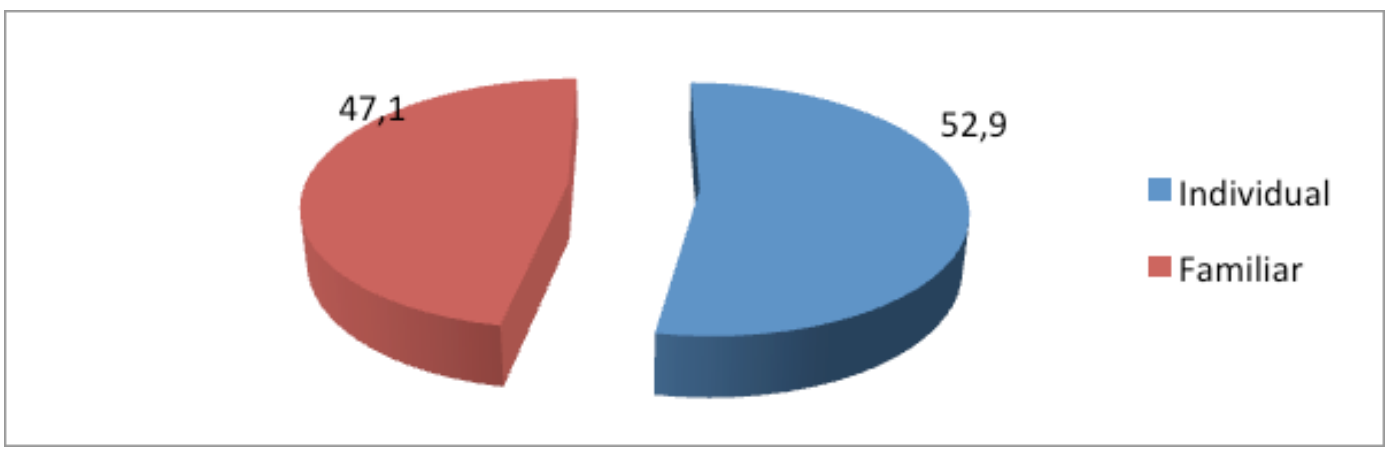
(93,2%) são camponeses, (2,3%) pedreiros, (4,5%) outras ocupações (construtor, negociante, oculista e pastor).



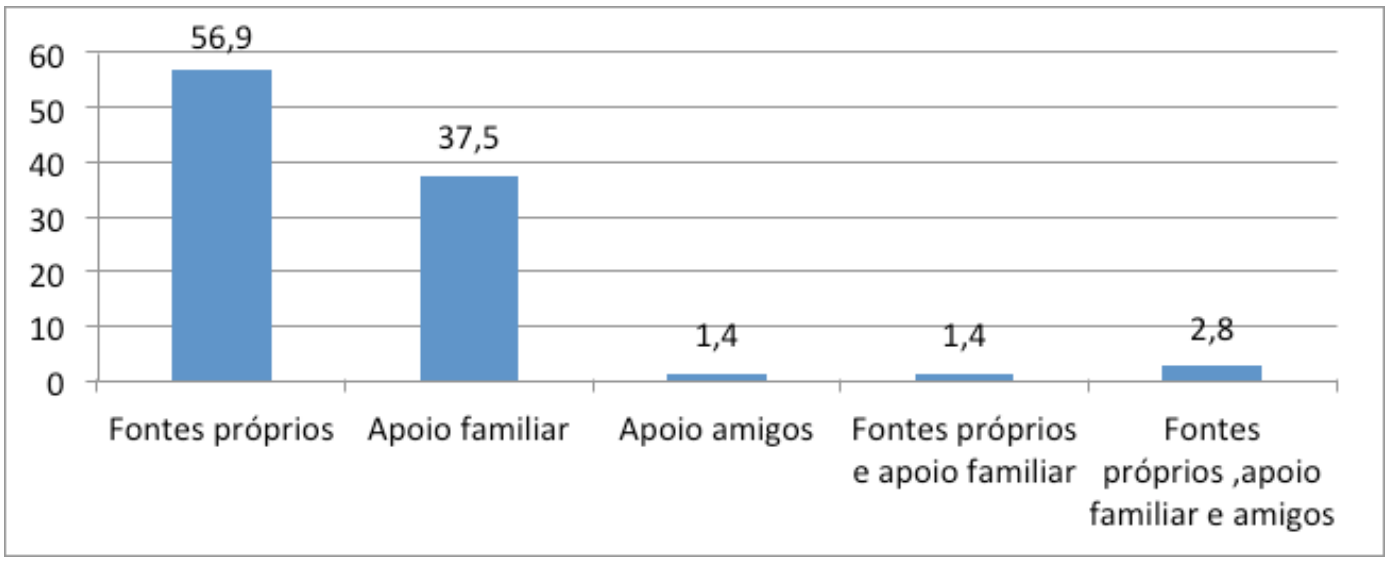
Tipo de negócio
(97,6 %) Conta própria e (2,4%) associados



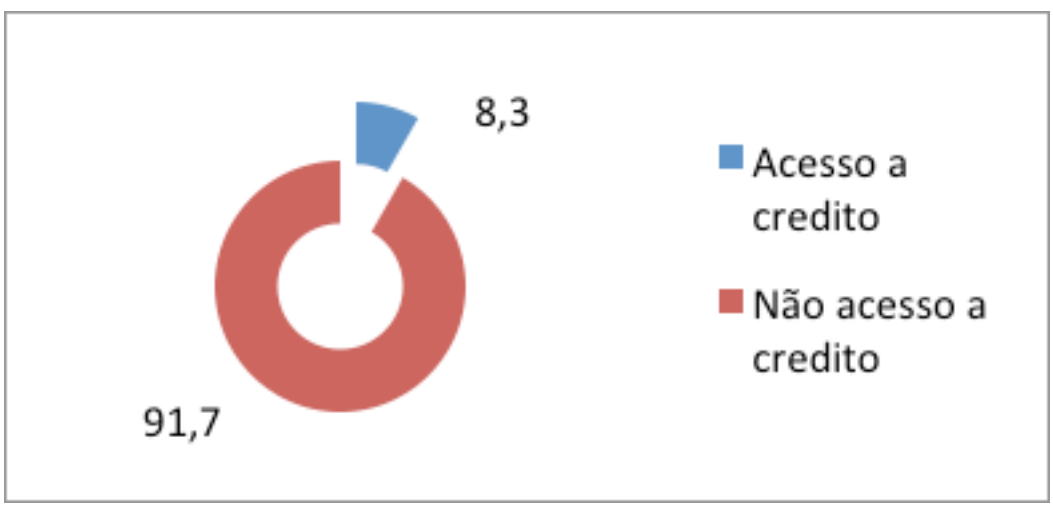
Como está organizado o negócio
(52,9%) é individual e (47,1%) é familiar.



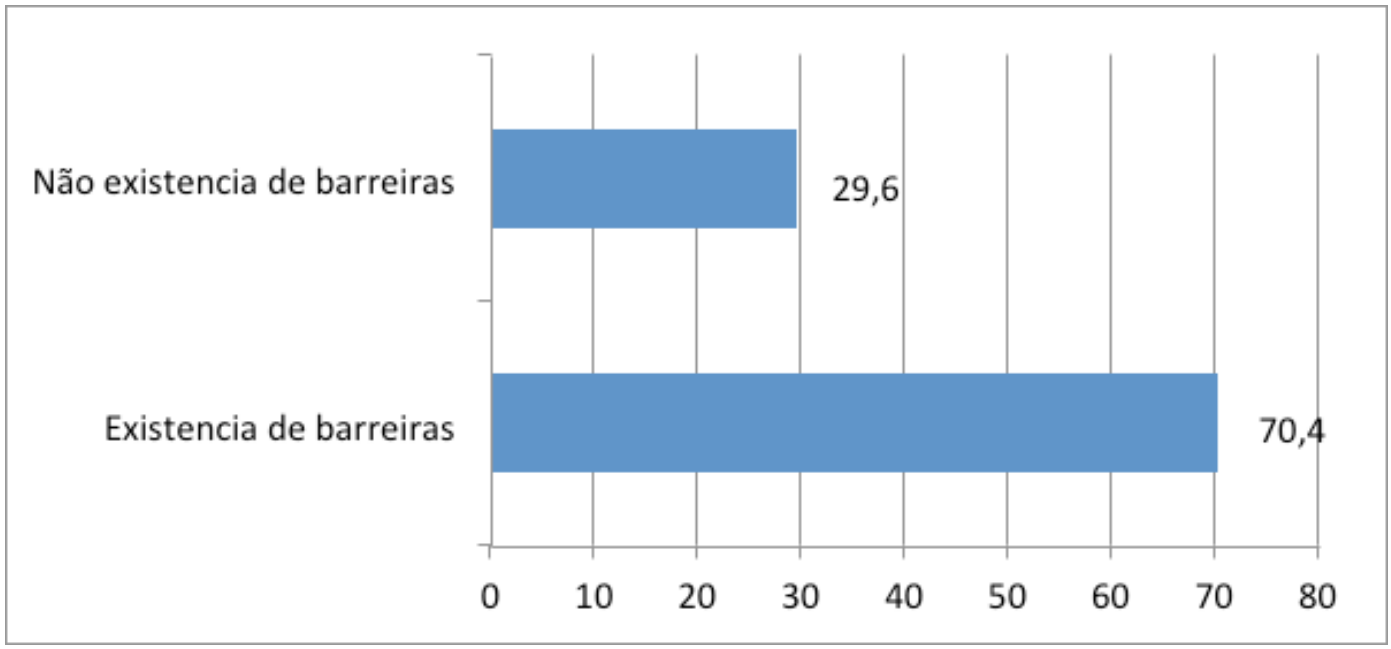
As fontes para investir no negócio
(56,9%) Fontes próprias, (37,5%) apoio familiar, (1,4%) apoios amigos, (1,4%) fontes próprias e apoio familiar, (2,8%) fontes próprias, apoio familiar e amigos.



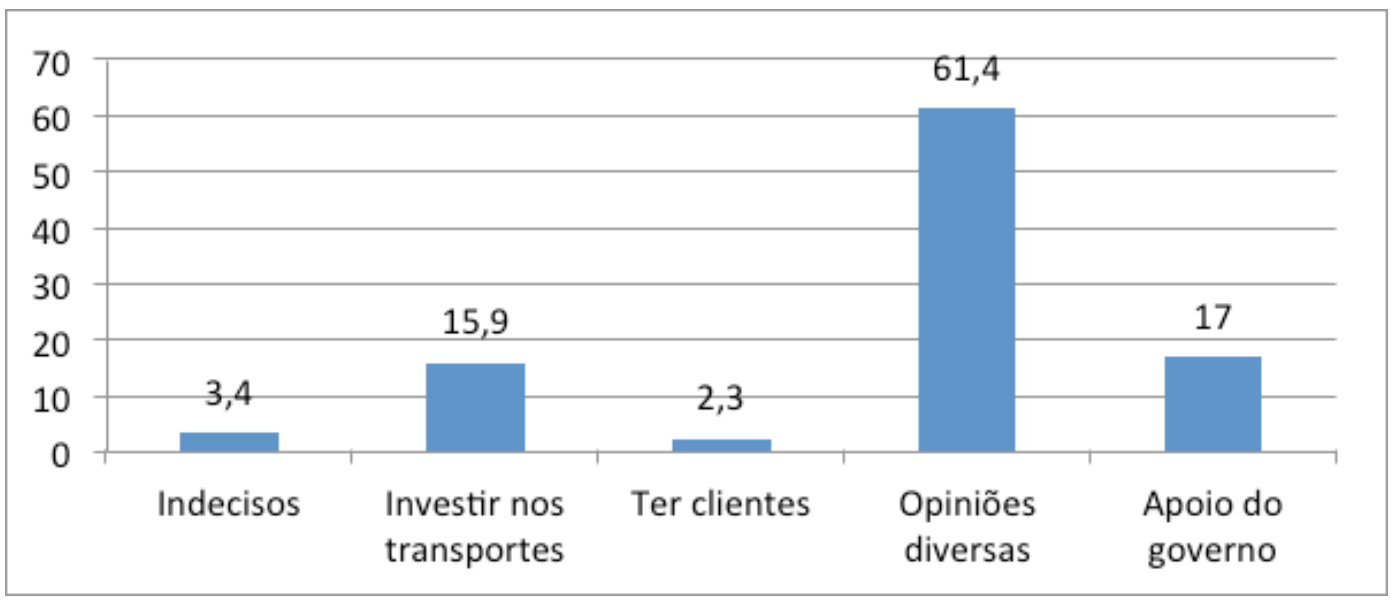
Acesso a um crédito bancário
(8,3%) de opiniões afirmaram que já tinham acedido ao credito e (91,7%) nunca conseguiram.



Existência de barreiras para acesso a crédito
(70,4%) dizem que sim e (29,6%) dizem que não.

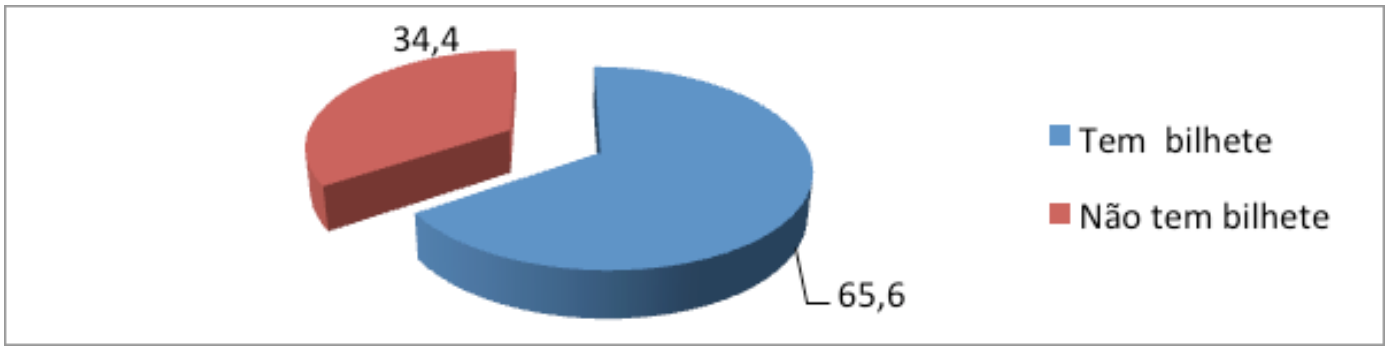


Na sua opinião com remover as principais barreiras
(3,4%) indecisos, (17,0%) apoio do governo , (15,9%) irão investir nos transportes, (2,3%) ter clientes e (61,4%) opiniões diversas .

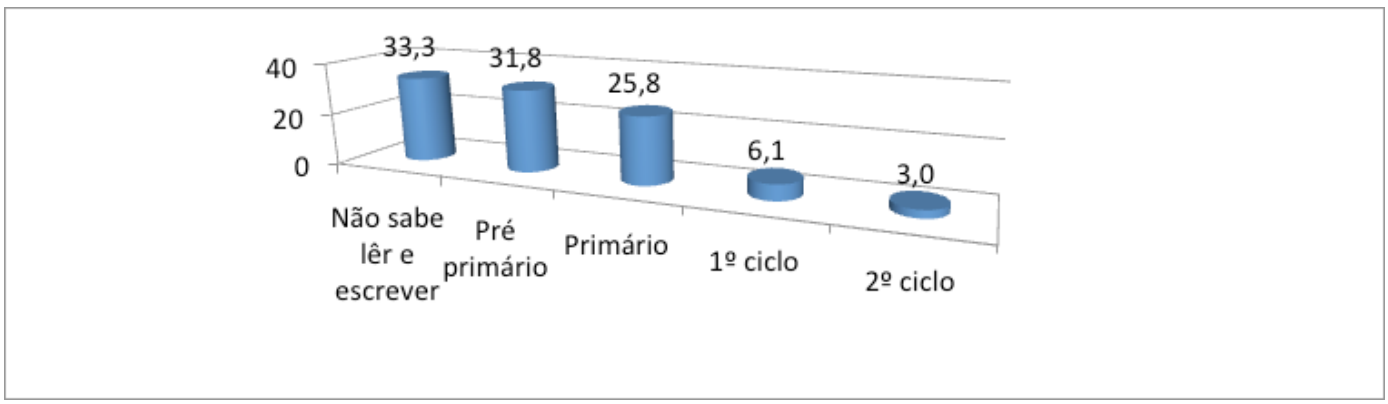


9.1.5 Humpata comunidade de Onkuluvala

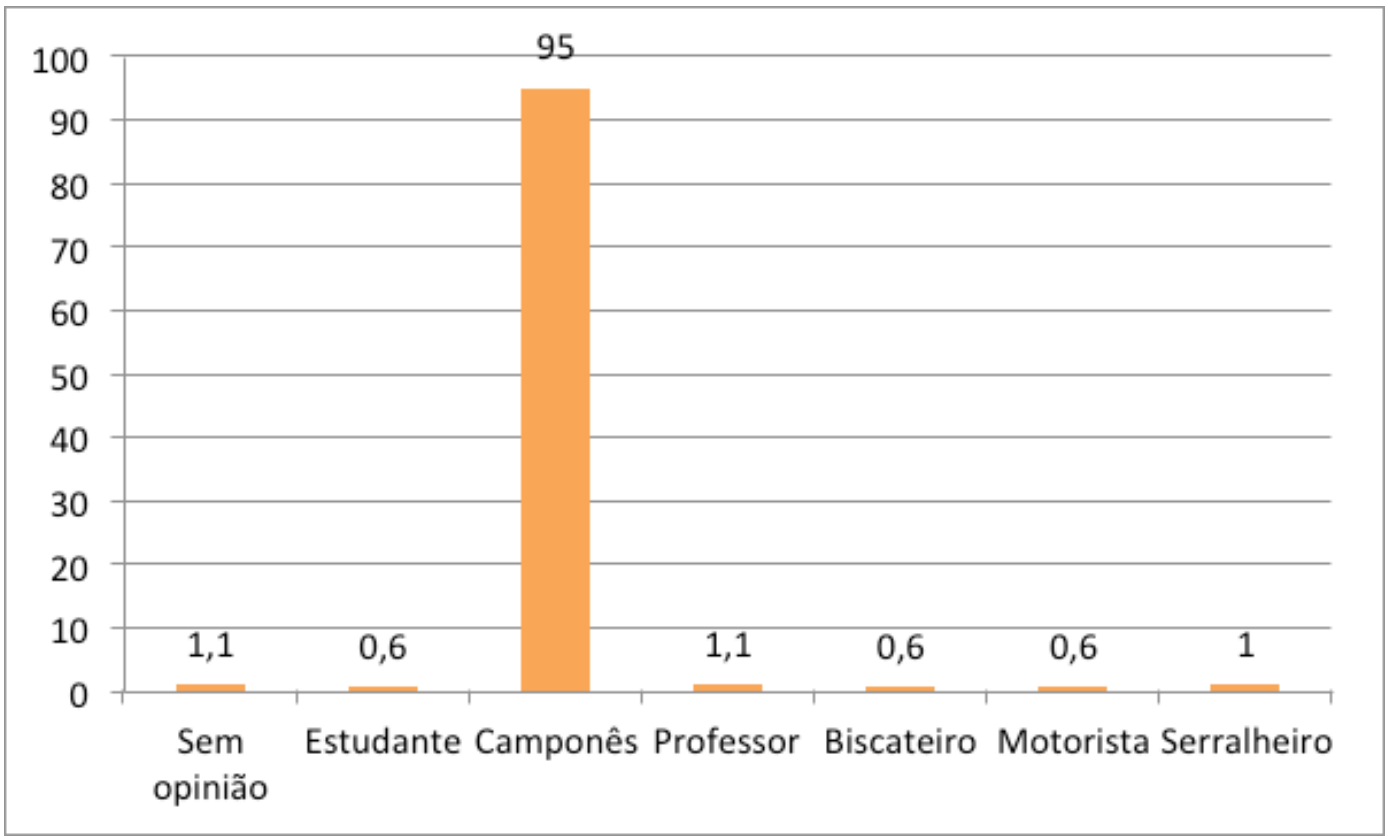
Ter bilhete de identidade
(65,6 %) dos inquiridos tem bilhete e (34,4 %) não possui o documento.



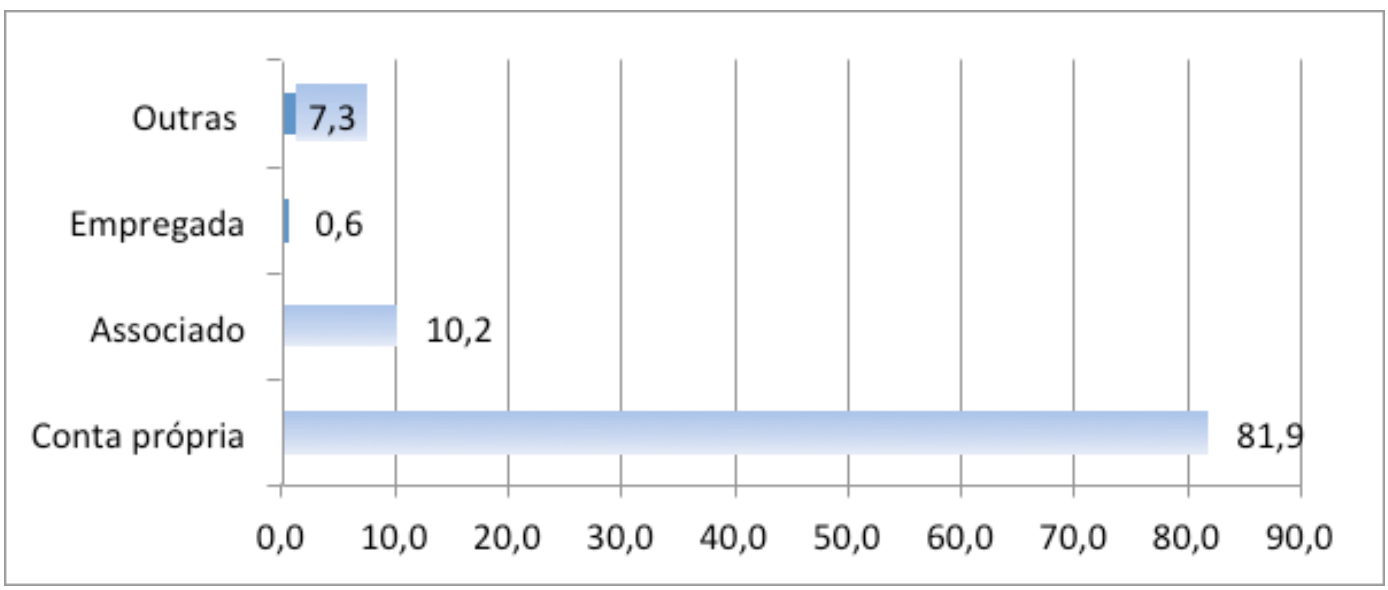
Nível de Escolaridade
(33,3%) da população inquirida não sabe ler nem escrever, (31,8%) tem o pré primário, (25,8%) primário, (6,1 %) 1 º ciclo e (3,0 %) 2 º ciclo.



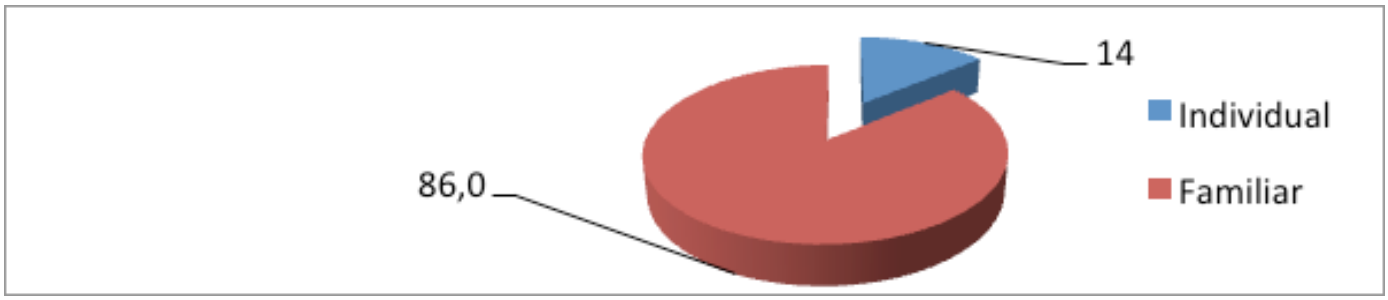
Ocupação principal de momento
(1,1 %) sem opinião, (0,6%) estudante, (95%) são camponeses, (1,1 %) professor (0,6%) biscateiro, (0,6%), motorista, (1 %) serralheiro.



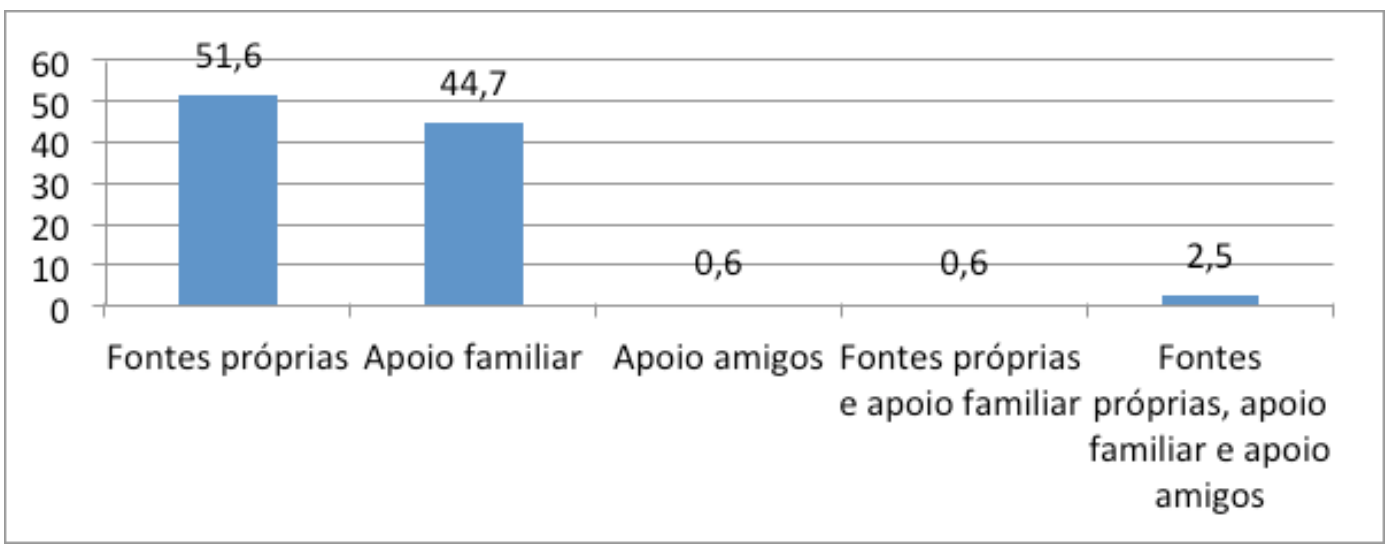
Tipo de negócio
(81,9%) Conta própria, (10,2%) associado, (0,6%) empregado e (7,3%) outros.



Como está organizado o negocio
(14,0%) é individual e (86,0%) familiar.

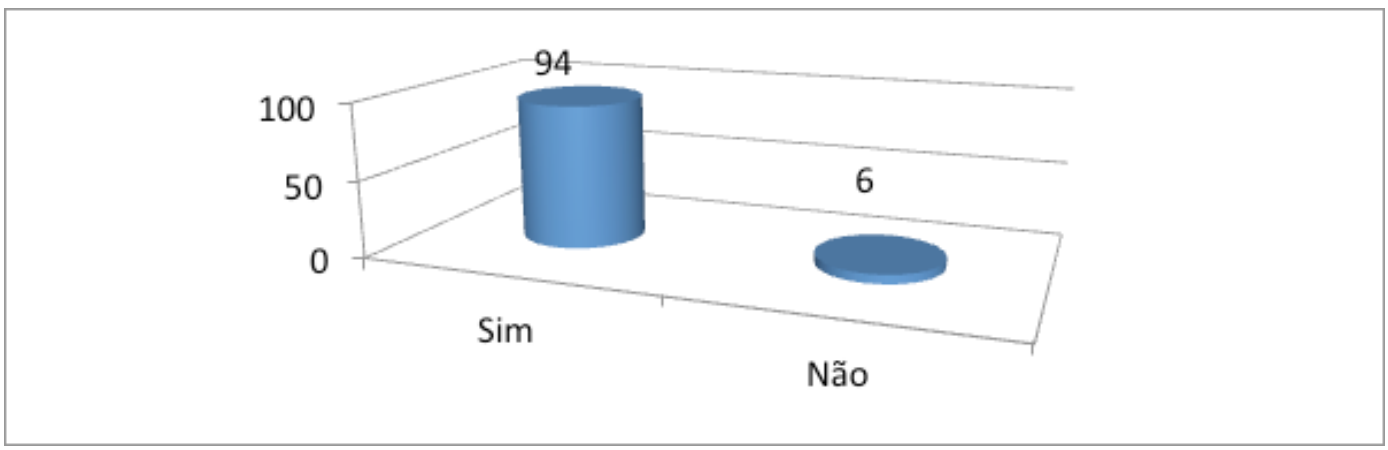


As fontes para investir no negócio
(51,6%) fontes próprios, (44,7%) apoio familiar, (0,6%) apoio amigos (0,6%) fontes próprios e apoio familiar, (2,5%) fontes próprios , apoio familiar e amigos.

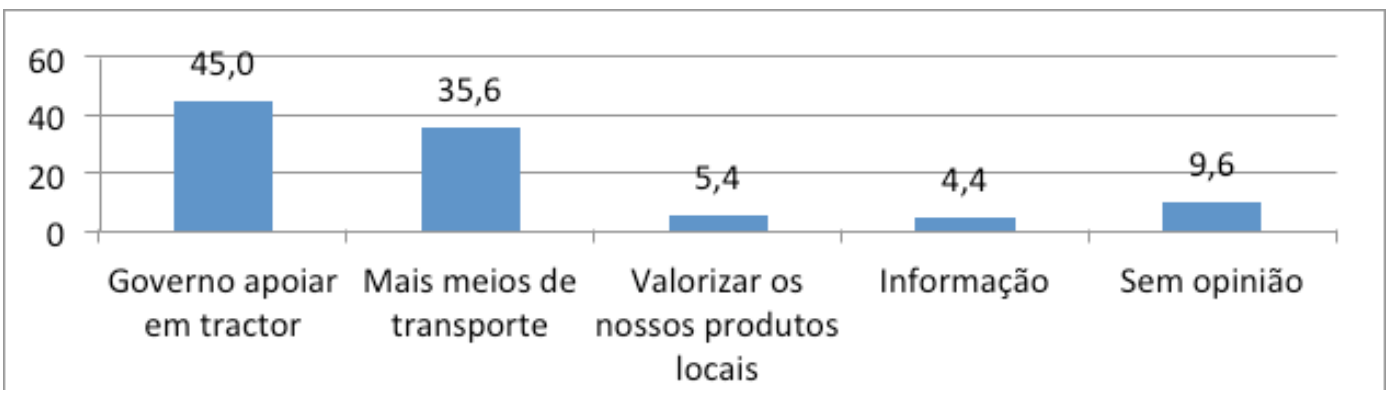


Acesso a um crédito bancário
Segundo as opiniões (2,3%) afirmaram já tinham acedido (s) a (ao) crédito e (97,7%) nunca conseguiram.

Existência de barreiras para acesso a crédito
(94%) dizem sim e (6%) não.



Na sua opinião como remover as principais barreiras
As opiniões são diversas (45,0%) dizem que o governo devia apoiar com tractores, (35,6%) que haja mais meios de transporte, (5,4%) valorizar os nossos produtos locais (4,4%) ter mais informação, (9,6%) sem opinião.



10. Considerações gerais

A última parte do relatório foi uma análise quantitativa e a segunda é uma análise qualitativa.

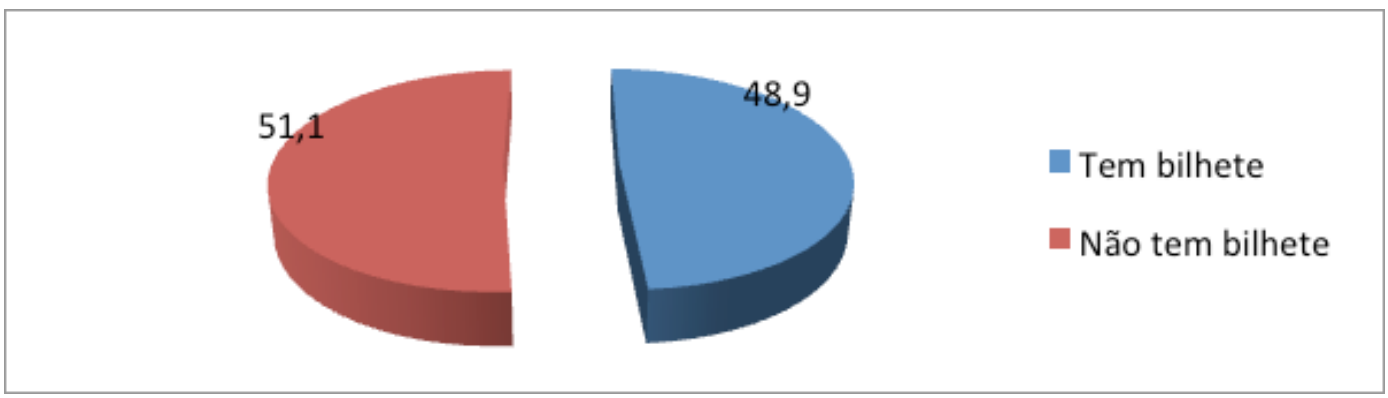
As linhas que seguem, reflectem as situações em todas áreas inqueridas dos municípios das seguintes províncias: Icolo e Bengo província de Luanda, Bocoio e Ganda província de Benguela e Humpata província da Huila.

Com o final da guerra em 2002, previa-se a melhoria da condição de vida das populações, com enfoque voltado para a consolidação da paz gerar prosperidade no país [Grobbelaar, Mills & Sidiropoulos 2003], aliado à noção cada vez mais clara de que as prioridades nacionais evoluíram de um contexto de emergência para um contexto de desenvolvimento. Com prioridade para o crescimento na diversificação da economia, combatendo a fome e a miséria e diminuindo a pobreza [Programa do Governo 2005, 2009]. Uma visão mais abrangente das várias guerras recentes de Angola, coloca-se em destaque a influência de condições internas e externas para o desenvolvimento de Angola. Incluindo o forte direccionamento dos recursos nacionais para o esforço de guerra durante uma década (1992-2002), indicando, igualmente, a oportunidade que a paz constitui para uma gestão dos rendimentos nacionais orientada para a melhoria das condições de vida da população [Ferreira 2006].

Com essa pesquisa ao nível geral constamos a luz de resultados chaves:

Ter bilhete de identidade

A nível geral podemos observar que a minoria dos entrevistados tem bilhete 48,9 % e 51,1 % não possui o documento.



O processo de aquisição do bilhete é lento e doloroso. “Mau atendimento, falta de domínio do sistema informático e queda constante de sinal são apontados como as principais razões que provocam as enchentes nos postos de emissão do bilhete de identidade. Os problemas começam com as enchentes nos postos e nos bancos para efectuar o pagamento dos emolumentos e continuam mesmo depois da entrega da documentação necessária exigida. Há quem espere muitos dias para receber o bilhete de identidade ou o registo criminal.

Aquando do lançamento em 2009 do sistema informatizado de Identificação Civil, em Luanda, pela então ministra da Justiça, Guilhermina Prata, previa-se que o bilhete deveria demorar em média cinco minutos, tendo a governante considerado, como “um dos grandes sinais do processo de modernização das instituições públicas angolanas”. Passados sete anos, a realidade é diferente: os cidadãos ainda enfrentam os mesmos problemas das filas e demora na recepção do documento.

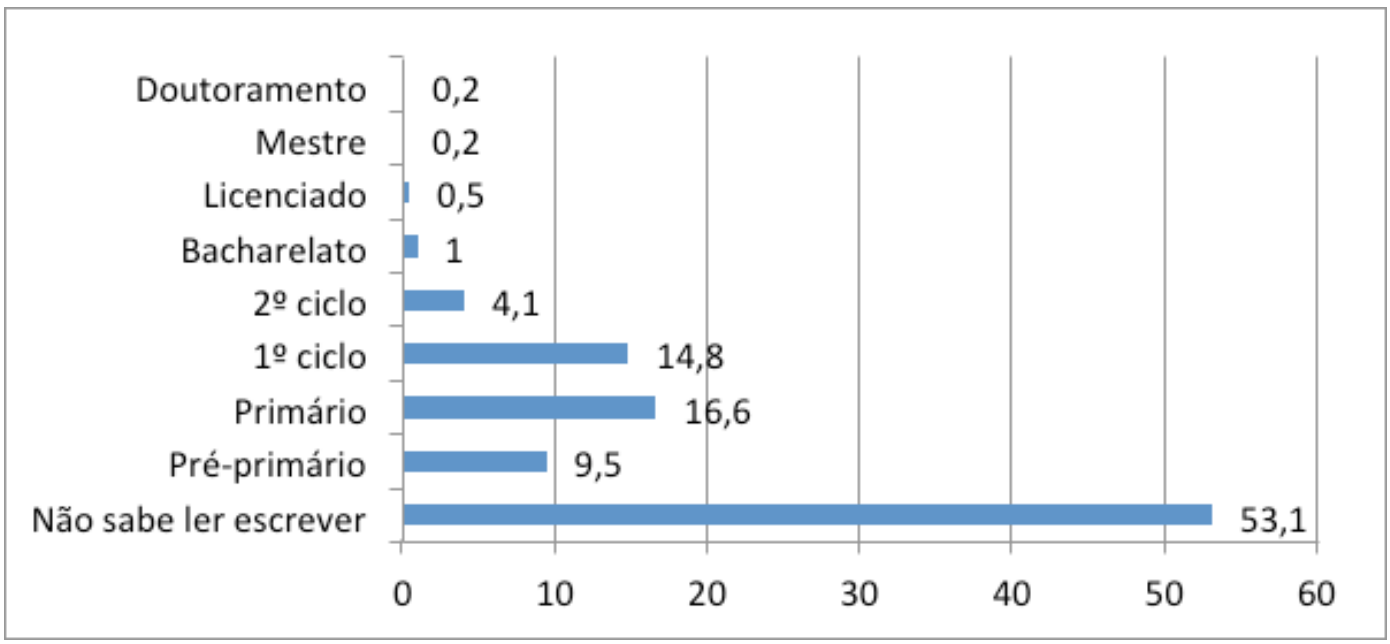
Estudo de caso

São várias barreiras para aquisição do bilhete de identidade. Como exemplo a começar por ter o nome na lista o cidadão tem que se inscrever de madrugada, num dos postos de identificação de Luanda. Alguém chegou de madrugada, que devia ser um dos primeiros a beneficiar dos serviços daquela instituição, mas mesmo assim não foi atendido por falta de informação administrativa dos serviços, os funcionários da instituição alegaram que naquele dia não estavam a emitir bilhetes de identidade e

sim o registo criminal.
"É difícil tratar documentos".
São estas situações que se repetem em quase todos os postos de identificação e registo no país.
Já no posto de Viana, apesar da organização, o cenário é idêntico ao do Cacuaco, com a abertura tardia dos balcões do banco a desmoralizar pessoas como Francisco Cruz que, durante dois dias, 'luta' para a obtenção do registo criminal. Feito o pagamento, ao deslocar-se ao posto de emissão do bilhete perdeu o lugar na fila, tendo ocupado o último com a agravante de lhe informarem que o sistema estava lento.
O posto do Prenda parece ser o que mais dificuldade apresenta. As filas são marcadas a partir das 19 horas do dia anterior. As pessoas colocam pedras ou outro objecto para sinalização de que o lugar está ocupado. Os jovens engrossam a fila dos necessitados. São os que mais procuram tratar do BI a fim de poderem começar a procurar emprego, matricular-se numa escola ou para outros efeitos legais. Um quadro triste dos postos de atendimento de bilhete de Identidade. As dificuldades encontradas em Cacuaco, Prenda e Viana são vividas em Icolo e Bengo. Se Luanda é assim, em Benguela (Bocoio e Ganda) e Huila (Humpata) é pior. Que medidas podem ser tomadas para os órgãos do estado utilizarem métodos alternativos para melhorar esses serviços à população?

Nível de Escolaridade

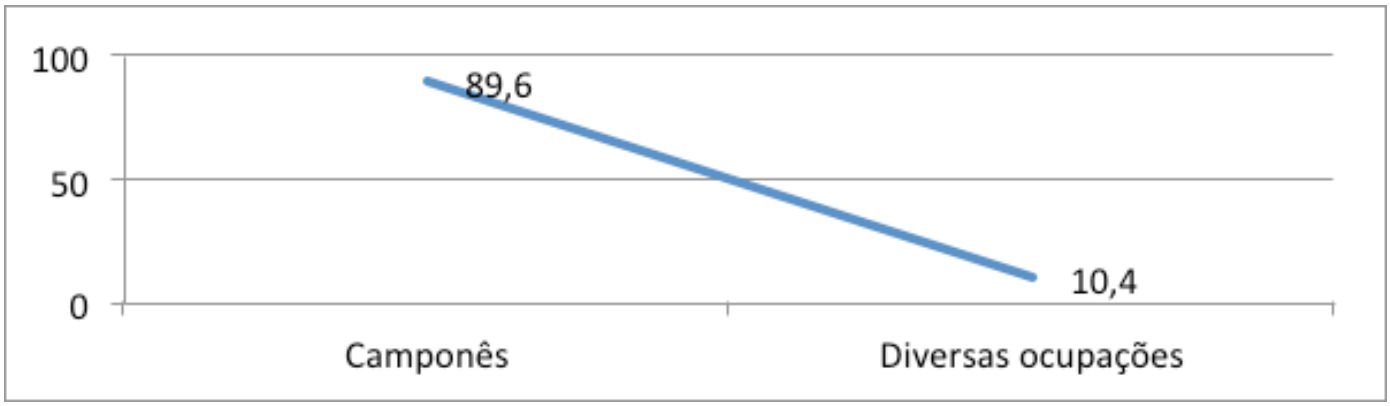
Uma boa parte da população inquirida não sabe ler e escrever (53,1%), que tem o pré primário (9,5%), primário (16,6%), 1 º ciclo (14,8%), 2 º ciclo (4,1%), Bacharelato (1%) licenciado (0,5%), mestrado (0,2%), doutoramento (0,2%).



O ensino formal, é feito em língua portuguesa; no entanto existem a nível governamental "projectos" sobre a possibilidade da inclusão de línguas nacionais no currículo.
Considerando a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo e considerando igualmente que as mudanças profundas no sistema socioeconómico, nomeadamente a transição da economia de orientação socialista para uma economia de mercado, sugerem uma readaptação do sistema educativo, com vista a responder as novas exigências da formação de recursos humanos, necessários ao progresso da sociedade angolana.

Ocupação principal de momento

(89,6%) dos inquiridos são camponeses, e o resto com diversas ocupações.

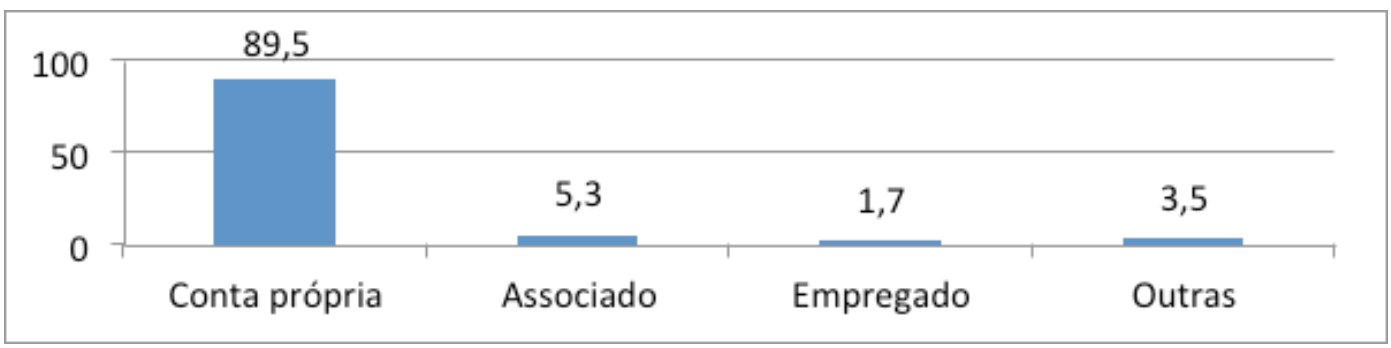


Falar de ocupação principal em Angola, significa perceber que o cidadão vive uma dura realidade. A moldura do quadro actual do país não é pintada em tons suaves.

As perspectivas geradas pela paz estão, por outro lado, directamente relacionadas com a recuperação das condições básicas, destruídas pela guerra: "reabilitação do capital físico, a recuperação da mobilidade territorial em condições de segurança, o reencontro de membros das famílias, a multiplicação de oportunidades de negócio e de acesso a bens e serviços" [Lopes 2009: 77]. Por essa razão, todas as áreas de intervenção prioritárias identificadas na Estratégia de Combate à Pobreza – reinserção social, desminagem, segurança alimentar e desenvolvimento rural, VIH-sida, educação, saúde, infra-estruturas básicas, emprego e formação profissional, governação e gestão macroeconómica – fazem referência aos impactos negativos provocados pela guerra, de forma indirecta, estabelecendo estas condicionantes como ponto de partida para o desenvolvimento futuro. O quadro acima reflecte a maioria da população inquerida ser camponesa (89,6%). A pura realidade de Angola com pouco investimento privado debilitado, o grosso da população encontra- se no desemprego, vivendo de pequenos trabalhos em diversas ocupações (10,4%) "biscatos" como forma de subsistência.

Tipo de negócio

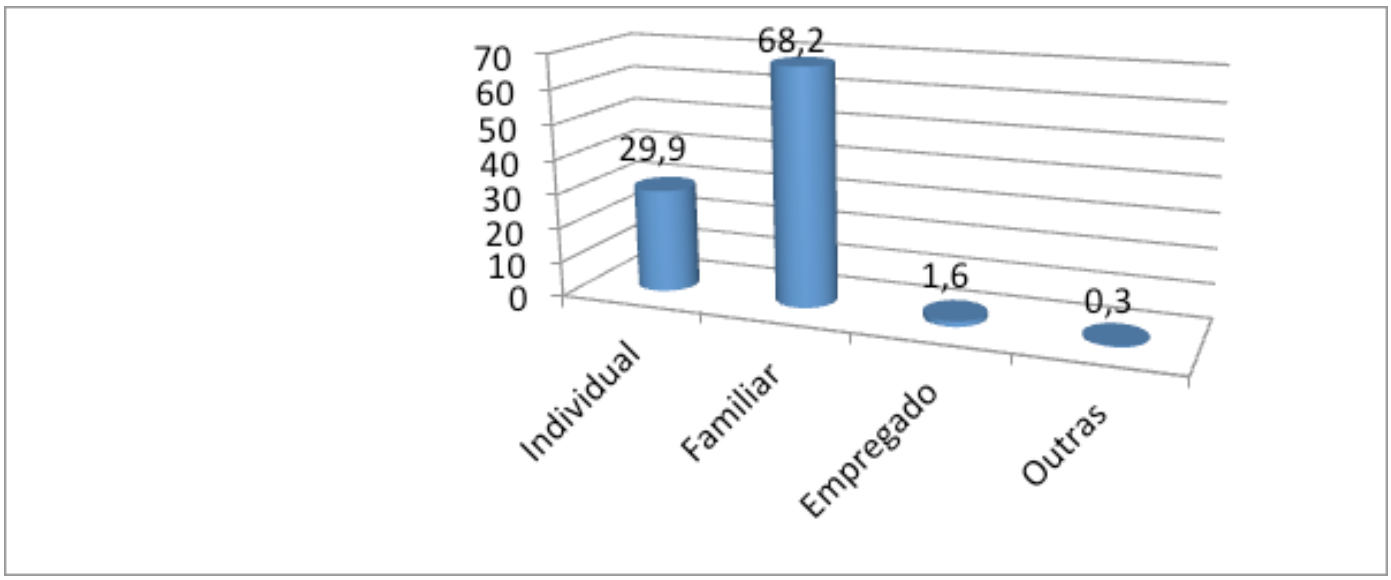
(89,5%) conta própria, (5,3%) associado, (1,7%) empregado e (3,5%) outros.



O angolano está mais activo no sector informal que no formal a procura de sobrevivência exercendo vários negócios sustentáveis por conta própria (89,5%) como: venda de sacos plásticos, venda de água fresca, venda pinchos, venda de bombó assado e banana pão, cabrite e peixaria, boutique, trabalho ambulante "Zunga" etc. Essas actividades têm impacto social: contribuir para o desenvolvimento das comunidades como forma de garantir a sobrevivência das famílias. Estas constituem a fonte de renda de muitas famílias, pois permite a satisfação das necessidades básicas.

Como está organizado o negócio

(29,9%) o negocio é mais individual, (68,2%) familiar, (1,6%) empregado e (0,3%) outros.

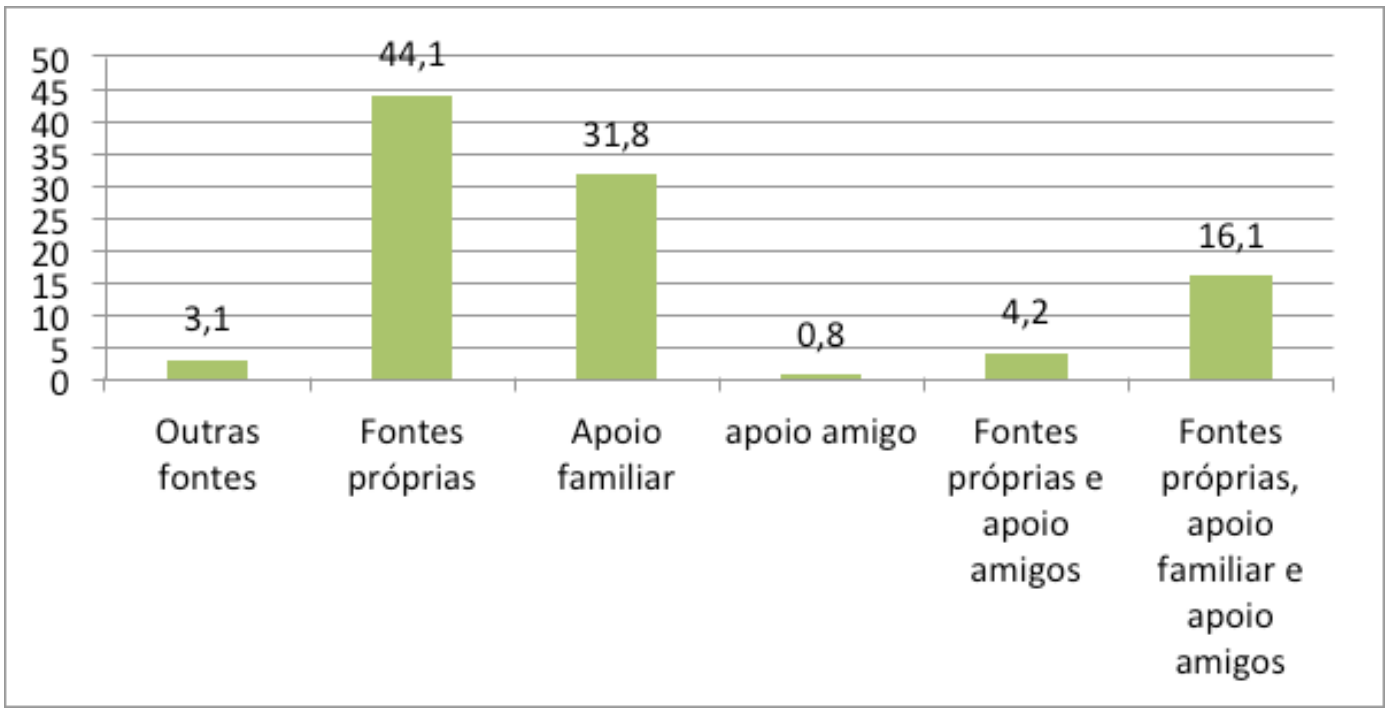


Não temos indústrias, importamos produtos e quase tudo vem do exterior. Enquanto alguns percorrem os corredores dos supermercados em busca dos produtos para alimentação, a compra de produtos e o pagamento da sua transportação fazem com que o custo destes sejam mais elevados.

Como podemos observar o gráfico acima, diz que o negócio é organizado em família (68,2%). O capital do negócio e o controlo estão nas mãos de uma família. A mãe por exemplo fazendo "bolinhos" e as filhas encarregam-se da venda sendo assim à existência de interesses comuns, confiança mútua e autoridade definida e reconhecida, facilidade na transmissão da informação, flexibilidade de processos, projecto a longo prazo, permanência de cultura dos valores.

As fontes para investir no negócio

(3,1%) outras fontes, (44,1%) fontes próprias, (31,8%) apoio familiar,(0,8%) apoio amigo, (4,2%) fontes própria e apoio familiar (16,1%) fontes próprias, apoio familiar e amigos.

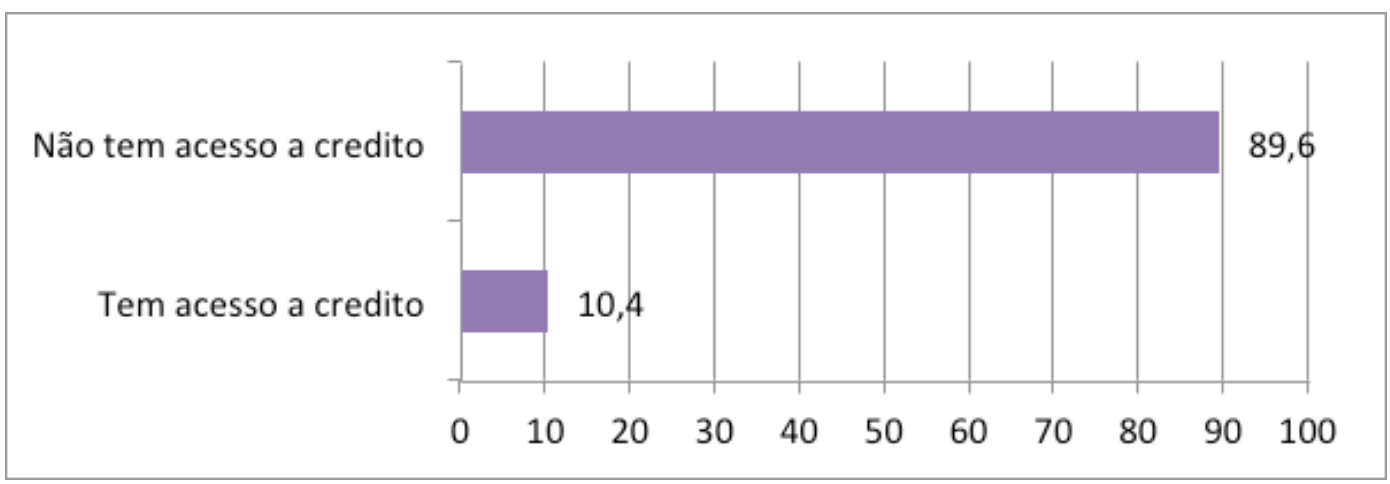


Segundo índices de liberdade económica, Angola possui uma economia repressiva, ocupando o 149º lugar no índice de liberdade económica elaborado pela Heritage Fundation, um órgão observador americano com sede em Wanshington, DC, que avalia o grau de liberdade económica de 178 países, são consideradas dez categorias de liberdade económica: nos negócios; no comércio; liberdade fiscal; de intervenção do governo; monetária, de investimentos; financeira; de corrupção; do trabalho e de direitos de propriedade.

Como vimos na parte anterior, enquanto existem imensas dificuldades de ter que juntar o capital inicial do negócio, a principal opção é contar por si próprio ou a sua família (Fontes próprias (44,1%) e (31,8%) apoio familiar).

Acesso a um crédito bancário

Segundo as opiniões (10,4%) afirmaram que já tinham acedido a crédito e a maioria (89,6%) nunca o conseguiram.



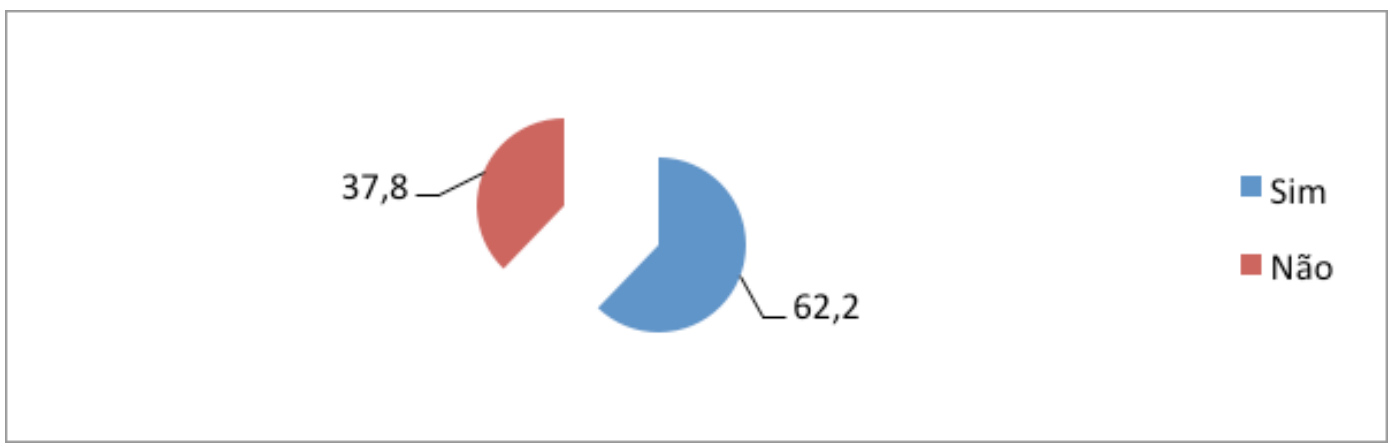
A actividade creditícia tem igualmente um papel indispensável no suporte aos esforços em curso de diversificação da economia angolana, funcionando como fornecedor de liquidez aos vários sectores, o que não acontece aqui no país.

A situação da actividade económica em Angola; apesar do crescimento no mercado angolano, face ao PIB tem-se mantido estagnado e está ainda muito aquém dos países congéneres, usados como referência no benchmark segundo o director do BNA. O crédito apresenta uma elevada concentração em Luanda e no sector privado, sendo os empréstimos ao sector dos serviços o maior consumidor de crédito. O crédito em Angola revela também margens decrescentes e uma cada vez maior representação em moeda local. A actividade de crédito tem vindo a crescer de forma significativa, com o stock de crédito a crescer a uma taxa de (42%) por ano, desde 2006, tendo atingido os 2,4 biliões de kwanzas em 2012, face a 0,3 biliões em 2006. Apesar do aumento notável em volume, o peso do crédito na economia estagnou a partir de 2009, com o rácio de crédito/PIB a oscilar entre os (20%) e os (21%), após um período de crescimento médio de (37%) por ano; Gráfico 1:Evolução do Crédito à Economia entre 2006 – 2012,

Crédito/PIB (%) 2010 (1,509%); 2009 (1,272%); 2008 (815%); 2007 (538%); 2006 (298%); Crédito/PIB 10. O tecido empresarial privado é o principal utilizador do crédito no país, representando (79%) do crédito líquido de provisões. O crédito também está geograficamente concentrado, em Luanda a representar (90%) do stock do sistema financeiro, Huíla e Benguela a representar (2%) cada, e o conjunto das restantes províncias, a pesar apenas (6%); Na distribuição do crédito por produto e a respectiva relação com os diferentes sectores económicos, existe uma grande predominância dos empréstimos bancários ao sector dos serviços, que nos últimos três anos viu o seu peso aumentar (7%), de (11%) para (18%), e representa hoje a maior fatia do crédito à economia. O crédito ao sector do comércio representa a segunda maior fatia na ordem de (17%);

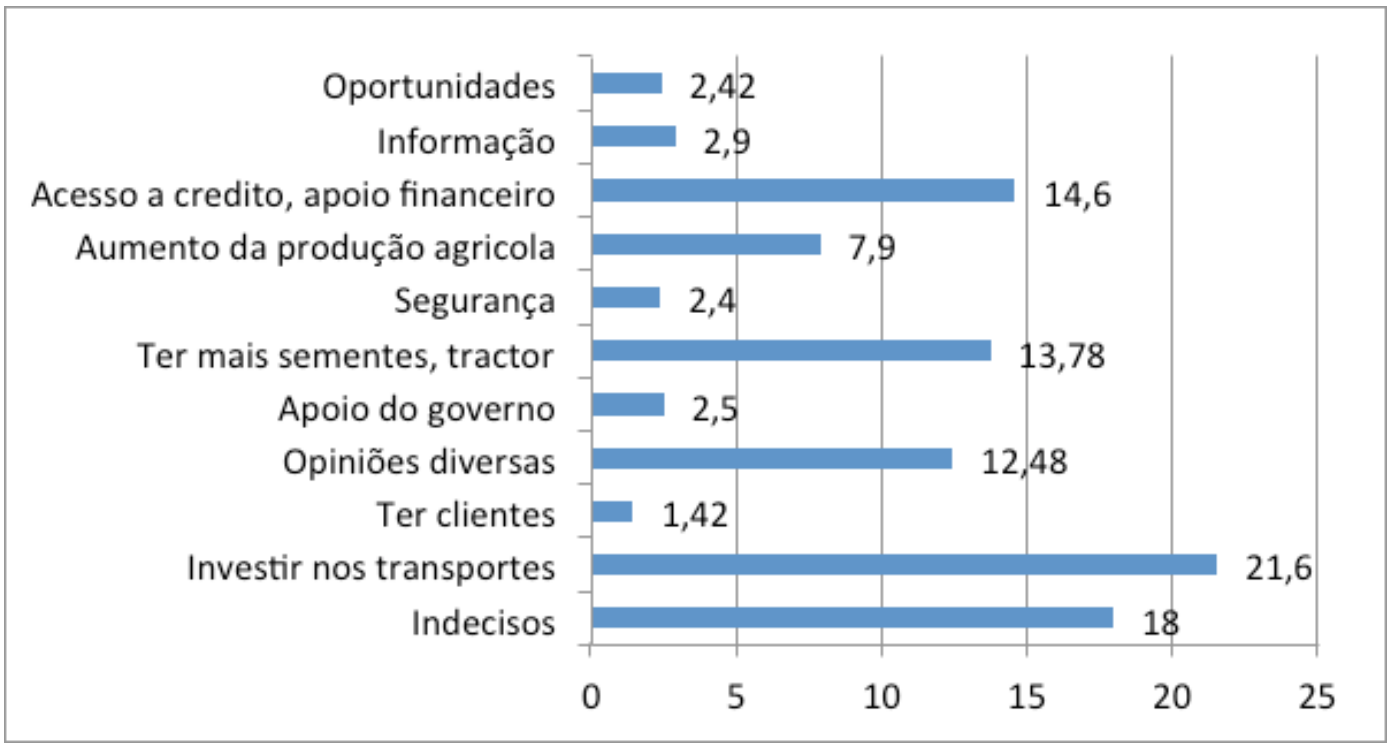
Existência de barreiras para acesso a crédito

(62,2 %) dizem sim e (37,8%) não.



Na sua opinião como remover as principais barreiras

Para essa questão em resumo observamos que as opiniões na pesquisa têm tendência de colocar soluções para remover as principais barreias em: Criar oportunidades (2,42%), Divulgar a informação (2,9%), acesso a credito ou apoio financeiro (14,6%), aumento da produção agrícola (7,9%), segurança (2,4 %), ter mais sementes e tractor (13,78%), apoio do governo (2,5%), opiniões diversas (12,48%), ter clientes (1,42 %), indecisos (18%), investimento nos transportes (21,6%).



11. Conclusões

Na sua opinião como remover as principais barreiras

Para essa questão em resumo observamos que as opiniões na pesquisa têm tendência de colocar soluções para remover as principais barreias em: Criar oportunidades (2,42%), Divulgar a informação (2,9%), acesso a credito ou apoio financeiro (14,6%), aumento da produção agrícola (7,9%), segurança (2,4 %), ter mais sementes e tractor (13,78%), apoio do governo (2,5%), opiniões diversas (12,48%), ter clientes (1,42 %), indecisos (18%), investimento nos transportes (21,6%). Do resultado da pesquisa concluímos que mais de 80% dos inquiridos são camponeses. O nível ou grau de escolaridade é baixo.

Dos dados obtidos baseados na leitura dos resultados vimos que num universo total de 912 pessoas inquiridas, dos quais (55,5%) não tem bilhete de identidade e, (70%) não concluíram o ciclo primário. Em face disso, coloca-se a seguinte questão: como é que um individuo que não tem bilhete de identidade, podia pretender tratar crédito com um banco? E com um nível de escolaridade tão baixo podia entender do assunto? Logo, o processo de acesso a crédito bancário é complicado! Não há informações credíveis ao público para que quem procure possa beneficiar de um crédito sobre tudo no meio rural. Apesar das boas intenções do governo, há ainda muito o que fazer. Há dificuldades de implementação de programas do combate a pobreza principalmente nas zonas rurais onde a luta pela sobrevivência é uma realidade.

12. Recomendações

Feita a análise dos resultados da pesquisa, recomenda-se efectuar mais pesquisas do género pois que permite-nos ter uma visão e uma percepção mais ampla relativamente ao nível de dificuldades das comunidades bem como o nível de desenvolvimento económico e social.

Investir mais na educação erradicando o analfabetismo para um futuro melhor da população.

Ao ministério da Justiça melhorar a plataforma informática de emissão de "bilhete de identidade" para evitar as constantes "falta de sistema", o atraso na emissão de "BI", longas filas. A capacitação do pessoal de identificação sobre atendimento, o uso da TICs" para não criar muitos embaraços ao cidadão.

Facilitar o acesso a crédito, pensar na descentralização dos beneficiários a nível nacional e nas áreas de serviço. Chegou o momento para pensar nas áreas rurais para a diversificação da economia.

E para colmatar tais dificuldades recomenda-se que as ONGs sejam o elo de ligação entre as comunidades e as administrações locais, no sentido de minimizar as dificuldades e apoiar as populações de forma a eliminar determinadas barreiras.

13. Bibliografia

1- Resultados definitivos do Censo Geral 2014 do INE de Angola
2- Lei n.º 29/11 de 1 de Setembro – Alteração da Divisão Político-administrativa das Províncias
3- (In http://www.investirem.com/2013/03/angola-investe-financiamento-empresas.html)
4- Site do INE: www.ine.gov.ao
5- «2014 Índex of Economic Freedom». 2014. Consultado em 13/09/2014.
6- http://www.bna.ao/uploads/%7B882116a5-4f03-4951-93d7-0d1ad44235ff%7D.pdf
7- // fontes : http://www.viajarpelomundo.com/2015/12/a-vida-em-angola.html”

Encontros de advocacia social com o programa da mulher rural e combate a pobreza MINFAMU

PMA
PLATAFORMA MULHERES EM ACÇÃO

Encontro com o Director Provincial da Agricultura de Benguela

Comunidade da Humpata

Comunidade da Banda (Ganda) Província de Benguela